

CARTILHA MEDICINA



TURMA 012

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

*"O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega
e depois desinquieta. O que ela quer da gente é
coragem."*

João Guimarães Rosa em Grande Sertão: Veredas

Seja bem-vindo!

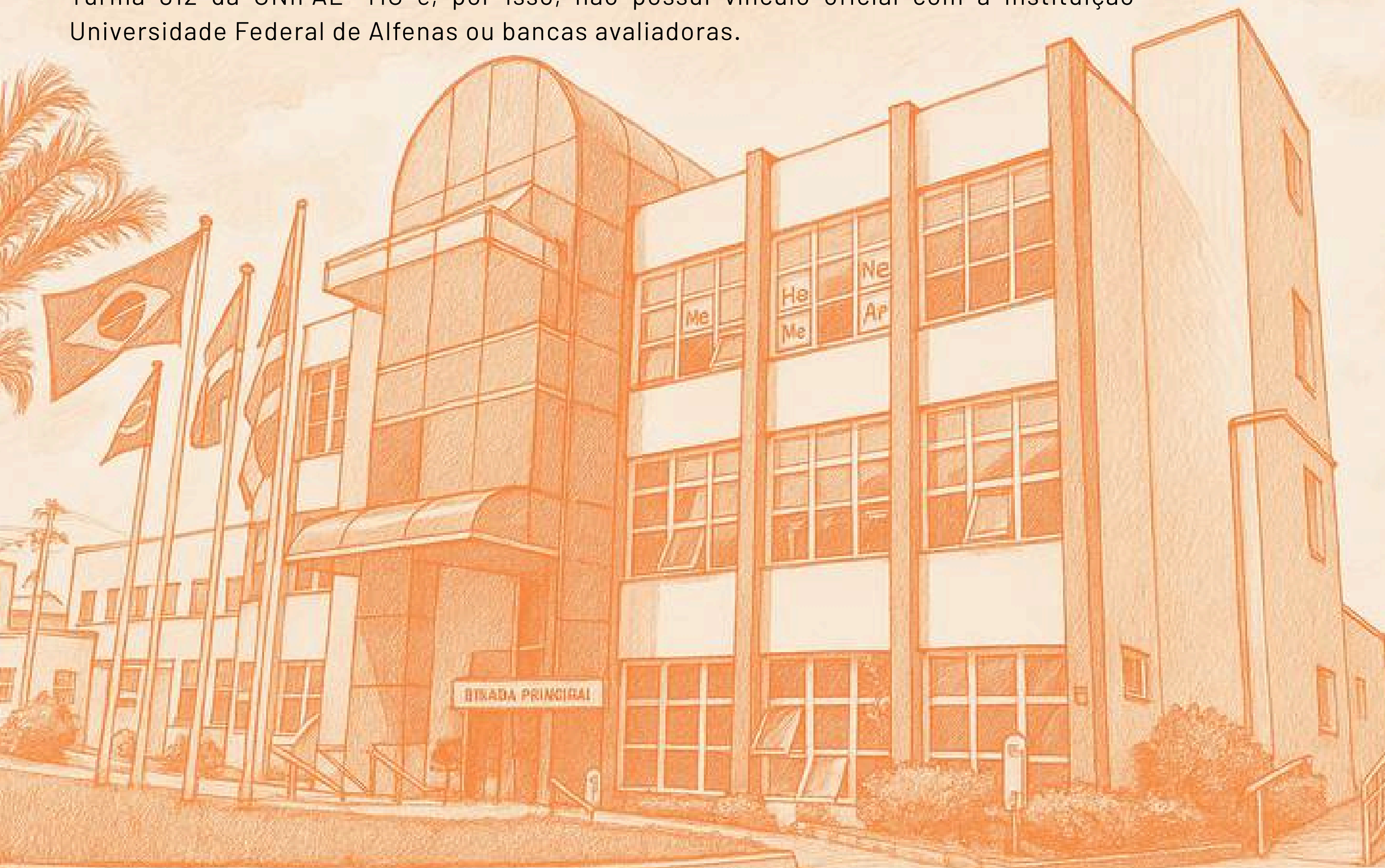
Este material foi preparado pela Turma 012 de Medicina da UNIFAL-MG para você que deseja conhecer melhor Alfenas, entender as notas de corte e ler relatos de quem vive essa jornada todos os dias. Esperamos que este guia te ajude a esclarecer dúvidas e, principalmente, fortalecer ainda mais sua motivação para alcançar a tão sonhada aprovação.

Com carinho,

Turma 012



Este documento foi produzido de maneira independente pelos estudantes de Medicina Turma 012 da UNIFAL -MG e, por isso, não possui vínculo oficial com a Instituição Universidade Federal de Alfenas ou bancas avaliadoras.



SUMÁRIO

05

Sobre a UNIFAL - MG

06

Sobre os Campi

07

Sobre a FAMED

09

Ciclos e Métodos

11

Ligas Acadêmicas

15

Centro Acadêmico

17

Atlética AAAMFA

19

Bateria

22

Sobre a cidade

28

Formas de Ingresso e Desempenhos

35

Perfil da Turma

41

Redações

77

Depoimentos

90

Indicações

92

Agradecimentos



CLICÁVEL

SOBRE A UNIFAL-MG

A Universidade Federal de Alfenas foi fundada em 1914, inicialmente como Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa). Em 1960, ocorreu sua federalização, um marco importante em sua trajetória, pois a condição de Universidade Federal impulsionou sua expansão, com a construção de novas instalações e a criação de cursos de graduação.

Atualmente, com mais de 100 anos de história, a UNIFAL-MG é reconhecida pela excelência no ensino superior, com destaque em Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica e Internacionalização, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

**O PRIMEIRO CURSO A SER
IMPLANTADO NA
INSTITUIÇÃO FOI O DE
FARMÁCIA.**



A atual Sede da UNIFAL-MG em Alfenas possui uma área construída de 1.303.256 m², distribuída em 25 prédios, que concentram a maior parte dos cursos oferecidos pela universidade.

Na avaliação do MEC, a instituição obteve conceito 4 (de 5). Além disso, está entre as 10 melhores universidades de Minas Gerais e figura na lista das 150 melhores da América Latina!



PRIMEIRA SEDE

SOBRE OS CAMPI

Atualmente, a instituição está organizada em 4 unidades, sendo as duas primeiras utilizadas pelos alunos de Medicina:

Unidade Sede - Alfenas, MG

Unidade Educacional Santa Clara - Alfenas, MG

Campus Poços de Caldas, MG

Campus Varginha, MG

CAMPUS SEDE

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro | Alfenas-MG | CEP: 37130-001



Prédio Principal



Prédio N - Medicina

CAMPUS SANTA CLARA

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600 Santa Clara | Alfenas-MG | CEP: 37133-840



Prédio da Clínica de Especialidades Médicas (CEM)



Prédio I - Medicina

SOBRE A FAMED

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (FAMED-UNIFAL) é reconhecida pela qualidade na formação de médicos e pela relevância de sua contribuição acadêmica. Em 2005, a EFOA foi transformada em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), o que possibilitou a criação de novos cursos de graduação. Entre eles, destacou-se o curso de Medicina, implantado em 2009 e que recebeu sua primeira turma em 2014. Essa iniciativa surgiu em resposta à crescente necessidade de profissionais médicos qualificados, tanto na região quanto em âmbito nacional.

A proposta pedagógica da FAMED-UNIFAL é diferenciada, pois integra desde os primeiros períodos do curso a teoria e a prática, inserindo os alunos em cenários reais de atendimento. Essa abordagem garante uma formação crítica, humanizada e alinhada às demandas da saúde contemporânea. Além das atividades em sala de aula e nas práticas clínicas, os estudantes participam de projetos de extensão, pesquisas científicas e programas de residência médica, enriquecendo ainda mais sua experiência acadêmica e profissional.

A faculdade conquistou rapidamente destaque pela qualidade de seus egressos, muitos dos quais se tornaram referências em diversas áreas da Medicina. Suas ações de extensão universitária têm impacto direto na comunidade, oferecendo assistência médica e educação em saúde para populações em situação de vulnerabilidade. Essa atuação reforça o compromisso social da instituição e fortalece os laços entre universidade e sociedade.



SOBRE A FAMED

A FAMED integra as áreas de conhecimento das ciências médicas desenvolvendo atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, no âmbito da graduação em medicina e da pós-graduação (ainda em planejamento). No campo da pesquisa, mantém forte presença, contribuindo para o avanço científico e para melhorias nas práticas de atenção à saúde. Suas investigações abrangem diferentes especialidades médicas e têm alcançado reconhecimento nacional e internacional.

As atividades acadêmicas dos curso de Medicina são desenvolvidas na Sede da UNIFAL-MG em salas de aulas equipadas e laboratórios que atendem as demandas do Ciclo I do Curso de Medicina. A partir do terceiro período, algumas aulas são realizadas nos Prédios I (laboratórios de habilidades e práticas simuladas) e no prédio J (Clínica de Especialidades Médicas) na Unidade Educacional Santa Clara – Alfenas. O Internato médico é desenvolvido em Alfenas-MG (Atenção Primária e Secundária) e em Hospitais e Prontos Atendimentos conveniados à FAMED-UNIFAL nos municípios de Alfenas-MG, Varginha-MG, Guaxupé-MG, Machado-MG e Campos Gerais-MG.

O Curso de Graduação em Medicina tem, como perfil do formando egresso/profissional, o médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar – pautado em princípios éticos – no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.



@famed_unifal_mg

CICLOS E MÉTODOS

A graduação em Medicina na Unifal dura 6 anos, os quais são divididos em 12 períodos, sendo cada ciclo realizado em 4 períodos (2 anos).

1) Ciclo Básico:

Nessa primeira etapa, os estudantes têm contato com as disciplinas fundamentais da Medicina, como:

**ANATOMIA
HISTOLOGIA
EMBRIOLOGIA
FISIOLOGIA
IMUNOLOGIA
FARMACOLOGIA
EPIDEMIOLOGIA**

As aulas ocorrem, em sua maioria, no Campus Sede. Desde o início, os alunos vivenciam a realidade da Atenção Primária à Saúde, por meio de atividades práticas em Unidades de Saúde da Família através da disciplina de MFC.

2) Ciclo Clínico:

Na fase clínica, os conteúdos abordam disciplinas como:

**PATOLOGIA
SEMIOLOGIA MÉDICA
DIAGNÓSTICO
CLÍNICA MÉDICA
CLÍNICA CIRÚRGICA
PEDIATRIA
SAÚDE MENTAL
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

É a partir desse período que se iniciam os atendimentos clínicos, construindo a base essencial para a prática médica. As atividades ocorrem no Campus Santa Clara e na Clínica de Especialidades Médicas (CEM).

CICLOS E MÉTODOS

3) Internato:

O internato corresponde à etapa final da graduação e é organizado em estágios de 6 semanas, distribuídos em diversas áreas. Nessa fase, os estudantes atuam em estágios supervisionados, que incluem Unidades de Atenção Primária e Secundária à Saúde em Alfenas-MG, além de hospitais e prontos-atendimentos conveniados à FAMED-UNIFAL, como a ESF, CAPS, CEM e Hospital Santa Casa de Alfenas.

Em Varginha, a formação é complementada em instituições como a UPA, Hospital Regional e Hospital Bom Pastor. Os alunos também contam com laboratórios de simulação de alta tecnologia, que possibilita treinar procedimentos e consolidar a prática clínica.



Santa Casa de Alfenas



Hospital Regional de Varginha-MG



Clínica de Especialidades Médicas - CEM

LIGAS ACADÊMICAS

As ligas acadêmicas são grupos que buscam complementar a formação em determinadas áreas específicas do interesse de seus participantes. Essas associações promovem a construção de uma bagagem teórica e prática singular, a partir de reuniões entre os grupos, eventos abertos para os demais estudantes, além de palestras ministradas por médicos especialistas no assunto.

As ligas também promovem projetos, como workshops de anatomia do coração com a dissecação de coração suíno, realizado pela Liga Acadêmica de Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica (@ladhas.unifal), e a elaboração de resumos para serem exibidos em Congressos, a exemplo da Liga Acadêmica de Infectologia e Microbiologia Médica (laimm.unifal), que teve 6 trabalhos aprovados no XXIV Congresso Brasileiro de Infectologia. Esses ambientes também contam com estudantes de outros cursos da área da saúde, o que contribui para que o âmbito acadêmico seja multidisciplinar.



012 no Simpósio Interligas Unifal (SILU) fazendo terrários



Minicurso de Intubação Orotraqueal



LIGAS ACADÊMICAS



Minicurso de Sutura com a LACIP



VI Curso de Primeiros Socorros

LIGAS ACADÊMICAS

Na UNIFAL, contamos com ligas de Cardiologia, Cirurgia Oncológica, Endocrinologia, Geriatria, Ginecologia e Obstetrícia, Neonatologia, Oftalmologia, Pediatria, Trauma, dentre muitas outras. Dessa maneira, a presença e consequente engajamento pode ser muito estimulante a você calouro (assim como é pra gente) por promoverem eventos e contato com diversas áreas médicas desde o início do curso.

Acompanhe algumas ligas registradas:



Liga Acadêmica de Cirurgia Geral e do Trauma



Liga Acadêmica de Cardiologia



Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia



Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica



Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica



Liga Acadêmica de Saúde Mental

LIGAS ACADÊMICAS



Liga Acadêmica de Dermatologia



Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia



Liga Acadêmica de Reumatologia



Liga Acadêmica de Clínica Médica



Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia



Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia



Liga Acadêmica de Oftalmologia



Liga Acadêmica de Medicina do Sono



Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor

CENTRO ACADÊMICO

Olá, futuros 013!

Somos o Centro Acadêmico Evelise Aline Soares, a representação estudantil do curso de Medicina da UNIFAL-MG. Nosso papel é defender os interesses dos alunos, organizar eventos acadêmicos, culturais e de integração, além de sermos um espaço de acolhimento, escuta e união do nosso curso.

Nós (Isa e Kadja, presidente e vice) já estamos na contagem regressiva pra conhecer cada um e preparar uma recepção especial pra vocês. Pode vir tranquilo que tem gente esperando de braços abertos pra tornar esse começo mais leve, divertido e inesquecível!

Sejam bem-vindos à família Medicina UNIFAL! E vem com a gente construir essa história.

E quem sabe, em breve, alguns de vocês também estarão fazendo parte do CA, ajudando a escrever a história da Medicina UNIFAL junto com a gente?

- Com carinho,

Isabela Lima (@isavaslima) & Kadja Lima (@kadja.med)



@caeasunifal



CENTRO ACADÊMICO

Mostra de Talentos 2025:

Alguns talentos da 012!



Cerimônia do Jaleco 2025:



ATLÉTICA

Oi, futuro(a) bixo/bixete da Med UNIFAL!

Eu sou a Júlia, presidente da Associação Atlética Acadêmica de Medicina da Unifal.

Aqui na AAAMFA, nós conseguimos viver um pouco de tudo: esportes, treinos, Intermed, Unigames, Jogos Internos da Unifal (JIU), torcidas, festas e outros eventos. E por viver essas experiências, posso contar para vocês que a Atlética é, sem dúvida, uma das partes mais especiais da faculdade. Quando chegamos nessa nova realidade, podemos encontrar aqui hobbies, apoio, amizades e conexões.

A faculdade de Medicina é intensa, tem desafios, provas e noites mal dormidas... mas na Atlética você encontra aquele momento do dia que, muitas vezes, é uma válvula de escape, seja nos esportes ou ao encontrar os amigos. E é para isso que a AAAMFA existe, para somar e fazer a experiência na faculdade ser mais leve, divertida e inesquecível. Aqui a gente torce junto, vibra junto e comemora cada conquista, dentro e fora de quadra.

Aproveitem esse momento!!

Mal posso esperar pra ver vocês aqui, carregando a garra do Cérbero e vivendo o amor pelo preto e laranja com a gente. ❤️🖤

- Com carinho,

Júlia Mérice - Presidente da AAAMFA (Medicina - UNIFAL)



@atleticamedunifal



ATLÉTICA

Rolê que Dorme 2025:



Batismo Oficial

Unigames 2025:

Alguns atletas "Melhor da Partida" da 012



AAAMFA CAMPEÃ DO
UNIGAMES 2025

BATERIA

Meu nome é Bibiana, sou a atual Presidente da Bateria Cilada, já fui Mestre em 2024 e, atualmente, toco tamborim. Como alguém que está no quarto ano da faculdade, posso dizer com tranquilidade: entrar na Bateria desde meu primeiro instante na faculdade foi a melhor decisão que tomei.

Além de aprender um instrumento do zero (isso mesmo, não precisa ter um contato prévio com o samba para entrar), fui acolhida por pessoas de diversos anos da faculdade, pessoas que, mais tarde, se tornariam grandes amigos. Conhecemos pessoas desde o primeiro período até o sexto ano, sendo um momento incrível para confraternização. Ali, durante o ensaio, além da distração do dia puxado de estudos e de aulas, ainda praticamos e ensaiamos sambas autorais.

Temos como técnico um grande ritmista do Rosas de Ouro do Samba de SP, tendo encontros semestrais para aprimorar o samba. Nossas principais competições são o Unigames, sendo bicampeões, e o InterMed MG. No InterMed estamos na Série Ouro, estando entre as melhores baterias de Minas Gerais, conquistando estandartes (premiações para os melhores instrumentos) e o quarto lugar ano passado. Imagina fazer parte de uma das maiores de Minas?

Convido você a pertencer. Permita-se viver a Cilada e eu garanto, você não vai se arrepender. Eu não me arrependo. Te vejo no Ensaio Aberto, pode me procurar, vai ser incrível saber que você leu esse convite e se interessou.

Vem ser Cilada!



@bateriacilada



MED UNIFAL

BATERIA

Rolê que Dorme 2025:



Unigames 2025:



BICAMPEÕES!



BATERIA

Vacilada 2025:



Vacilando com a 012!



Intermed 2024:



INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE

Alfenas é uma cidade acolhedora, localizada no sul de Minas Gerais, sendo reconhecida por sua hospitalidade oferecida aos estudantes, tendo em vista que abriga a UNIFAL e a Unifenas, universidades de prestígio na região.



Farmácia Araujo



Hospital Santa Casa



Hospital Alzira Velano

Com cerca de 80 mil habitantes, a cidade conta com uma infraestrutura adequada, com muitos mercados, restaurantes, lojas, farmácias, academias e 3 hospitais, sendo ideal para quem visa uma boa qualidade de vida durante a faculdade.

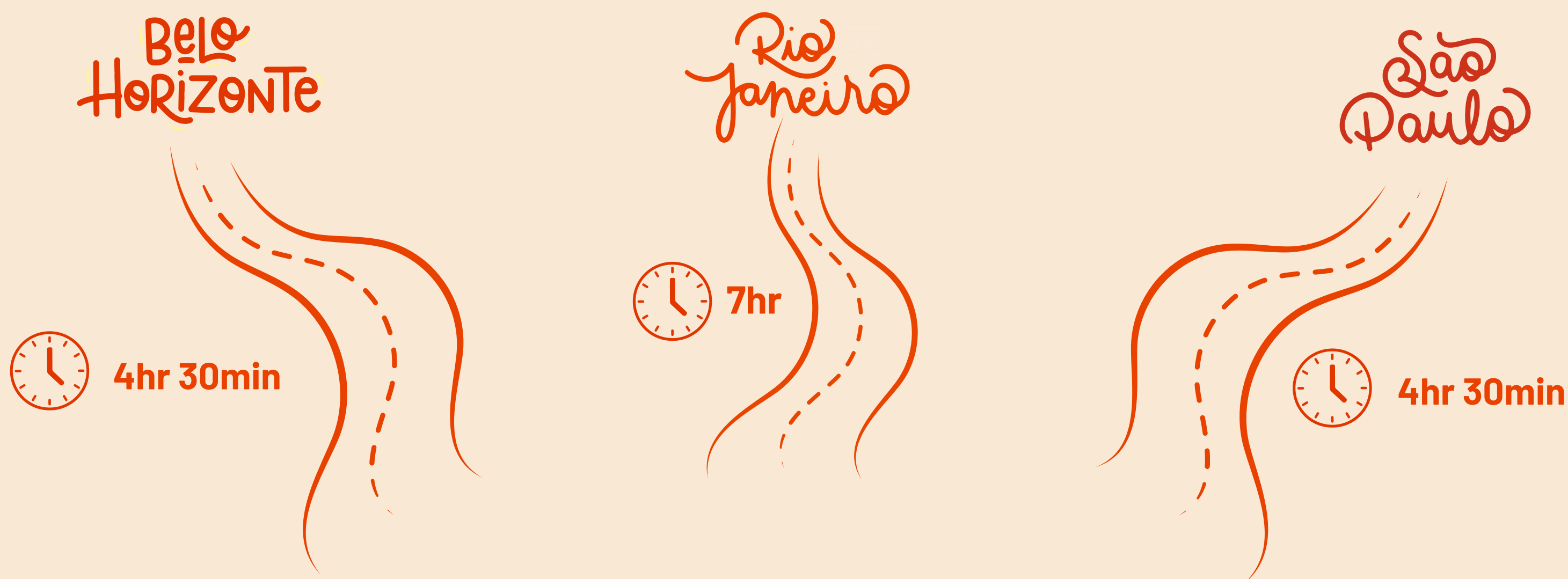


Supermercado Alvorada



Hospital NotreDame

INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE



Sua localização privilegiada – a aproximadamente 4h40min de Belo Horizonte (338km), 4h30min de São Paulo (315,6km) e 7h do Rio de Janeiro (463,2km) – facilita o deslocamento para grandes centros urbanos, o que é ideal para estudantes que desejam visitar suas famílias nos finais de semana e feriados. Além disso, a cidade possui grupos de caronas organizados por alunos da UNIFAL, oferecendo uma forma segura e econômica de viagem.



O transporte público também é eficiente, com ônibus diários para Belo Horizonte, São Paulo e Campinas, além de rotas semanais para o Triângulo Mineiro.

Importante ressaltar que a empresa Santa Cruz disponibiliza, em algumas linhas, desconto de 50% nas passagens para estudantes da UNIFAL, ajudando a reduzir os custos dos universitários.



SANTA CRUZ

INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE

O custo de vida em Alfenas é considerável acessível, com diversas opções de moradia (especialmente próximo ao Campus Sede) e alimentação.

Os apartamentos variam de opções quanto ao número de quartos, ideais tanto para quem deseja morar sozinho quanto para quem pretende dividir o imóvel.



Entrada Principal do Campus Sede

Próximo à Unifal Sede existem:



Kitnets que variam entre R\$700,00 e R\$1000,00



Apartamentos entre R\$1000,00 e R\$2300,00 (lembrando que, caso sejam divididos, o custo individual se torna mais acessível)



Pensionatos e repúblicas – os valores giram em torno de R\$300,00 a R\$900,00, a depender dos critérios

INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE

É recomendável buscar moradia próxima ao Campus Sede, uma vez que existem diversas redes de supermercado próximas, o que reduz gastos com o deslocamento. Os dois mercados mais próximos da UNIFAL são o Alvorada e o ABC.



Além disso, há muitos restaurantes, como o “Tia Julia”, que se encontra na esquina seguinte à entrada principal da faculdade, o que facilita o almoço em dias corridos. Também existem marmitarias, lanchonetes, padarias, cafeterias e bares com preços acessíveis, compatíveis com o orçamento universitário.

*Qui
Delícia*

Por fim, o Ifood e o UaiRango são aplicativos que ajudam muito naqueles dias de cansaço.



INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE

A Universidade conta ainda com o famoso RU (restaurante universitário), que pode ser considerado caro se comparado ao de outras instituições, mas ainda assim é uma boa opção. Os valores atuais são:

Café da manhã - R\$4,68

Almoço e Jantar - R\$13,35 (cada)



Imagens reais do RU



É importante ressaltar que a faculdade oferece auxílios de alimentação destinados a estudantes que necessitem (com comprovação de renda), permitindo que os beneficiários façam suas refeições no RU de forma gratuita.

Para o deslocamento dentro da cidade, há aplicativos de transporte, como o Alfacar (mais utilizado pelos estudantes devido à parceria com a atlética, o que garante cupons de desconto) e o Boracar. Também existe o app Carona. As corridas variam de R\$ 12,00 a R\$ 20,00.



INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE

Para os finais de semana, existem muitas festas da faculdade que são uma forma de diversão e de conhecer mais pessoas. Às quintas-feiras, o famoso Marquinhos é um ponto de encontro dos estudantes. Temos também o famoso Gela Guella, que reúne pessoas das duas faculdades, fazendo intercâmbio entre os universitários da federal e da particular.



Por último, é impossível não falar sobre a Feira de Domingo que acontece perto da Unifal Sede. Muitas pessoas frequentam tanto para comprar os legumes e frutas (mais baratos) para a semana, além de comer um pastel frito na hora e tomar um caldo de cana delicioso.



Enfim, Alfenas se destaca como uma excelente opção para quem busca estudar em um ambiente acolhedor, com boas conexões para outras regiões do Sudeste e com características de uma cidade do interior.

FORMAS DE INGRESSO: VESTIBULAR

NOVIDADES A PARTIR DE 2025

Em 2025, foi anunciado que a UNIFAL voltaria a ter vestibular próprio.

A prova ocorreu no dia 19/10.

Área de conhecimento/ Componente curricular	Número de questões	Valor do conjunto de questões
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (P_1)		
Língua portuguesa	10	10
Língua estrangeira	5	5
Artes	5	5
Educação física	5	5
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (P_2)		
Matemática	10	10
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (P_3)		
Química	5	5
Física	5	5
Biologia	5	5
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (P_4)		
História	5	5
Geografia	5	5
Filosofia	5	5
Sociologia	5	5
REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA		
Redação em Língua Portuguesa	1	30

Informações retiradas do edital de 2025

Vagas: 30 (total), para ingresso no 1º semestre

AC: 15 vagas

LB_PPI: 5 vagas

LB_Q: 1 vaga

LB_PCD: 1 vaga

LB_EP: 1 vaga

LI_PPI: 5 vagas

LI_Q: 0 vagas

LI_PCD: 1 vaga

LI_EP: 1 vaga

70 questões fechadas

1 redação dissertativa-argumentativa

Banca: CEBRASPE

FORMAS DE INGRESSO: SISU

Termo de Adesão 2025

Prova do Enem	Peso	Nota mínima
Redação	3,00	150,00
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	3,00	150,00
Ciências Humanas e suas Tecnologias	2,00	150,00
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	2,00	150,00
Matemática e suas Tecnologias	2,00	150,00
Média mínima no Enem	-	0,01



ATENÇÃO

Esses pesos correspondem ao SISU 2025. Como ainda não temos as informações do SISU 2026, está sujeito à mudanças.

Vagas

São 30 (total), para ingresso no 1º semestre

- AC: 15 vagas
- LB_PPI: 4 vagas
- LB_Q: 0 vagas
- LB_PCD: 1 vaga
- LB_EP: 2 vagas
- LI_PPI: 4 vagas
- LI_Q: 0 vagas
- LI_PCD: 1 vaga
- LI_EP: 3 vagas



ATENÇÃO

Essas vagas foram estimadas de acordo com as vagas do SISU 2025, quando ainda não havia vestibular. Sujeito à mudanças.

DESEMPENHOS - AC

Posição Chamada Regular	Posição Lista de Espera	L	H	N*	M	Redação	Acertos totais*	Média simples	Média UNIFAL	Média 2023 **
1	-	719,7 (42)	810,4 (44)	696,9 (35)	859,8 (38)	980	159	813,36	817,54	776
2	-	635,4 (36)	743,1 (42)	761,9 (40)	930,0 (43)	960	161	806,08	815,23	746,54
3	-	692,9 (41)	767,8 (43)	760,4 (40)	866,8 (39)	940	163	805,5	813,02	770
4	-	674 (42)	765,6 (41)	730,1 (35)	929,2 (43)	940	162	807,78	812,33	778,7
5	-	661,4 (39)	810,4 (44)	721,7 (35)	903,8 (42)	940	160	807,46	811,36	-
6	-	704 (41)	786 (44)	705,7 (34)	845,1 (37)	980	156	804,16	810,61	748,24
7	-	692,3 (40)	789,8 (43)	714,4 (37)	898,8 (41)	940	161	807	810,42	782
9	-	661,9	736	787,3	832,3	960	156	795,5	808,53	
10	-	619,3 (33)	696,4 (37)	780,5 (39)	893,2 (42)	980	151	793,88	808,28	769,58
11	-	653,1	788,1	784,1	821,1	940		797,28	808,08	
12	-	701,3 (41)	699,6 (37)	790,3 (42)	851,6 (39)	940	159	796,56	807,99	
13	-	681,1 (40)	713,0 (41)	748,4 (37)	889,2 (40)	960	158	798,34	807,65	785,04
14	-	634,3 (37)	756,9 (42)	757,1 (38)	877,5 (42)	960	159	797,16	807,39	767,36
15	-	663,8 (37)	817,4 (44)	727,7 (35)	861,1 (40)	940	156	802	807,31	751,02
17	-	675,1 (40)	796,9 (44)	739,0 (39)	880,8 (40)	920	163	802,36	806,88	751,6
18	-	700,5 (39)	716,8 (40)	742,1 (39)	895,6 (42)	940	160	799	806,01	748,2
20	-	668,2 (40)	788,9 (43)	719,1 (36)	856,4 (40)	960	159	798,66	805,53	794,36
21	-	681,5 (41)	754,3 (41)	756,9 (41)	791,3 (33)	980	156	793	805,41	773
22	-	664 (39)	730,8 (40)	745,2 (39)	878,5 (42)	960	160	795,7	805,18	783,18
23	-	707,6 (42)	773,5 (41)	710,2 (33)	844,3 (38)	960	154	799,12	805,12	-
24	-	709,2 (43)	817,4 (44)	765,4 (42)	805,2 (38)	900	167	799,44	804,98	786,5
25	-	681,9 (40)	790,3 (42)	729,2 (37)	852,1 (40)	940	159	798,7	804,68	768,16
26	-	694,3	704,7	749,7	894,1	940		796,56	804,61	
27	-	646,9 (36)	731,1 (41)	743,5 (38)	894,3 (41)	960	156	795,16	804,59	-
29	-	678,3 (41)	751,8 (42)	757 (39)	880,3 (40)	920	162	797,48	804,32	792
30	-	695,3 (40)	703,3 (39)	749,7 (38)	860,8 (41)	960	158	793,82	803,99	766,06
	1	675,7 (41)	738,6 (39)	728,1 (37)	874,2 (42)	960	159	795,32	803,44	-
	2	651,7 (36)	761,9 (42)	765,5 (38)	845,6 (38)	940	154	792,94	802,91	742
	4	643,9	731,3	784,8	883	920		792,6	802,57	797,36

	Linguagens	Humanas	Naturezas	Matemática	Redação	Acertos totais	Média simples
Mínimo	619,3 (33)	696,4 (37)	696,9 (35)	791,3 (33)	920	151	792,6
Média	679,55	758,5	749,73	870,47	946,67	158,33	798,91
Máximo	719,7(42)	817,4 (44)	790,3 (42)	930 (43)	980	167	813,36

* Desconsiderando a questão anulada (acertos em naturezas / 44; acertos totais / 179)

** Apenas para comparação. Em vazio, a pessoa não forneceu o dado, e "-" indica aprovação direto do Ensino Médio

DESEMPENHOS - LB_EP

Posição Chamada Regular	Posição Lista de Espera	L	H	N*	M	Redação	Acertos totais*	Média simples	Média UNIFAL	Média 2023 **
1	-	678,2 (39)	701,7 (38)	689,6 (32)	871,5 (39)	920	148	772,18	777,6	736
2	-	673,5	715,8	674,6	814,8	960		767,74	776	733.66
	2	657,9	669	702,5	819,8	920		753,84	763,41	726,7

	Linguagens	Humanas	Naturezas	Matemática	Redação	Acertos totais	Média simples
Mínimo	673,5	701,69(38)	674,6	814,8	920	-	767,74
Média	675,85	708,75	682,1	843,15	940	-	745,23
Máximo	678,2(39)	715,8	689,6(32)	871,5(39)	960	148	772,18

DESEMPENHOS - LB_PCD

Posição Chamada Regular	Posição Lista de Espera	L	H	N*	M	Redação	Acertos totais*	Média simples	Média UNIFAL	Média 2023 **
	5	588,6	551,1	638,9	621,6	900		660	678,4	
	6								676,1	

	Linguagens	Humanas	Naturezas	Matemática	Redação	Acertos totais	Média simples
Mínimo	-	-	-	-	-	-	-
Média	-	-	-	-	-	-	-
Máximo	588,6	551,1	638,9	621,6	900	-	660

* Desconsiderando a questão anulada (acertos em naturezas / 44; acertos totais / 179)

** Apenas para comparação. Em vazio, a pessoa não forneceu o dado, e “-” indica aprovação direto do Ensino Médio

DESEMPENHOS - LB_Q

Posição Chamada Regular	Posição Lista de Espera	L	H	N*	M	R	Acertos totais*	Média simples	Média UNIFAL	Média 2023 **
1	-	630,6	667,3	625,3	656,6	920		699,96	712	

	Linguagens	Humanas	Naturezas	Matemática	Redação	Acertos totais	Média simples
Mínimo	-	-	-	-	-	-	-
Média	-	-	-	-	-	-	-
Máximo	630,6	667,3	625,3	656,6	920	-	699,96

DESEMPENHOS - LB_PPI

Posição Chamada Regular	Posição Lista de Espera	L	H	N*	M	Redação	Acertos totais*	Média simples	Média UNIFAL	Média 2023 **
1		640,7	661,8	673,8	796,7	920		738,6	748,32	711
6		604,6	647,9	622,4	814,1	960	130	729,82	740,05	
8		620,6	686,9	661,7	710,8	940		724	736,81	691
	11	600 (29)	632,6 (30)	639 (32)	770 (36)	960	127	696	732	635
	4ª lista	644,2 (40)	703,8 (40)	616,3	648	880		698,46	706,74	
	4ª lista	537,4	600,9	553,9	660,8	940		658,2	672,93	

	Linguagens	Humanas	Naturezas	Matemática	Redação	Acertos totais	Média simples
Mínimo	537,4	600,9	553,9	648	880	127	658,2
Média	608	655,65	627,85	733,4	928,34	128,5	707,5
Máximo	644,2	703,8	673,8	814,1	960	130	738,6

* Desconsiderando a questão anulada (acertos em naturezas / 44; acertos totais / 179)

** Apenas para comparação. Em vazio, a pessoa não forneceu o dado.

DESEMPENHOS - LI_EP

Posição Chamada Regular	Posição Lista de Espera	L	H	N*	M	Redação	Acertos totais*	Média simples	Média UNIFAL	Média 2023 **
1	-	653,4(36)	708,9(39)	732,0(37)	904,9 (44)	960	156	791,84	800,87	-
2	-	643,6(37)	746,8(41)	728,5(37)	921(43)	920	158	792,0	797,38	774,4
3	-	666,6(38)	726,7(41)	735,4(37)	899,8(42)	920	158	789,7	796,03	784
4	-	605,9(33)	762,8(43)	726,2(36)	888,6(40)	960	152	788,7	794,02	784

	Linguagens	Humanas	Naturezas	Matemática	Redação	Acertos totais	Média simples
Mínimo	605,9 (33)	708,9 (39)	726,2 (36)	888, (40)	920	152	788,7
Média	642,38 (36)	736,3 (41)	730,53 (37)	903,58 (43)	940	156	790,56
Máximo	666,6 (38)	762,8 (43)	735,4 (37)	921 (43)	960	158	792

DESEMPENHOS - LI_PCD

Posição Chamada Regular	Posição Lista de Espera	L	H	N*	M	Redação	Acertos totais*	Média simples	Média UNIFAL	Média 2023 **
1	-	626 (32)	730,3 (43)	682,72 (35)	753,7 (35)	940	145	746,54	757,34	
2	-	644 (36)	676,1 (36)	643 (27)	816,5 (37)	940	136	743,92	751,85	-

	Linguagens	Humanas	Naturezas	Matemática	Redação	Acertos totais	Média simples
Mínimo	626 (32)	676,6 (35)	643 (27)	753,7 (35)	940	136	743,92
Média	635 (34)	703,3 (39)	662,9 (31)	785,1 (36)	940	140,5	745,23
Máximo	644(36)	730,1 (43)	682,7(35)	816,5 (37)	940	145	746,54

* Desconsiderando a questão anulada (acertos em naturezas / 44; acertos totais / 179)

* Apenas para comparação. Em vazio, a pessoa não forneceu o dado.

*

DESEMPENHOS - LI_PPI

Posição Chamada Regular	Posição Lista de Espera	L	H	N*	M	Redação	Acertos totais*	Média simples	Média UNIFAL	Média 2023 **
3	-	617,7	722,7	677,9	732,9	960		742,24	755,03	
5	-	655,(38)	699,4(38)	668,2(30)	755,5(35)	940	141	743,76	753,82	-
6	-	606,6	722,9	655,4	766,8	960		742,34	753,23	-
9	-	630,6(40)	733,3(40)	667(31)	783,5(32)	900	140	742,88	749,65	
	1	609,6(30)	718,8(35)	665,3(35)	759,6(28)	940	123	738,66	749,33	716,64
	3	590,9	679,3	638,1	856,5	940		740,96	748,98	689
	4	616,3(36)	647,9(36)	645(32)	786,1(31)	960	135	731,7	742,9	710,7
	17	611,3	702,4	662,3	758,3	920		730,86	740,91	

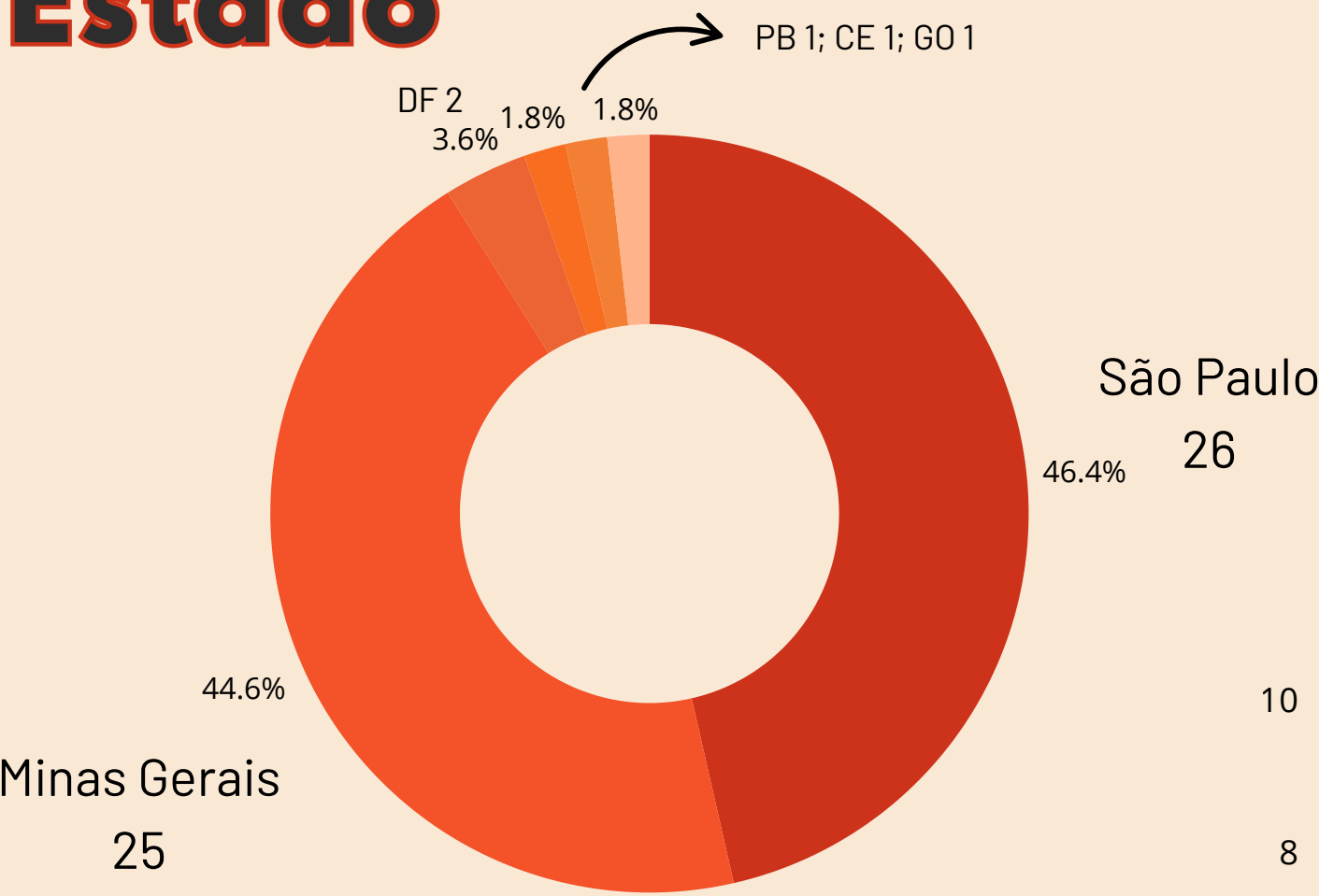
	Linguagens	Humanas	Naturezas	Matemática	Redação	Acertos totais	Média simples
Mínimo	590,9	647,9(36)	638,1	730 (33)	900	123	730
Média	622,18	703	664,61	771,36	940	132	739,06
Máximo	655,7(38)	733,3(40)	700(30)	856,5	960	141	743,76

* Desconsiderando a questão anulada (acertos em naturezas / 44; acertos totais / 179)

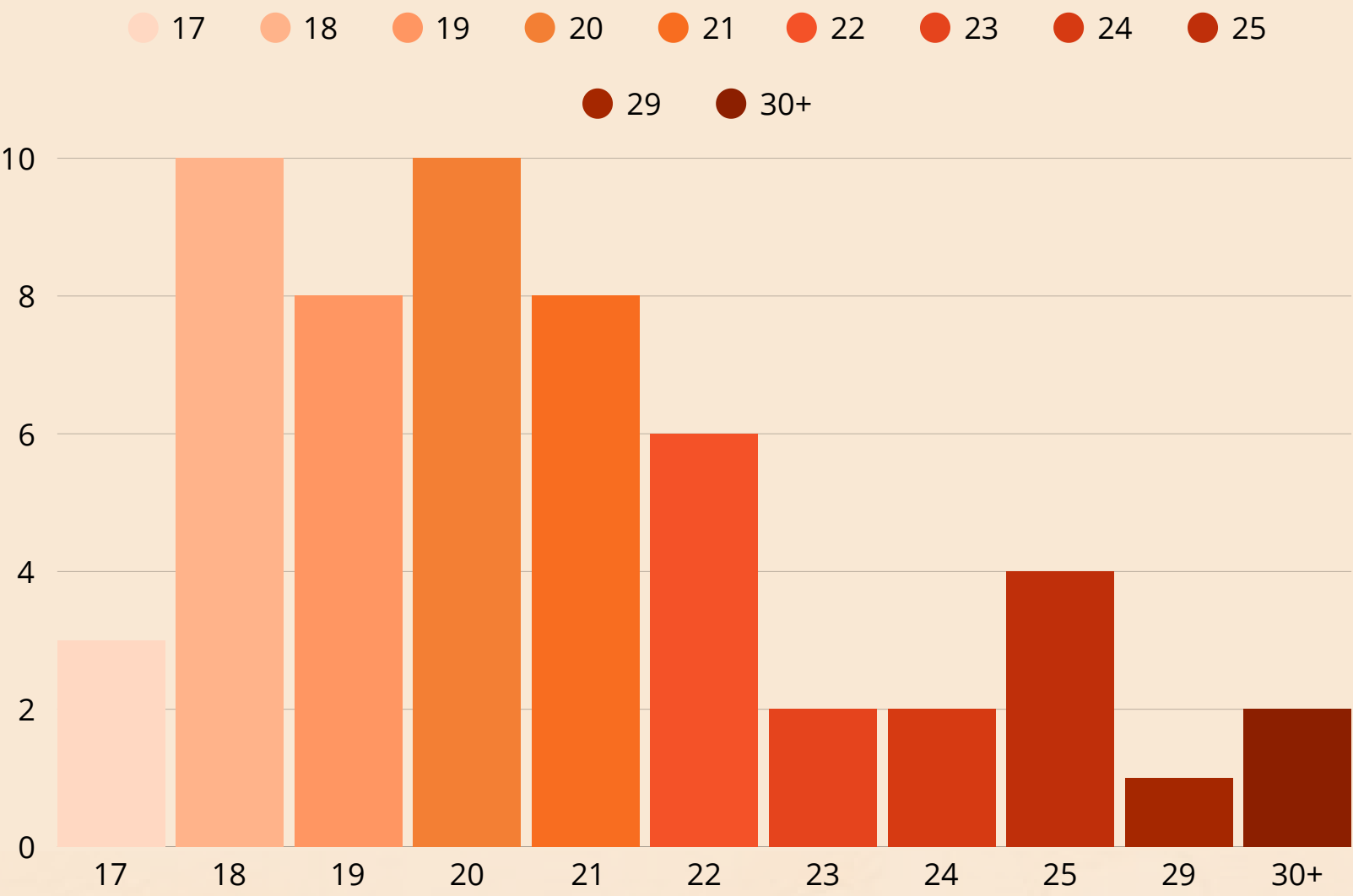
** Apenas para comparação. Em vazio, a pessoa não forneceu o dado, e "-" indica aprovação direto do Ensino Médio

PERFIL DA TURMA 012

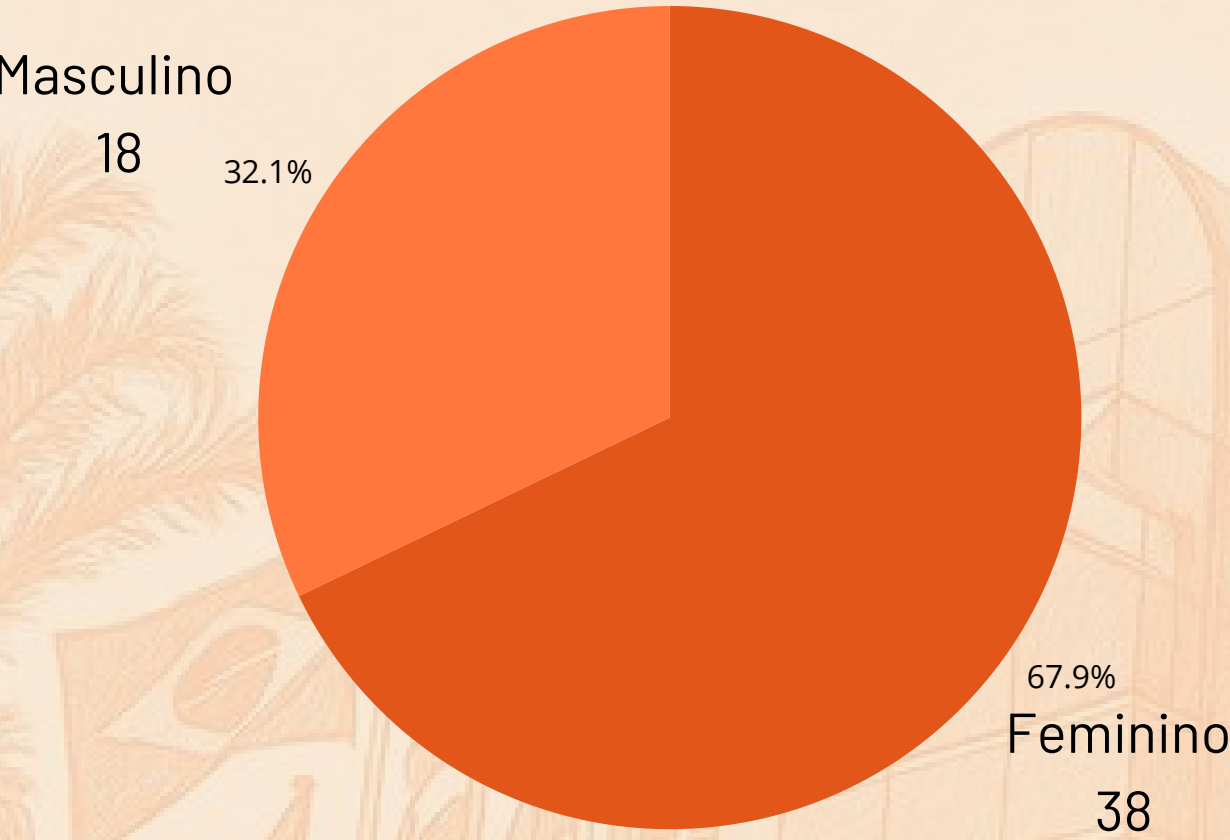
Estado



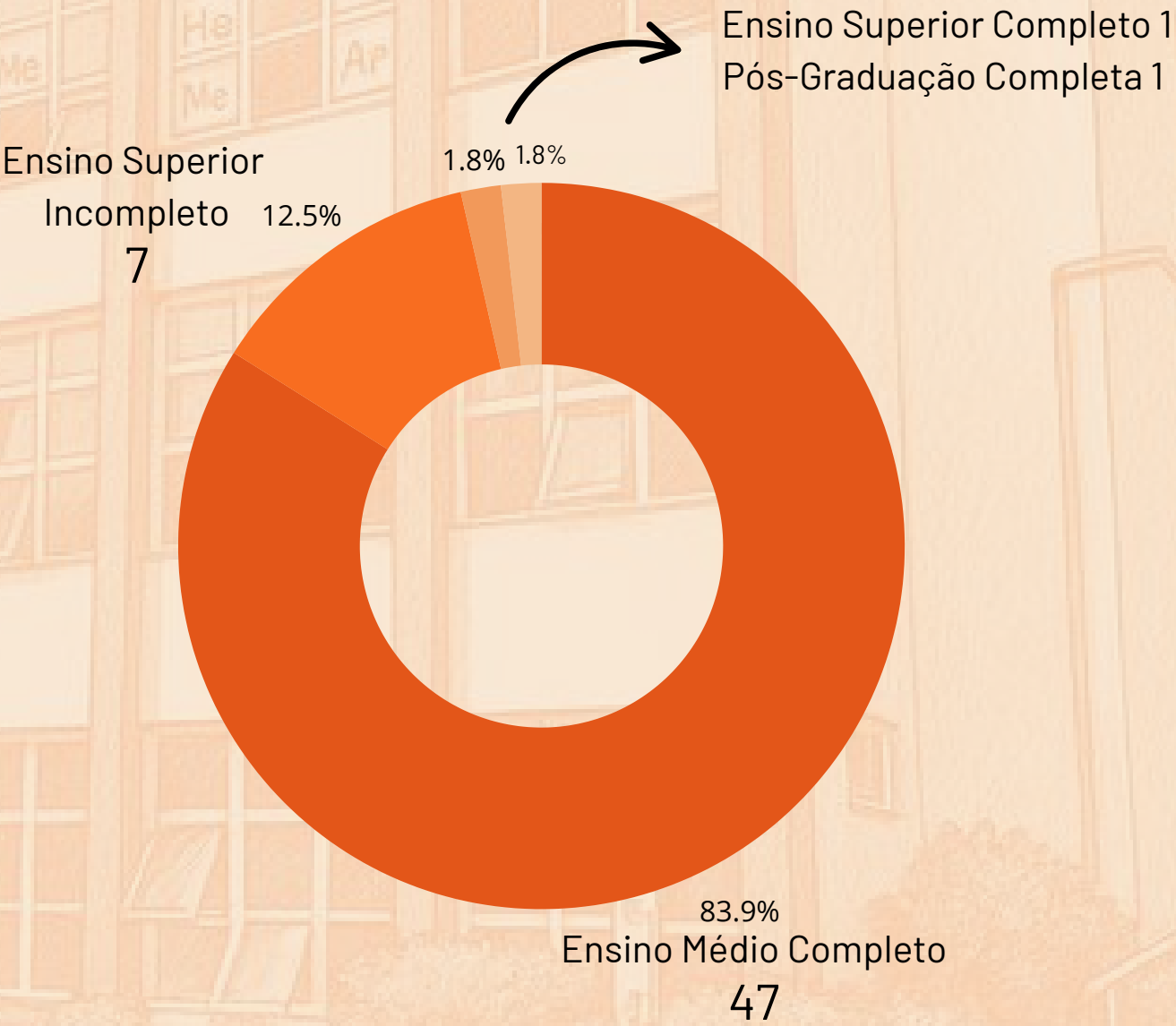
Idade ao ser aprovado



Gênero

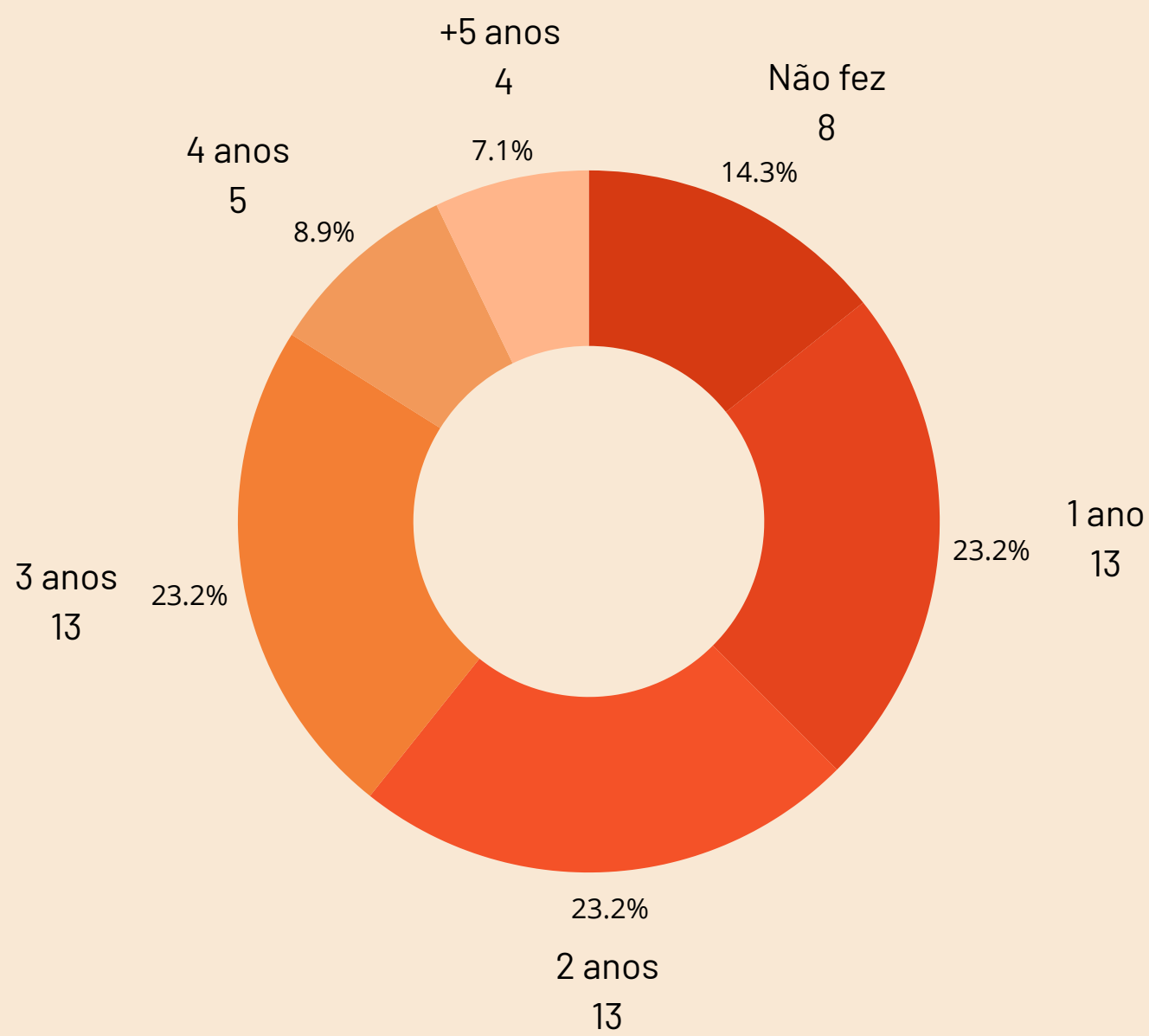


Grau de escolaridade

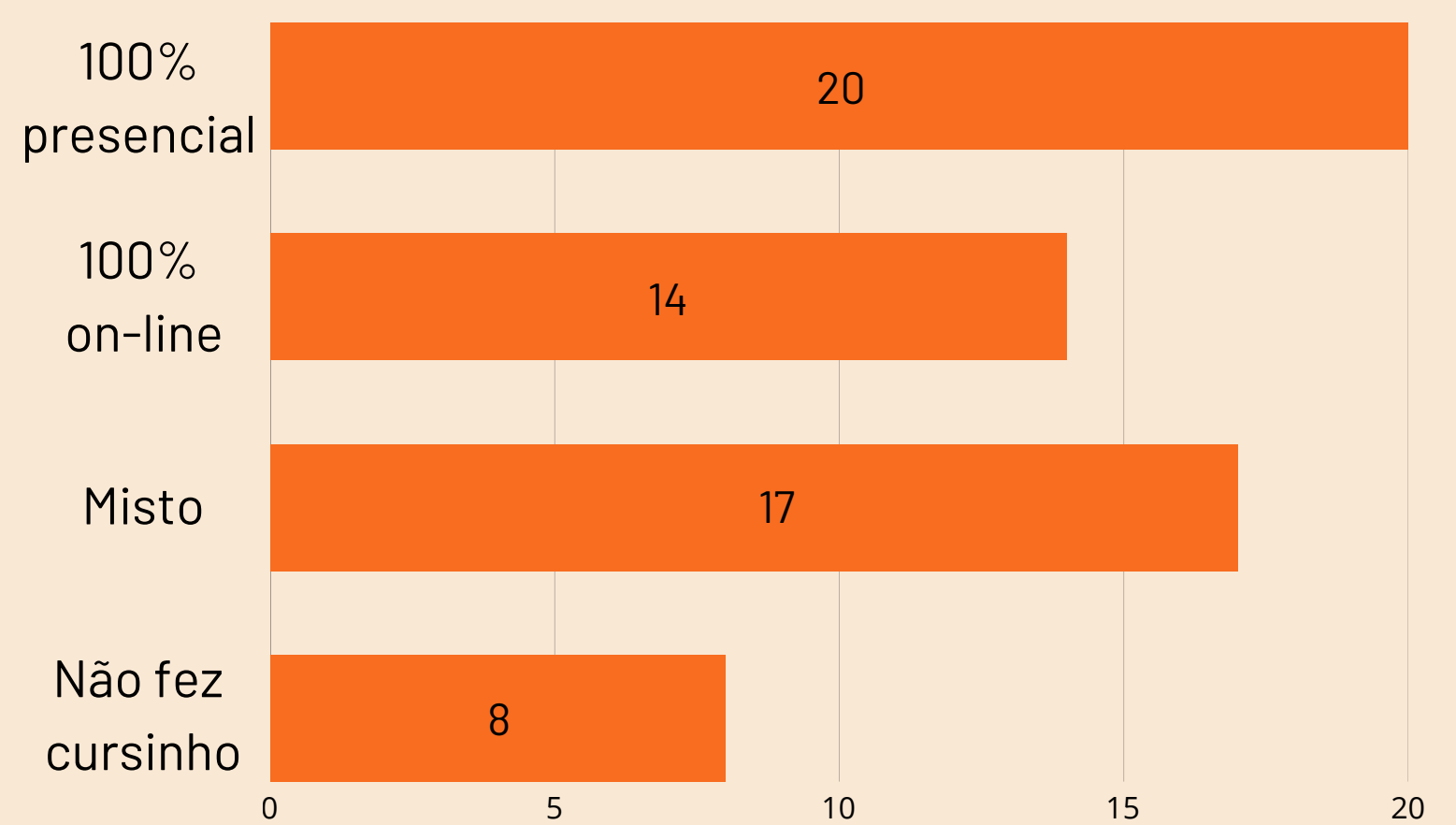


PERFIL DA TURMA 012

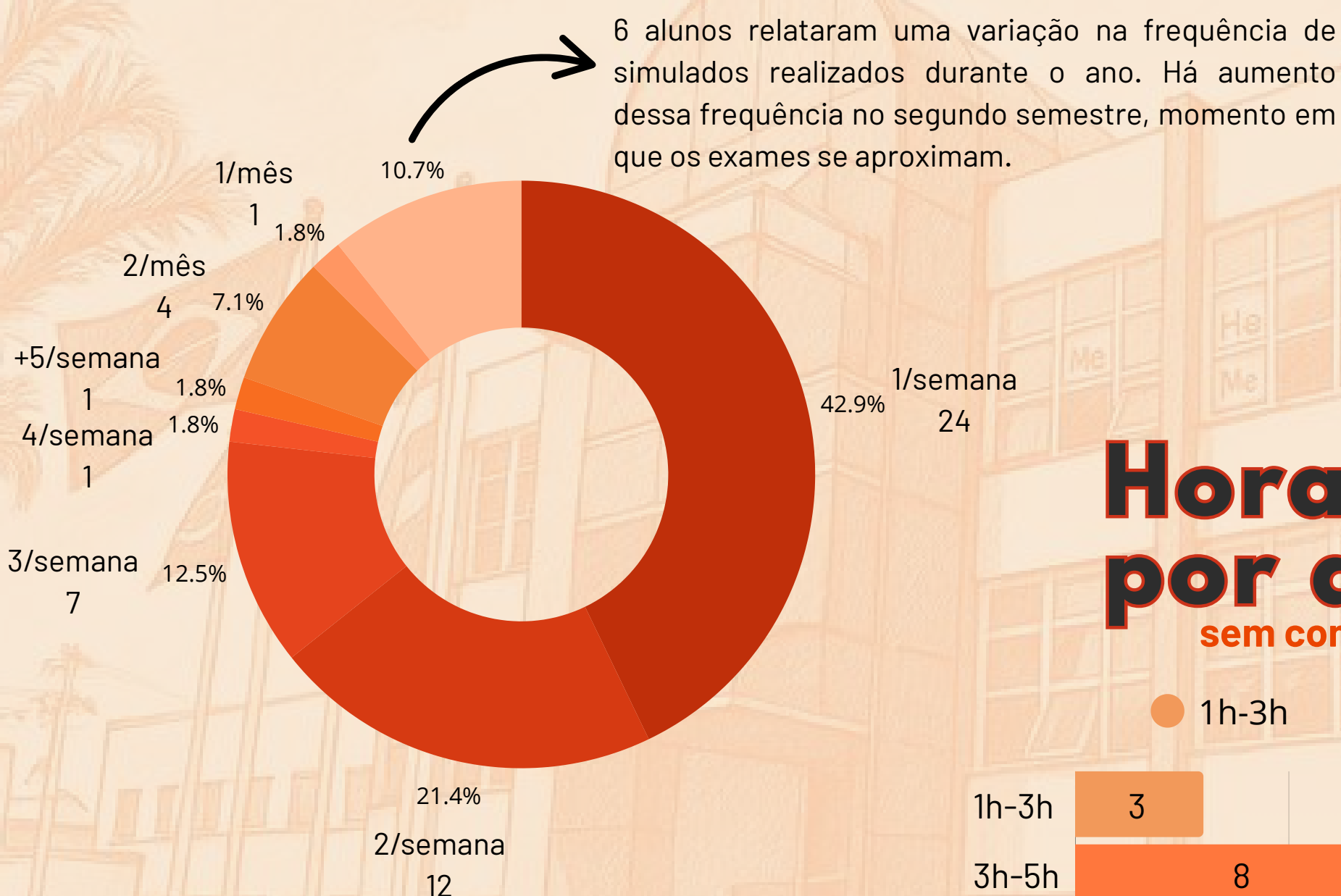
Tempo de cursinho



Modelo do cursinho

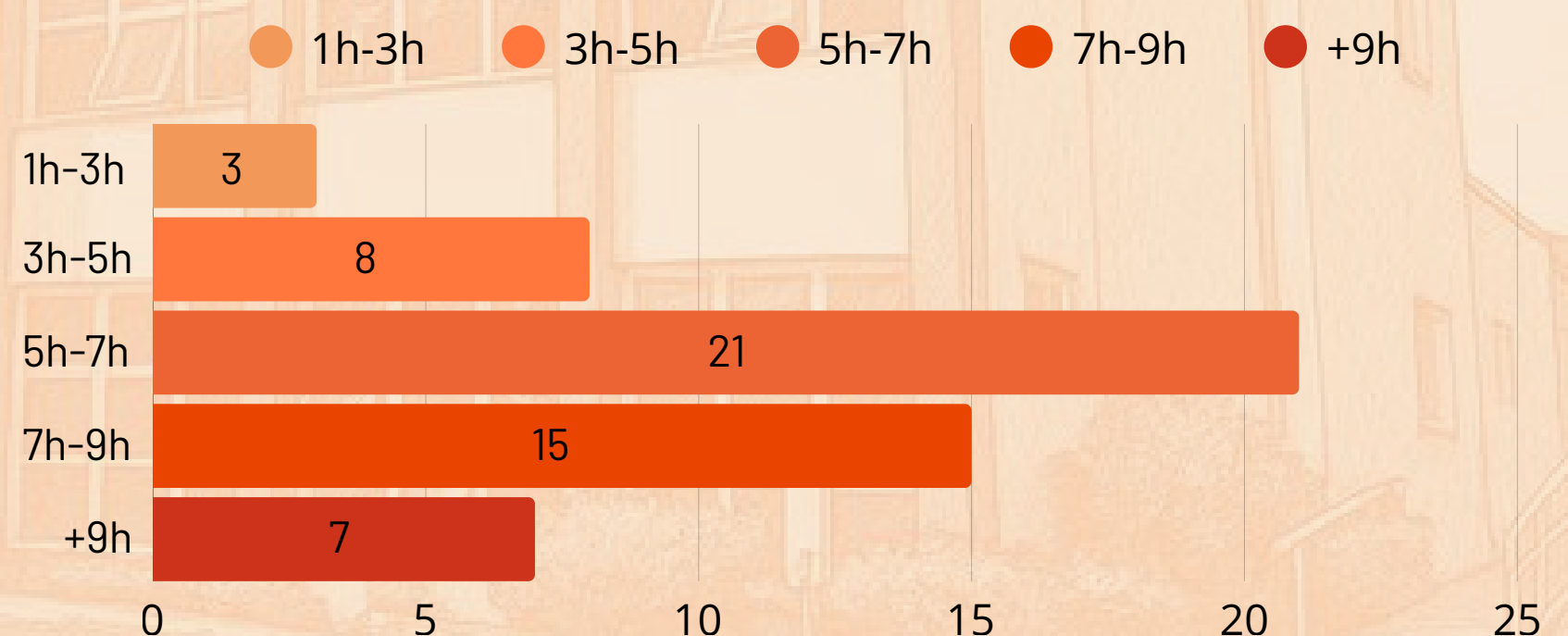


Frequência nos simulados



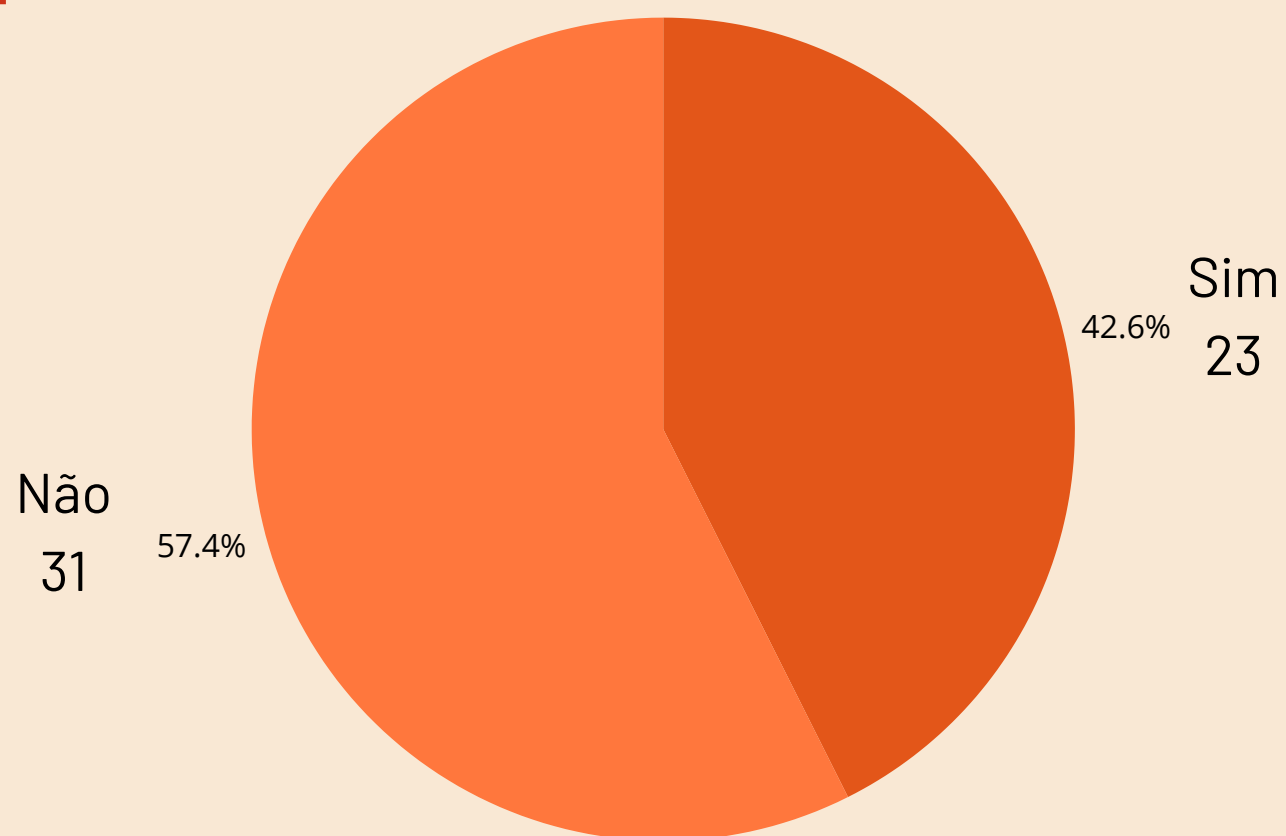
Horas de estudo por dia

sem considerar o tempo de aula

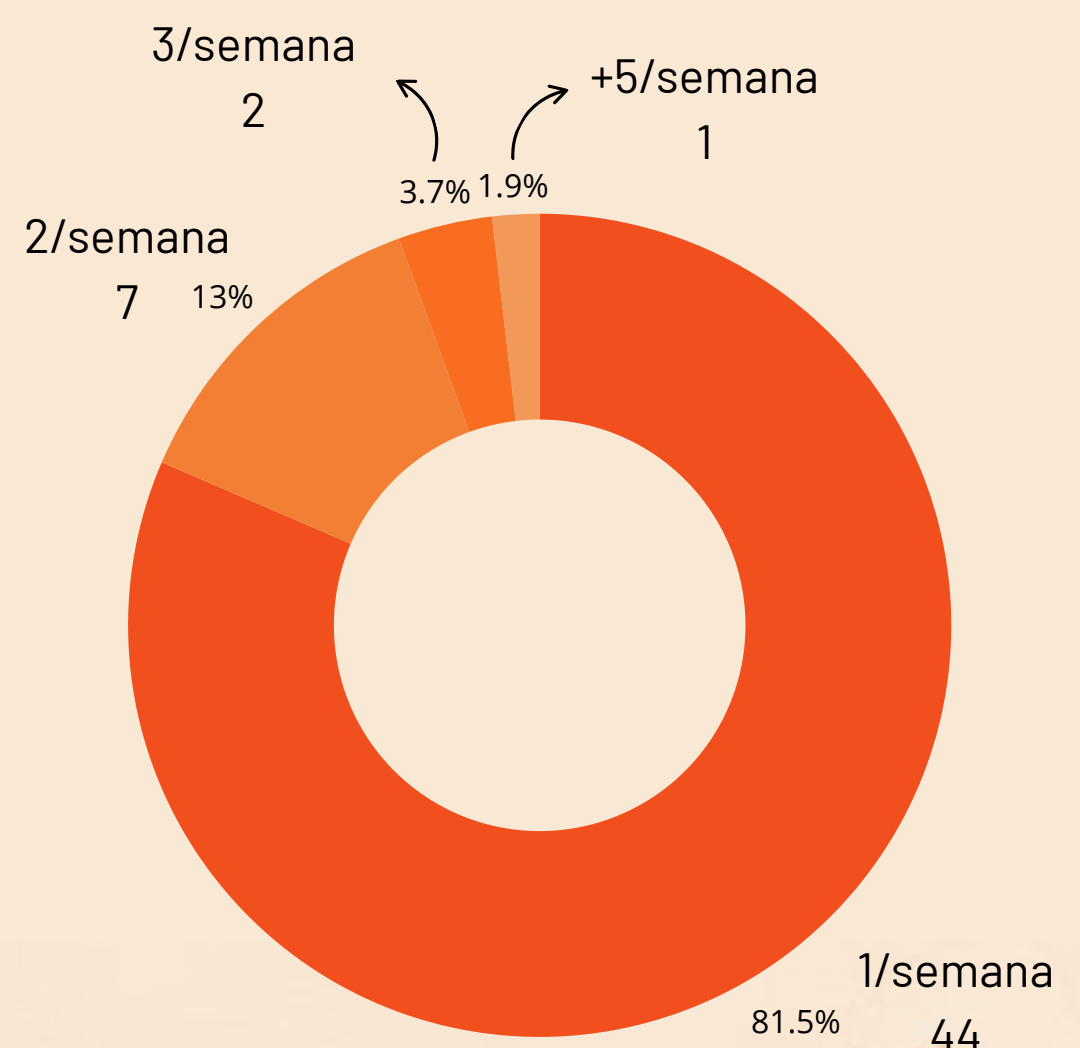


PERFIL DA TURMA 012

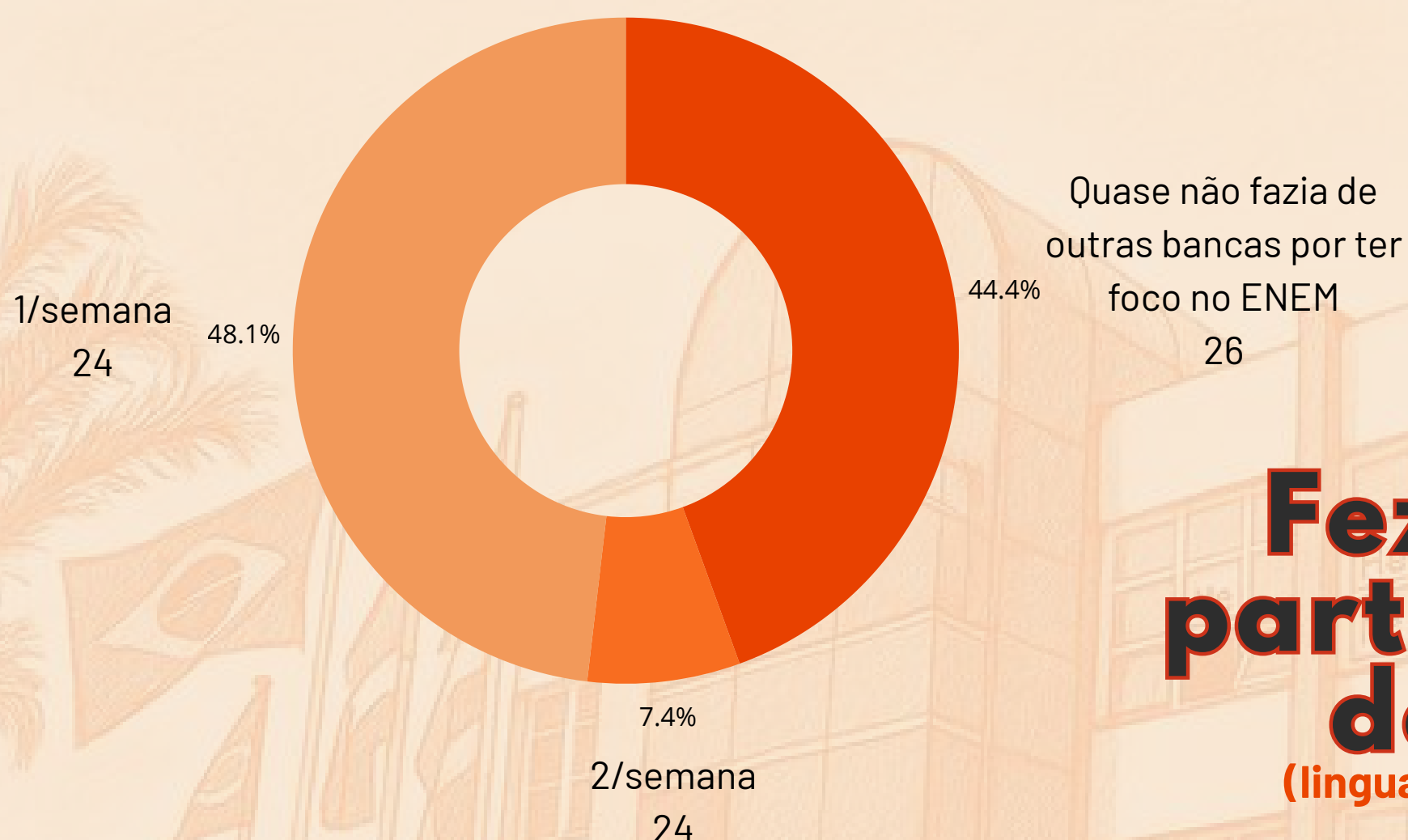
Fez cursos/aulas particulares de redação?



Quantidade de redações modelo ENEM

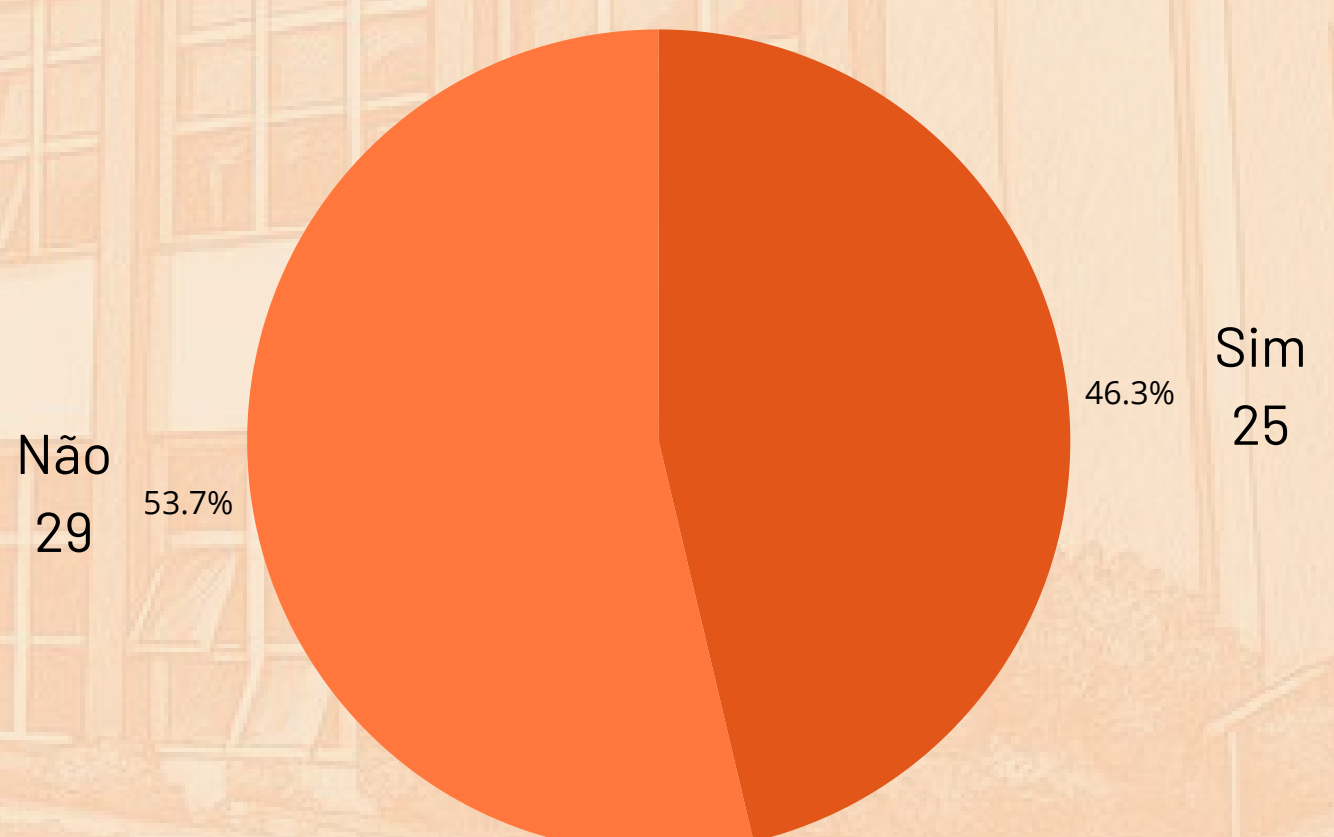


Quantidade de redações de outras bancas



Fez cursos/aulas particulares para as demais áreas?

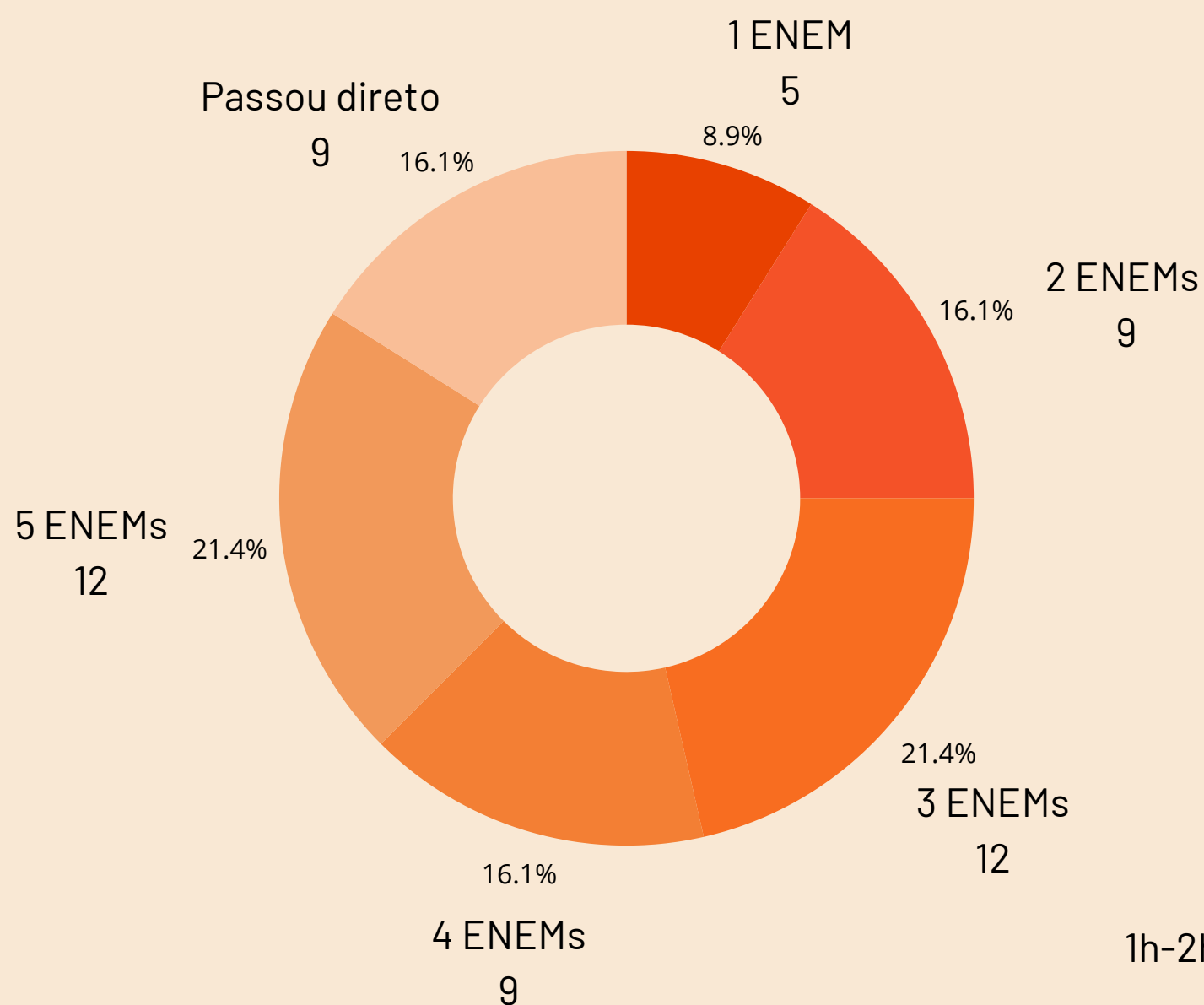
(línguas, humanas, natureza ou matemática)



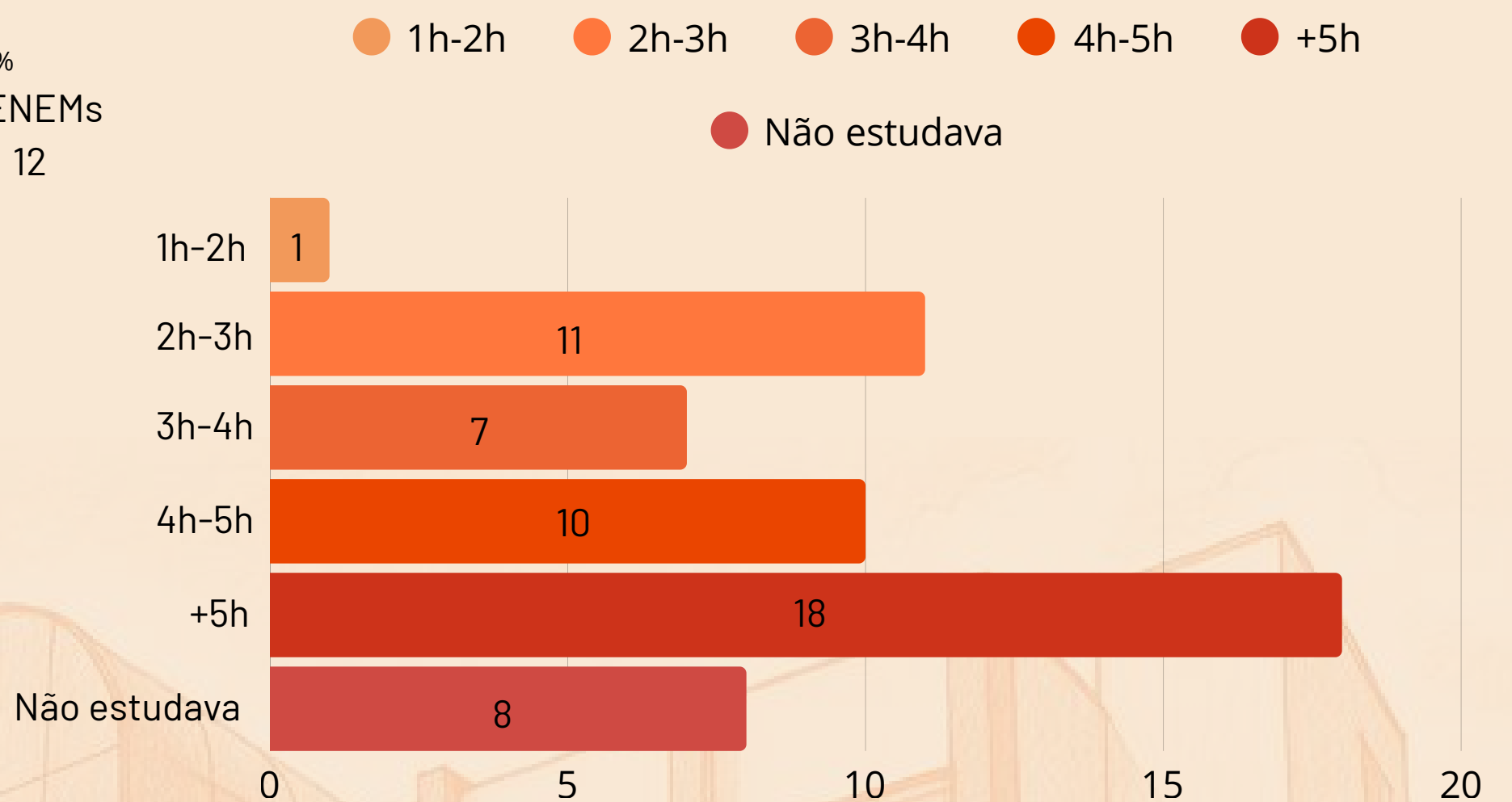
PERFIL DA TURMA 012

Quantidade de ENEMs feitos até a aprovação

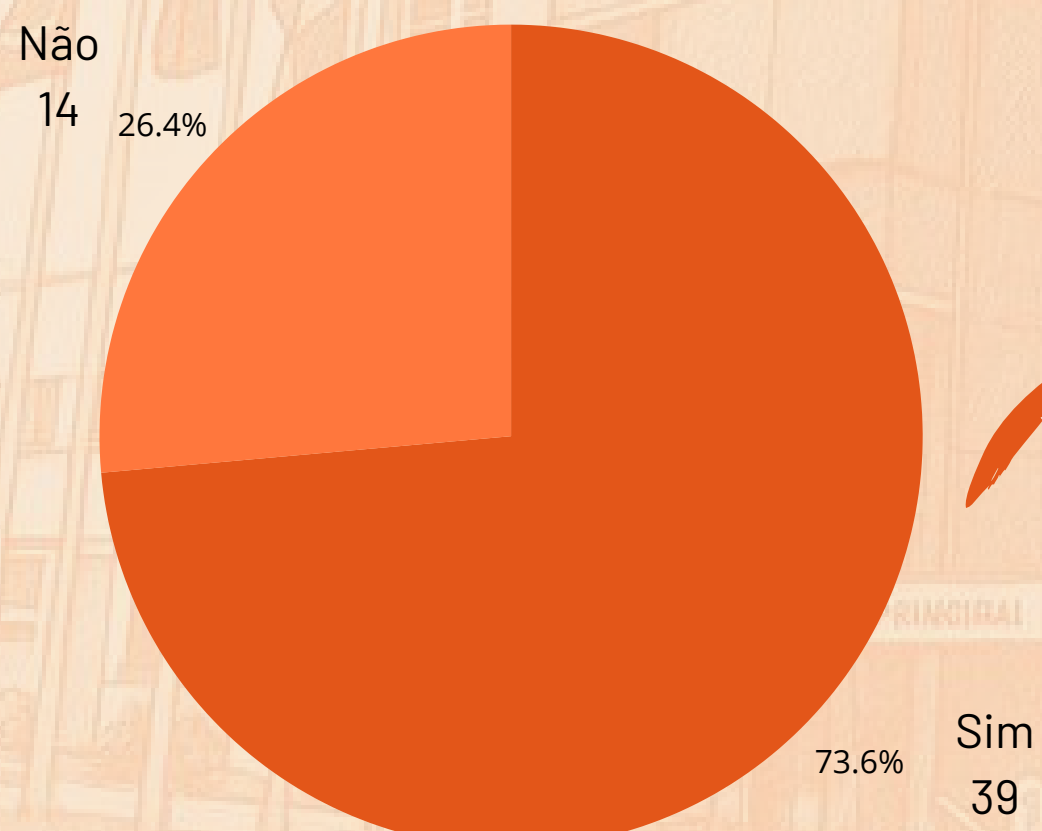
desconsiderando os anos como treineiro



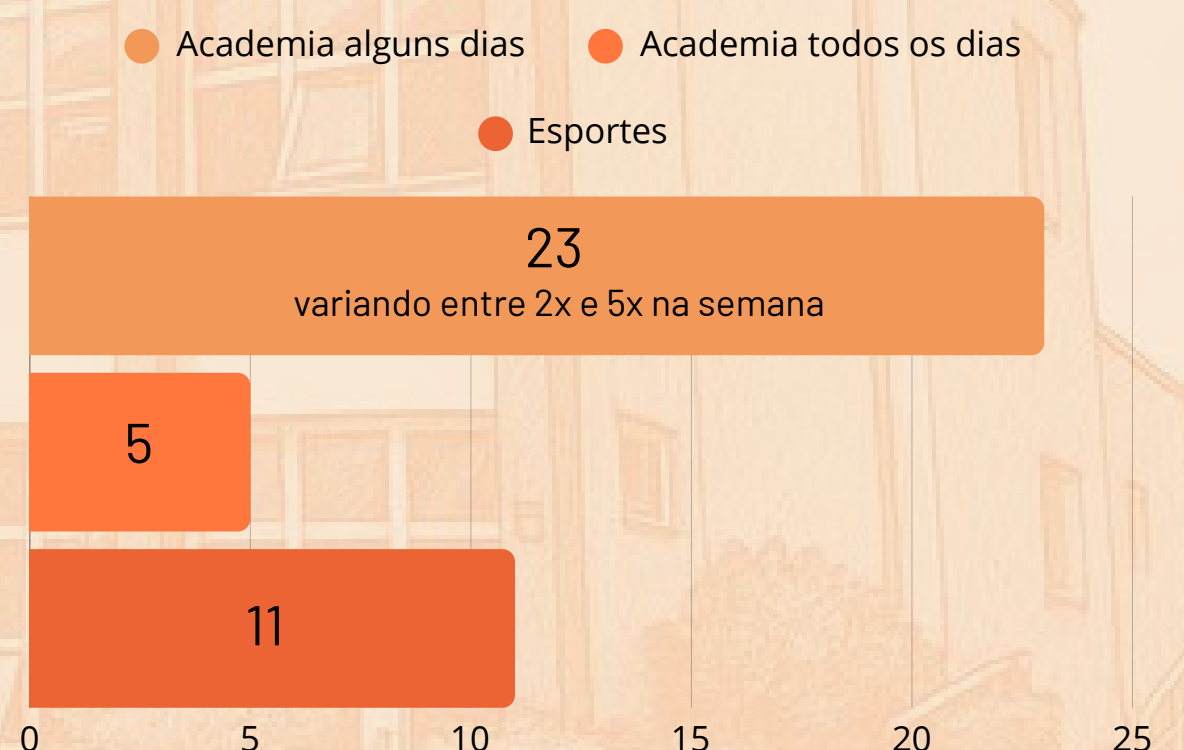
Horas de estudo aos finais de semana



Praticava atividade física no ano em que foi aprovado?

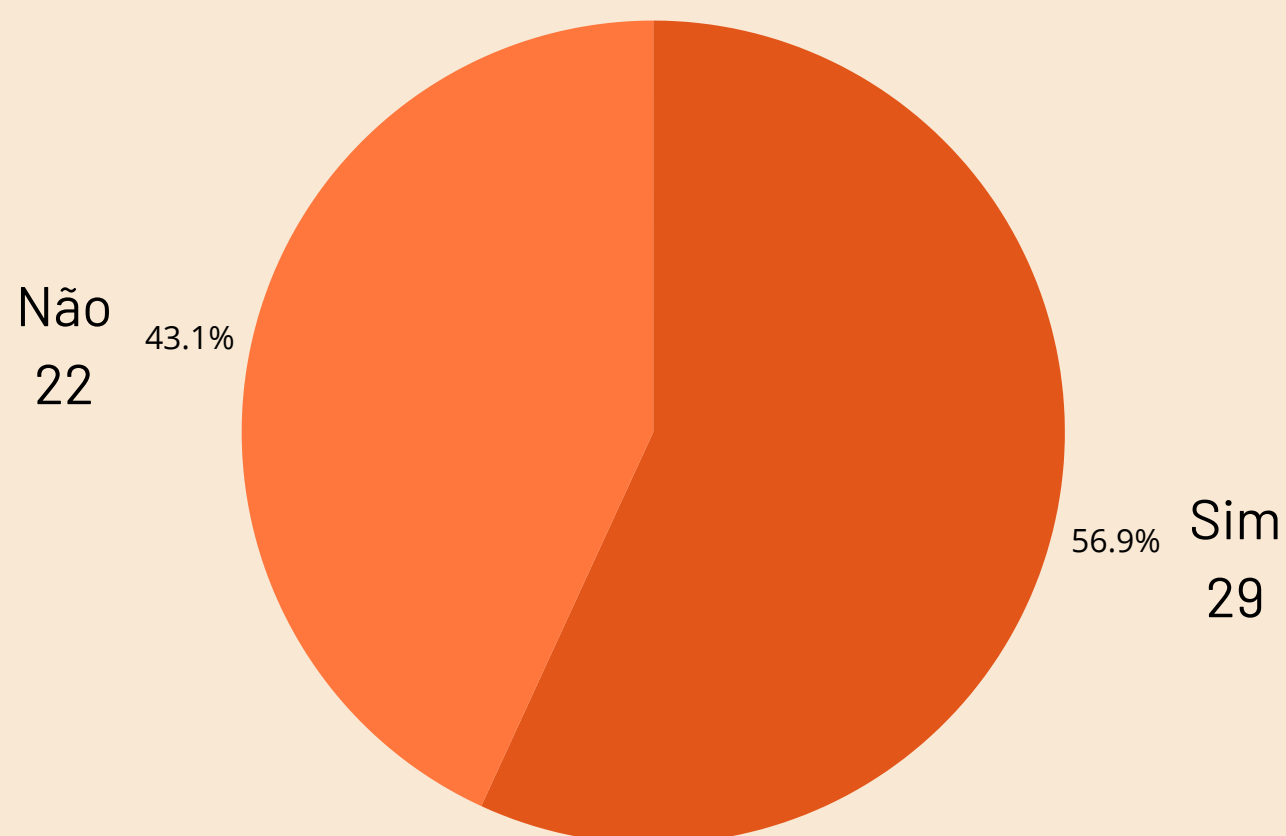


Dos que praticavam atividade física:



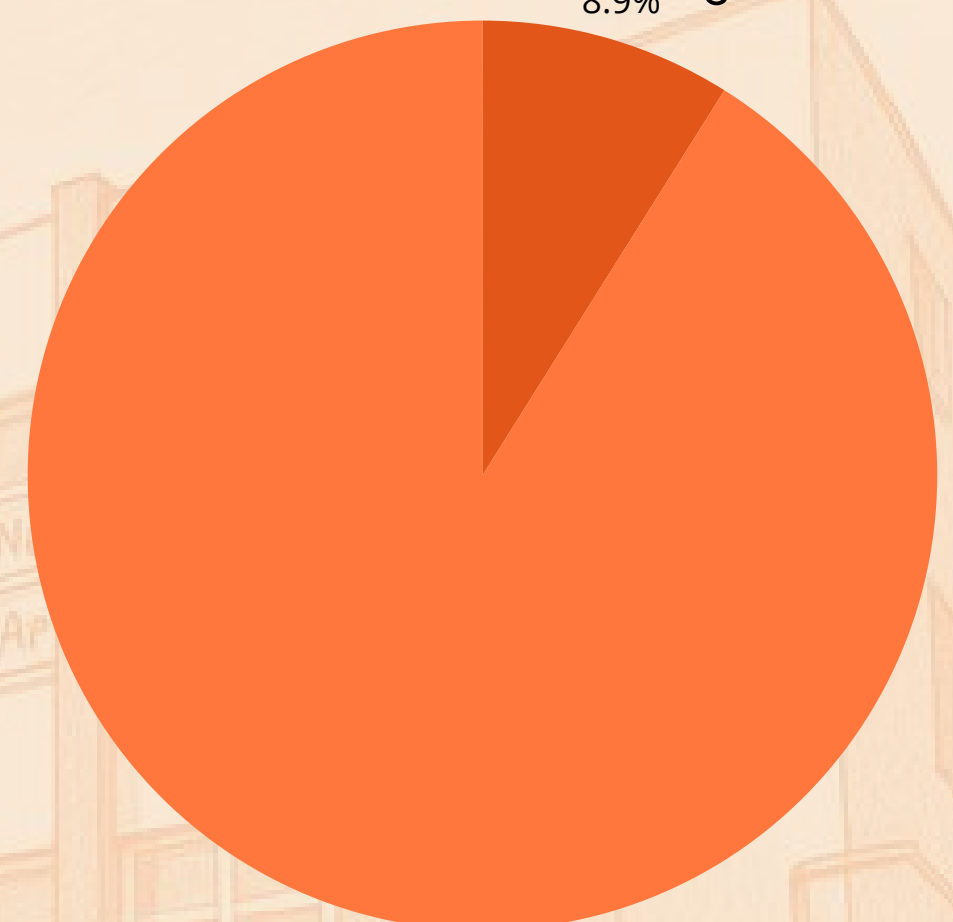
PERFIL DA TURMA 012

Manteve algum tipo de relacionamento afetivo/amoroso durante a preparação para o vestibular?



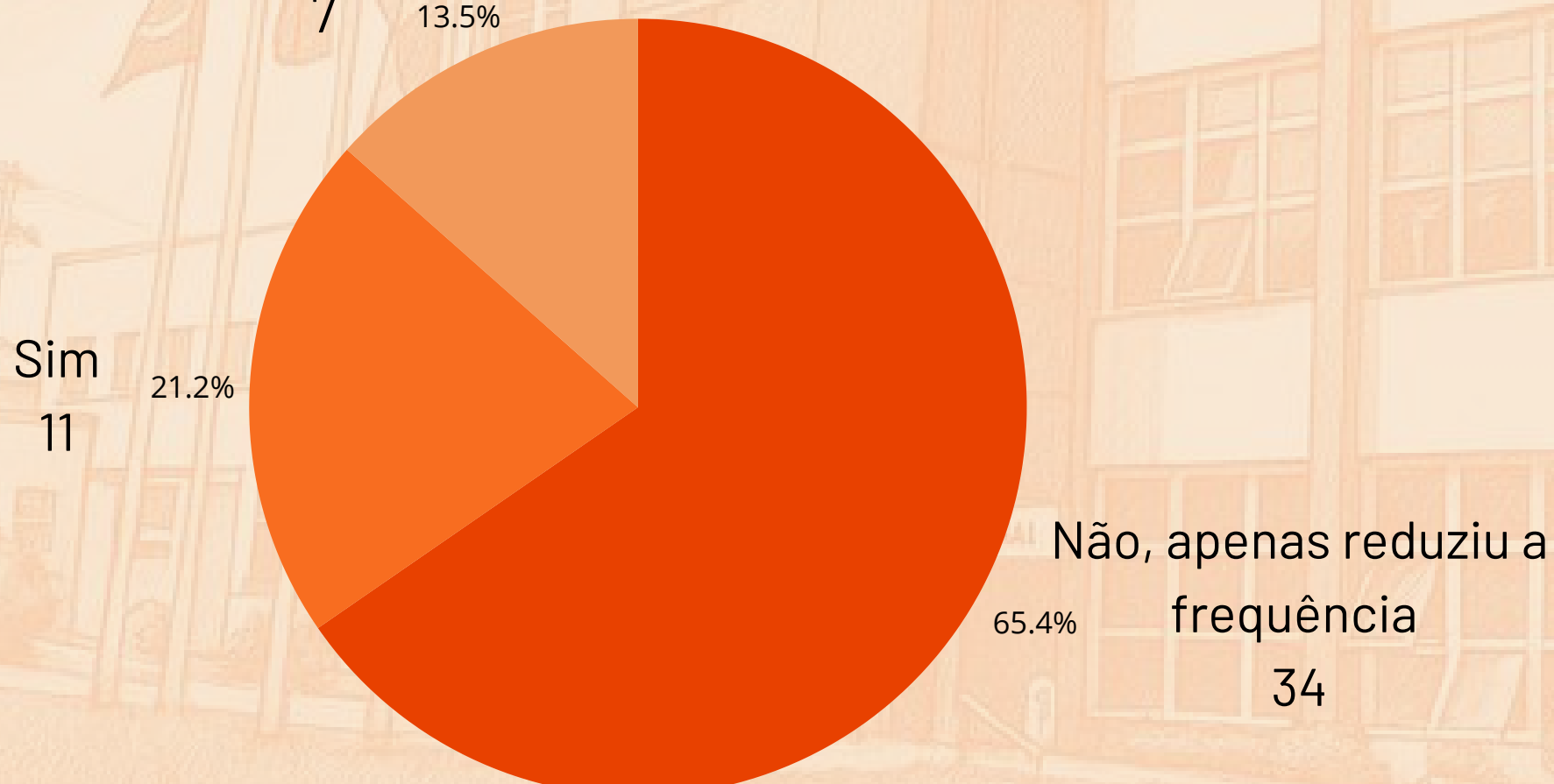
Exerceu alguma atividade remunerada no ano em que foi aprovado?

Sim
8.9% 5



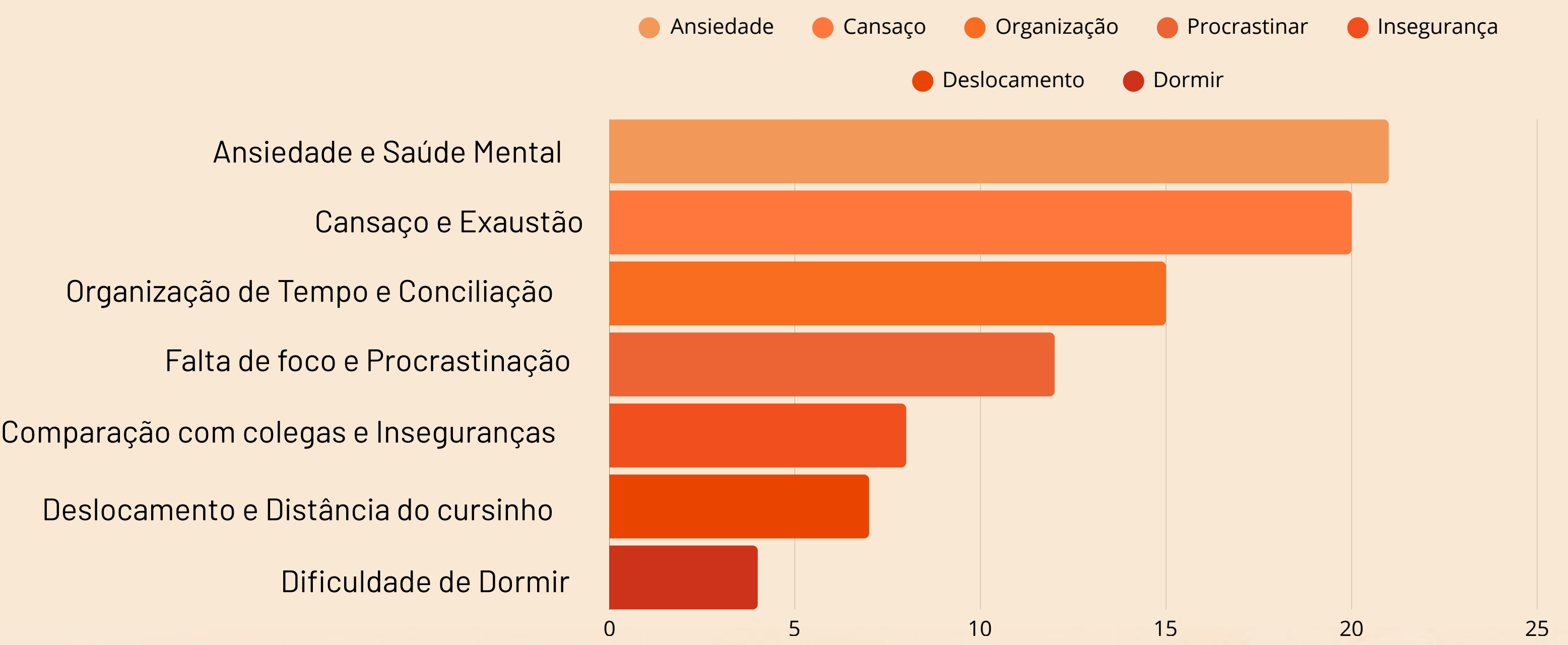
Desligou-se das redes sociais durante a preparação para o vestibular?

Não, usou normalmente
7 13.5%

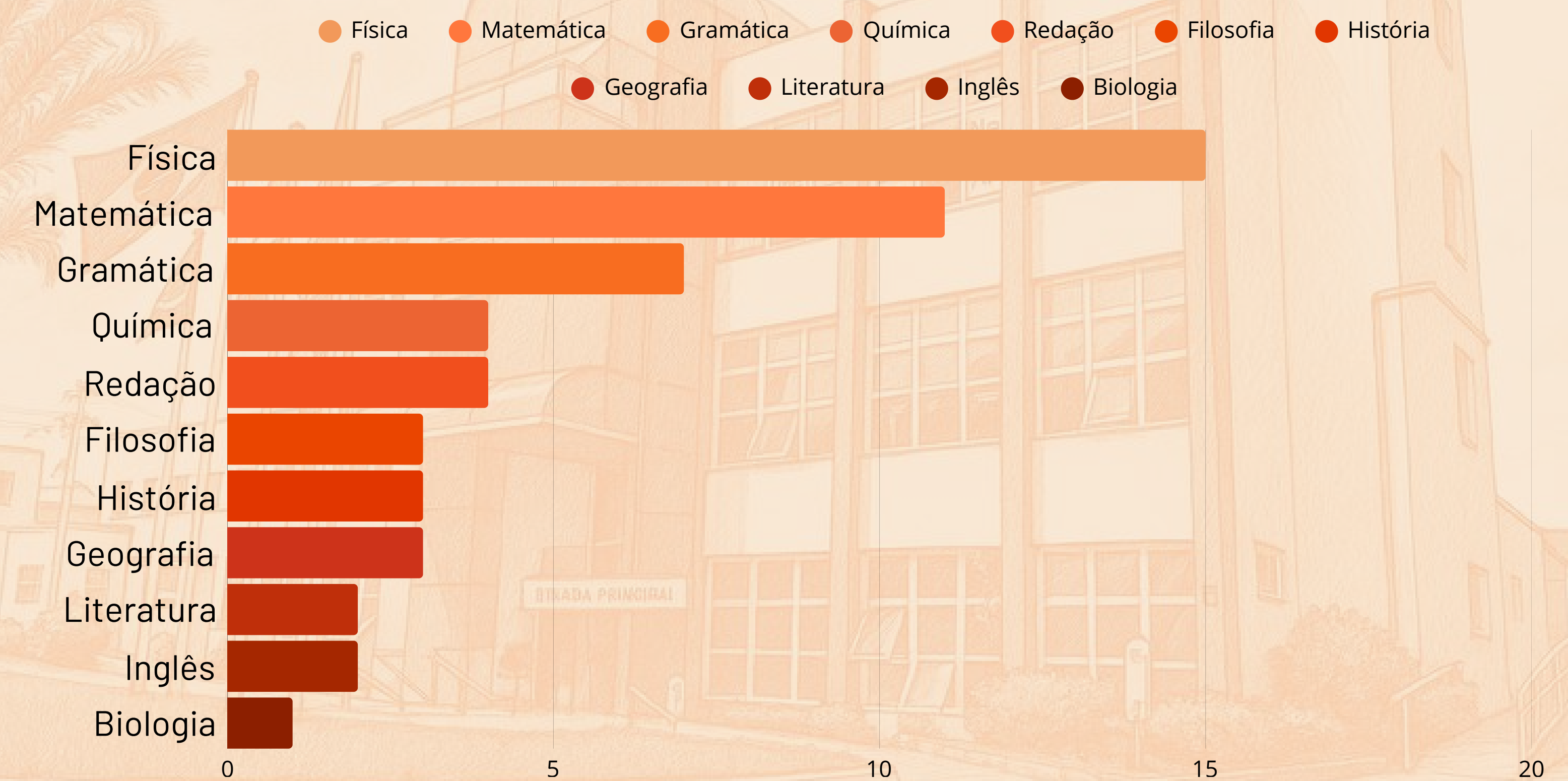


PERFIL DA TURMA 012

Maiores dificuldades enfrentadas no período de preparação para o vestibular



Matérias de maiores dificuldades



REDAÇÕES DA TURMA

Nota: 980

Nome: Ana Júlia Moraes

1 A canção "Milagres do povo", do artista baiano Caetano Veloso, tem uma ode ao legado ancestral da negritude
2 na religião, na linguagem e nos hábitos comportamentais, apesar das violações técnicas do período colonial. Para além
3 do contexto musical, a resistência negra enfatizada pelo cantor ainda enfrenta persistentes desafios para a valoriza-
4 ção da herança africana no Brasil. Nesse ínterim, a questão supracitada ocorre em virtude de dois fatores: o racismo
5 estrutural legitimado pelo Estado e a invisibilidade midiática desses patrimônios culturais.

6 Diante desse cenário, é imperioso reafirmar o higienismo racial, latente nos espaços públicos e nas iniciativas es-
7 taduais, como um impasse ao valorizar plenamente as heranças africanas. Sob essa ótica, o sociólogo paulista Flávio
8 Tormador analisa a precária inserção dos ex-escravizados na sociedade de classes, haja vista a vigência de teorias
9 pseudocientíficas sobre uma suposta "superioridade civilizatória" da branquitude europeia. Em consonância com o pen-
10 sador, a instituição histórica de ideais racistas nas estruturas civis e governamentais, criticadas por Flávio, está im-
11 pugnada ao apagamento sistemático de tradições, ensinamentos e ao sucateamento de subsídios financeiros para
12 sua manutenção. Consequentemente, os bens materiais e imateriais dessa parcela populacional são marginalizados
13 e excluídos da tutela oficial, embora conquistas educacionais e políticas sejam enovadas por segmentos engajados.
14 Dessa forma, a perpetuação de posturas racistas na atuação do Estado ^{desencorajando} ~~desestimulam~~ a memória cultural negra.

15 Outrossim, o silenciamento paulatino de discussões identitárias na mídia hegemônica também configura um fator
16 ao reconhecimento valorativo das contribuições africanas. Seguindo essa linha de raciocínio, o livro "Imagens da bran-
17 quitude", da historiadora Dília Johnson, discute as áreas das hostilidades simbólicas na representação do indivíduo
18 negro e de suas experiências subjetivas, imersas num viés estereotipado e homogeneizante. Nesse sentido, a visão superfi-
19 cial e perniciosa imposta às esferas públicas, conforme deliberou Dília, reverbera na presente violência epistêmica
20 dos supostos informacionais, nos quais as experiências e as particularidades culturais dão lugar a paradigmas fal-
21 sieiros de incompletas "conciliações raciais". Por conseguinte, discursos de ódio, intolerância religiosa e negacionismo
22 históricos fortalecem-se, a exemplo de agressões no esporte e padronizações estéticas. Assim, a inferiorização de
23 povos étnico-indígenas nos veículos midiáticos perfaz o necessário empenhamento da cultura afrobrasiliana.

24 Em suma, ações são imprescindíveis para mitigar os desafios da valorização da herança africana no Brasil. Com
25 efeito, é mister que o Ministério da Cultura - órgão capaz de preservar os bens patrimoniais nacionais - aprimore polí-
26 ticas de incentivo à pluralidade artística negra, mediante o redirecionamento de verbas para eventos integratórios e
27 a revitalização dos currículos escolares, no objetivo de garantir o auxílio legal ao resguardo brasileiro de bens identi-
28 tários. Ademais, as plataformas virtuais de interação - no exercício de suas atribuições democráticas - devem fomentar
29 o debate sociológico, por meio de fóruns online e "influencers" mobilizados, com o fito de ressignificar a ancestralidade.
30 Logo, o retrato sociopsíquico da obra musical de Caetano apresentará melhores reflexos no país contemporâneo.

Nota: 980

Nome: Ana Júlia Moraes

"A canção 'Mllagres do Povo', do artista baiano Caetano Veloso, tece uma ode ao legado ancestral da negritude na religião, na linguagem e nos hábitos comportamentais, apesar das violações tétricas do período colonial. Para além do contexto musical, a resistência negra enfatizada pelo cantor ainda enfrenta persistentes desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nesse ínterim, a questão supracitada ocorre em virtude de dois fatores: o racismo estrutural legitimado pelo Estado e a invisibilidade midiática desses patrimônios culturais.

Diante desse dicionário, é imperioso ressaltar o higienismo racial, latente nos espaços públicos e nas iniciativas estatais, como um impasse ao valorizar pleno das heranças africanas. Sob essa ótica, o sociólogo paulista Florestan Fernandes analisa a precária inserção dos ex-escravizados na sociedade de classes, haja vista a vigência de teorias pseudocientíficas sobre uma suposta "superioridade civilizatória" da branquitude europeia. Em consonância com o op pensador, a instituição histórica de ideais racistas nos aparatos civis e governamentais criticados por Florestan, está vinculada ao apagamento sistemático de tradições orais afrobrasileiras e ao sucateamento de subsídios financeiros para sua manutenção. Consequentemente, os bens materiais e imateriais dessa porção populacional são marginalizadas e excluídos da tutela oficial, embora conquistas educacionais e políticas sejam promovidas por segmentos engajados. Dessa forma, a perpetuação de posturas racistas na atuação do Estado descredibiliza a memória cultural negra.

Outrossim, o silenciamento paulatino de discussões identitárias na mídia hegemônica também configura um revés ao reconhecimento valorativo das contribuições africanas. Seguindo essa linha de raciocínio, o livro "Imagens da branquitude", da historiadora Lilia Schwarcz, discorre a cerca das hostilidades simbólicas na representação do indivíduo negro e de suas experiências subjetivas, imersas num viés estereotipado e banalizatório. Nesse sentido, a visão superficial e perversa imposta às coletividades pretas conforme deliberou Lilia, reverbera na presente violência epistêmica dos suportes informacionais, nos quais as vivências e as particularidades culturais dão lugar a paradigmas falaciosos de incompletas "conciliações raciais". Por conseguinte, discursos de ódio, intolerâncias religiosas e negacionismos históricos fortalecem-se, a exemplo de agressões no esporte e padronizações estéticas. Assim a inferiorização de pautas étnico-inclusivas nos veículos midiáticos posterga o necessário engrandecimento da cultura afro-brasileira.

Em suma, ações são imprescindíveis para mitigar a valorização da herança africana no Brasil. Com efeito, é mister que o Ministério da Cultura – órgão capaz de preservar os itens patrimoniais nacionais – aprimorar políticas de incentivo à pluralidade artística negra, mediante redirecionamento de verbas para eventos integratórios e a revitalização dos currículos escolares, no objetivo de garantir o auxílio legal ao resguardo basilar de bens identitários. Ademais, as plataformas virtuais de interação – no exercício de suas atribuições democráticas – devem comentar o debate sociológico, por meio de fóruns abertos e "influencers" mobilizados, com o efeito de ressignificar a ancestralidade. Logo, retrato sociopoético da obra musical de Caetano apresentará melhores reflexos no país contemporâneo."

Nota: 980

Nome: Gabriela Garcia

1	O Brasil foi marcado pelo processo de escravidão, principalmente a africana, durante o
2	período colonial, através de ideais etnocêntricos, em que houve uma desvalorização da cultura
3	africana. Dessa forma, os estigmas associados ao passado escravocrata permanecem na so-
4	ciedade até os dias atuais, de modo que haja desafios para a valorização da herança afri-
5	cana. Assim, esse problema tem como principais causas o eurocentrismo e a negligência governamental.
6	Em primeira análise, há a permanência de visões ^{visões} eurocêntrica e etnocêntrica, o que ^{que} pre-
7	ziga a cultura europeia e desvaloriza as demais. É vista dessa maneira após o fim do tráfico
8	de escravos em 1850 e o fim da escravidão em 1888, não houve um resgate das tradições afri-
9	cas, mas uma intensificação do preconceito cultural e racial, fazendo com que o brasileiro se
10	veja superior ao africano. Isso é corroborado pela frase "O vencedor, as batatas", do livro
11	"Quincas Borba", a qual indica que na sociedade há espaço para um vencedor apenas, o que
12	reflete o medo brasileiro em perder seu status social, econômico e político para um africano. Dessa
13	maneira, a validação das heranças culturais africanas seria uma forma de permitir que os a-
14	fricanos ascendam na sociedade, o que gera uma insegurança no brasileiro. Diante disso, urge
15	inverter a lógica eurocêntrica e colocar os direitos humanos em primeiro lugar.
16	Em paralelo, a negligência governamental tem direta influência na falta de valorização da
17	cultura africana, visto que o governo não foi capaz de criar políticas públicas de inclusão
18	social nem fiscaliza de maneira eficiente as ^{as ações} negacionistas . Dessa modo, uma década com essas
19	ações foi a Constituição Federal de 1988, a qual defende a inviolabilidade dos direitos básicos
20	individuais dos cidadãos. Deveria disso, os descendentes de africanos não se sentem re-
21	quer em expressar suas práticas culturais devido ao preconceito racial permitido pela inefi-
22	cácia do governo. Assim, sem a ação governamental para combater o preconceito étnico,
23	haverá uma permanência da visão colonial.
24	Portanto, é necessário que o governo federal, órgão responsável por garantir os interesses públi-
25	cos e o bem-estar da população, fiscalize ações preconceituosas que vão contra a lei, através da
26	contratação de profissionais qualificados, para que haja uma valorização da cultura africana.
27	Além disso, é preciso abandonar as ^{visões} eurocêntrica e etnocêntrica, visando uma maior
28	igualdade entre os indivíduos. Dessa forma, o Brasil superará os valores coloniais
29	que ainda permanecem na sociedade brasileira.
30	

Nome: Gabriela Garcia

"O Brasil foi marcado pelo processo de escravidão, principalmente a africana, durante o período colonial, através de ideais etnocêntricos, em que houve uma desvalorização da cultura africana. Dessa forma, os estigmas associados ao passado escravocrata permanecem na sociedade até os dias atuais, de modo que haja desafios para a valorização da herança africana. Assim, esse problema tem como principais causas o eurocentrismo e a negligência governamental.

Em primeira análise, há a permanência de visões eurocêntrica e etnocêntrica, as quais priorizam a cultura europeia e desvaloriza as demais. À vista disso, mesmo após o fim do tráfico de escravos em 1850 e o fim da escravidão em 1888, não houve um resgate das tradições africanas, mas uma intensificação do preconceito cultural e racial, fazendo com que o brasileiro se sinta superior ao africano. Isso é corroborado pela frase "Ao vencedor, as batatas", do livro "Quincas Borba", a qual evidencia que na sociedade há espaço para um vencedor apenas, o que reflete o medo brasileiro em perder seu status social, econômico e político para um africano. Dessa maneira, a validação das heranças culturais africanas seria uma forma de permitir que os africanos ascendam na sociedade o que gera uma insegurança no brasileiro. Diante disso, urge inverter a lógica eurocêntrica e colocar os direitos humanos em primeiro lugar.

Em paralelo, a negligência governamental tem direta influência na falta de valorização da cultura africana, visto que o governo não foi capaz de criar políticas públicas de inclusão social nem fiscalizar de maneira eficiente atos segregacionistas. Desse modo, esse descaso com essas vítimas fere a Constituição Federal de 1988, a qual defende a inviolabilidade dos direitos básicos individuais dos cidadãos. Decorrente disso, os descendentes de africanos não se sentem seguros em expressar suas práticas culturais devido ao preconceito social permitido pela ineficiência do governo. Assim, sem a ação governamental para conter o preconceito étnico, haverá uma permanência da visão colonial.

Portanto, é necessário que o Governo Federal, órgão responsável por garantir os interesses públicos e o bem-estar da população, fiscalize ações preconceituosas que vão contra a lei, através da contratação de profissionais qualificados, para que haja uma valorização da cultura africana. Além disso, é preciso abandonar as visões eurocêntrica e etnocêntrica, visando uma maior igualdade entre os indivíduos. Dessa forma, o Brasil superará os valores coloniais que ainda permanecem na sociedade brasileira."

Nota: 980

Nome: Mário Lunardi

1 A música "Agreste Brasileira", de Norberto de Vile, retrata, análoga, porém, aspectos de cultura africana, como em: "Bela de
2 Castro Alves, do curup, das noites de magia, do Condor". Estruturas, as cores, tradições e técnicas provenientes de África, e
3 exemplo das exportações pelo compositor em suas canções, não são, em termos gerais, valorizadas no Brasil. Isso porque existem alguns
4 desafios que admitem, historicamente, a herança africana e em segundo plano, a saber, o predomínio de léxico eurocentris-
5 ta, diretamente relacionado à colonização, juntamente com a desigualdade social, a qual, amiúde, faz com que autores
6 de herança africana não tenham o mesmo acesso à visibilidade, de modo a dificultar ~~que~~ que seu conhecimento seja compartilhado. Logo,
7 essas características da realidade brasileira configuram desafios para o reconhecimento da importância da cultura africana no país.

8 Em primeira análise, a imposição dos valores europeus gera a invisibilização dos tradições afro-descendentes. Em outras
9 palavras, desde o período colonial, houve um esforço para o silenciamento de práticas e de costumes advindos de África, com o
10 fato de que apenas a religião e os hábitos europeus foram compartilhados, pela ~~nação~~ ^{nação}. Considera-se uma visão a obra "Brasil: um bio-
11 gráfico", de historiadora Sílvia Schumacher, responsável por retratar os dados formais que, ao longo dos séculos, foram utilizados
12 como forma de silenciamento da matriz africana. Prova disso próximo de supressão da voz da manifestação cultural demora porque po-
13 plular, na realidade, é a situação política, a qual, frequentemente, norteada por uma visão preconceituosa e estereotipada, fecha portas
14 por e outras, sobretudo, experiências sensoriais compartilhadas, audientes, dentro, a opinião dos supracitados. Consequentemente, o
15 período colonial, que se concretiza mediante a visão centrada na Europa, dificulta a valorização das tradições africanas no país.

16 Ademais, a desigualdade socioeconômica que persiste e perpetua caracteriza outra impasse para que o legado da africanidade
17 seja perpetuado. Sob outros termos, as condições de descendentes africanos foram relegadas, historicamente, a condições de subalternidade
18 de, em virtude da falta de oportunidades durante a construção da sociedade. Para isso, a pobreza e os menores recursos a direitos, como saúde
19 e educação, potencializam os entraves para a disseminação de obras e produtos de autores de origem africana. Materializa-se
20 parte do viés, nesse âmbito, os relatos expostos no livro "Quinto de Ilhéus", de Carolina Maria de Jesus, que constata, em sua
21 produção, a problemática que era conduzir seu existir, pois, muitas vezes, ela não conseguia redigir por conta da fome que por-
22 tava, de maneira a impedir a prática ~~expressiva~~ ^{expressiva} por parte da estudante. Em suma, é impossível desconstruir os aspectos mais
23 econômicos da criação e da expressão dos diversos heranças de África no Brasil, e, assim, constatar que a diferença de opor-
24 tunidades caracteriza uma problemática importante no quadro moderno.

25 Portanto, urge que o quadro supracitado seja modificado. Para tanto, conforme o Governo Federal, alguns medidas
26 das relações sociais, garantindo a valorização da herança africana no Brasil. Isso ocorrerá por meio do desenvolvimento de campei-
27 nhos educacionais que visem à mudança de mentalidade, combatendo a ~~visão~~ ^{imposição} do eurocentrismo construída desde a coloni-
28 zação, ~~concomitantemente~~ ^{concomitantemente} depois crescimento econômico, para ~~reverter~~ ^{reverter} a conjuntura desigual atual. Tais medidas ocorram
29 com a finalidade de garantir que a cultura e as tradições africanas sejam compartilhadas e disseminadas,
30 bem como ocorre em "Agreste Brasileira".

Nota: 980

Nome: Mário Lunardi

“A música “Aquarela Brasileira”, de Martinho da Vila, retrata, em alguns versos, aspectos da cultura africana, como em: “Bahia de Castro Alves, das noites de magia, do candomblé”. Entretanto, as crenças, tradições e técnicas provenientes da África, exemplo das expostas pelo compositor dessa canção, não são, em linhas gerais, valorizadas no Brasil. Isso porque existem alguns desafios que submeteram, historicamente, a herança africana a um segundo plano, a saber, o predomínio da lógica eurocentrista, diretamente relacionado à colonização, juntamente com a desigualdade social, a qual, amiúde, com que autores de herança africana não tenham acesso a palcos de visibilidade, de modo a dificultar que seus conhecimentos sejam compartilhados. Logo, essas características da sociedade brasileira configuram desafios para o reconhecimento da importância da cultura africana no país.

Em primeira análise, a imposição dos valores europeus gerou a invisibilização das tradições afro-descendentes. Em outras palavras, desde o período colonial, houve um esforço para o silenciamento de práticas e de costumes advindos da África, com o fato de que apenas a religião e os hábitos europeus fossem compartilhados pela nação. Corrobora essa visão a obra “Brasil: uma biografia”, da historiadora Lilia Schwarcz, responsável por retratar as diversas ferramentas que, ao longo dos séculos, foram utilizadas como forma de silenciamento da matriz africana. Prova desse processo de supressão da voz e da manifestação cultural dessa parcela populacional, na atualidade, é a atuação policial, a qual, frequentemente, norteadas por uma visão preconceituosa e estereotipada, fecha terreiros e outros ambientes de experiências sensoriais compartilhadas, evidenciando, destarte, a opressão dos grupos dominantes. Consequentemente, o passado colonial, que se escancara mediante a visão centrada na Europa, dificulta a valorização das tradições africanas no país.

Ademais, a desigualdade socioeconômica que comete a população caracteriza outro impasse para que o legado da africanidade seja perpetuado. Sob outros termos, os cidadãos de descendência africana foram relegados, historicamente, a condições de subalternidade, em virtude da falta de oportunidades durante a construção da sociedade. Nesse cenário, a pobreza e o menor acesso a direitos, como saúde e educação, potencializam os entraves para a disseminação de obras e produções de autores de origem africana. Materializa esse ponto de vista, nesse ínterim, os relatos expostos no livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, que constatou, em sua produção, a problemática que era concluir seus escritos, pois, muitas vezes, ela não conseguia redigir por conta da fome que passava, de maneira a impedir a prática expressiva por parte da estudiosa. Em suma, é impossível desconectar os aspectos socioeconômicos da criação e expressão das diversas heranças da África no Brasil, e, assim, constatar que a diferença de oportunidades caracteriza uma problemática importante no quadro moderno.

Portanto, urge que o quadro supracitado seja modificado. Para tanto, confere ao Governo Federal, agente mediador das relações sociais, garantir a valorização da herança africana no Brasil. Isso ocorrerá por meio do desenvolvimento de campanhas educacionais que visem à mudança de mentalidade, combatendo a imposição do eurocentrismo construída desde a colonização, concomitantemente ao apoio assistencial econômico, para converter a conjuntura desigual atual. Tais medidas ocorrem com a finalidade de garantir que a cultura e as tradições africanas sejam compartilhadas e disseminadas, bem como ocorre em “Aquarela Brasileira”.

Nota: 980

Nome: Paulo Taú

Segundo o sociólogo Sérgio Duarte de Holanda, no livro "Raízes do Brasil", nosso país é o resultado de imposições feitas pela metrópole Portugal e essas raízes são estruturadas em práticas de dominação e repressão, com base no período da escravidão. Esse fator nos leva a pensar sobre as desigualdades e a marginalização da herança africana. Sendo assim, a fundamentação ideológica da colonização é responsável pela inferiorização da cultura negra na imaginação popular que, por consequência, levou um não reconhecimento e o preconceito por essa cultura. Logo, é papel do Estado criar um Programa Nacional de Valorização da Herança Africana, para exaltar essa importante cultura no Brasil.

Primariamente, a base ideológica da colonização europeia fundamenta a inferiorização da cultura negra. Explicada por Jacques Derrida, a teoria do Binário Cultural diz que a dominação de um país para por um processo de hierarquização da cultura em dois polos opostos. Nesse modo, Portugal - polo dominante - ~~exercem~~ sobre o Brasil - polo dominado - ~~o~~ apagamento e repressão sobre os costumes trazidos pela negação por período da escravidão, colocando-os à margem da sociedade. Com isso, o Brasil em formação foi "edificado" com exportar europeus e europeizantes e a população negra relegada à escravidão. Apesar da abolição em 1888, atualmente esse preconceito ainda continua importante no país, principalmente na valorização da herança africana que existe material e imaterialmente no território nacional.

Consequentemente, a redução histórica gera um preconceito estrutural, praticado no cotidiano. Nesse forma, o sociólogo Nancy Fraser afirma que o preconceito tem origem no não reconhecimento de uma minoria e para suprimi-la não reservaria políticas públicas que reconheçam a cultura apropriada. Tendo isso em vista, é de suma importância combater o passado e entendê-lo, a fim de não cometer os mesmos erros no futuro. Entretanto, parcela da população tem dificuldade de aceitar o legado africano que, inevitavelmente, está intrínseco no nosso dia-a-dia e deve ser respeitado. Exemplo disso são os rituais contra Terra de Religião de Matriz africana que ocorrem no Brasil.

Portanto, em decorrência dos efeitos da valorização da herança africana no país, medidas devem ser tomadas. Logo, é papel do Estado, país é o agente capacitado para efetuar tal ação, criar um Programa Nacional de Valorização e Exaltação dos Costumes Africanos, através de campanhas publicitárias e outras ações visando mostrar que realçam e explicitam a importância dos valores de ^{para} manutenção e ~~para~~ reconhecimento trazem para a sociedade. Além disso, ~~os~~ valores da cultura que devem ser reconhecidos e preservados por meio de novas políticas públicas de valorização. A finalidade dessa ação é erradicar o preconceito e o racismo, para exaltar a herança africana e sua capacidade de representação diversa, bem como garantir que a língua negra seja respeitada no Brasil.

Nome: Paulo Taú

Nota: 980

“Segundo o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, no livro “Raízes do Brasil”, nosso país é o resultado de imposições feitas pela metrópole Portugal e essas raízes são estruturadas em práticas de dominação e repressão, com base no período da escravidão. Esse fator nos leva a pensar sobre os desafios para a valorização da herança africana. Sendo assim, a fundamentação ideológica o colonizador é responsável pela inferiorização da cultura negra no imaginário popular que, por consequência, causa um não reconhecimento e o preconceito por esses costumes. Logo, é papel do Estado criar um Programa Nacional de Valorização da Herança Africana, para exaltar essa importante cultura no Brasil.

Primeiramente, a base ideológica do colonizador europeu fundamentou a inferiorização da cultura negra. Explicada por Jacques Derrida, a teoria do Binarismo Cultural diz que a dominação de um povo passa por um processo de hierarquização da cultura em dois polos opostos. Desse modo, Portugal- polo dominante- exerceu sobre o Brasil- polo dominado- o apagamento e repressão sobre os costumes trazidos pelos negros no período da escravidão, colocando-os à margem da sociedade. Com isso, o Brasil em formação foi “educado” com expoentes europeus e eurocêntricos e a população negra reduzida à escravidão. Apesar da abolição em 1888, atualmente esse processo ainda causa impactos no país, principalmente na valorização da herança africana que existe material e imaterialmente no território nacional.

Consequentemente, a redução histórica gerou um preconceito estrutural, pautado no racismo. Dessa forma, a socióloga Nancy Frazer afirma que o preconceito tem origem no não reconhecimento de uma minoria e para repará-lo são necessárias políticas públicas que evidenciem a cultura apagada. Tendo isso em vista, é de uma importância conhecer o período passado e entendê-lo, a fim de não cometer os mesmos erros no futuro. Entretanto, parcela da população tem dificuldade de aceitar o legado africano que, inegavelmente, está intrínseco no nosso dia-a-dia e deve ser respeitado. Exemplo disso são os ataques contra terreiros de religiões de matriz africana que ocorrem no Brasil.

Portanto, em decorrer dos desafios da valorização da herança africana no país, medidas devem ser tomadas. Logo, é papel do Estado, pois é o agente capacitado para efetuar tal ação, criar um Programa Nacional de Valorização e Exaltação dos Costumes Africanos, através de campanhas publicitárias e ensino aprimorado nas escolas que realcem e explicitem a importância dos valores de resistência que esses conhecimentos trazem para a sociedade. Além disso, os valores da cultura afro devem ser reconhecidos e preservados por meio dessas políticas públicas de valorização. A finalidade dessa ação é erradicar o preconceito e o racismo, para exaltar a herança africana e sua capacidade de representação diária, bem como garantir que o legado negro seja respeitado no Brasil.”

Nota: 960

Nome: Autoria anônima

1 A semana da arte moderna, em 1933, buscou construir uma arte sem a interferência imperitosa das técnicas e ^{das} regras europeias,
2 de modo a superar a diversidade presente no território. Nesse sentido, esse movimento foi fundamental para propagação da cultura africana, se-
3 lada, de raízes africanas e indígenas. No entanto, apesar de ter sido considerada um marco essencial para a construção de uma identidade
4 nacional, há, atualmente, um cenário que contrapõe ao período pela realização desses movimentos, uma vez que o país apresenta desafios por
5 quanto à valorização da herança africana. Sendo assim, é necessário analisar as práticas históricas e ^{educacionais} ~~educacionais~~ que operam uma problematização.
6 A princípio, é importante destacar como o período racista dificulta a superação da invisibilidade dos patrimônios culturais africanos
7 da África. A esse respeito, pode-se crucial aludir à lei da Sediagem, decretada ainda no século XX, a qual regulamentou práticas e
8 manifestações de origem africana, como a samba e a capoeira. Sob uma ótica, mesmo com a extinção dessa lei, há, hoje, um cenário que
9 reflete os marcos desse período, na medida em que essa memória social, ao tentar se expressar em espaços públicos, é, fre-
10 quentemente, marginalizada e repudiada. Tal situação fica evidente no subjugamento da capoeira, por exemplo, uma represen-
11 tação de dança de origem africana, que é associada ao crime e ao pecado e as pessoas que a praticam são considerados, muitas vezes,
12 como vadias, evidenciando o preconceito ~~seu~~ enraizado na sociedade, desde o seu período marginalizado. Como destaca-
13 mente para esse quadro, há a perpetuação de um ideário cultural distorcido acerca do ^{estigmatização} ~~estigmatização~~ desse tipo de mani-
14 festação, e que, para o filósofo francês Paul Ricœur em seu conceito de "Identidade Simbólica", mesmo sem coisas físicas, desenvolvem memórias.
15 Além disso, é notório que o modelo educacional vigente acentua a situação de silenciamento das línguas e das tradições afri-
16 canas. Nesse caso, torna-se pertinente analisar o conceito de "Educação Doméstica", idealizada pela educadora pernambucana
17 Paula Freire para denunciar que a escola, ao tentar atender as demandas do sistema capitalista, marginaliza temas como a contribu-
18 ção das manifestações africanas para a construção de uma sociedade plural, formando cidadãos alienados. Dessa forma, imensas memó-
19 rias técnicas, muitas instituições de ensino privilegiam e promovem o silenciamento sobre a ocupação do território através de uma percep-
20 ção etnocêntrica, em detrimento de valores e línguas presentes na matriz africana, como a substituição da letra "l" pela letra
21 "R", um fato que tão pouco é conhecido pelos estudantes brasileiros e por parte da construção da identidade do país, em virtude
22 de da influência social das pessoas africanas. Como consequência disso, há uma preocupante realidade que opera, constantemente,
23 a história e a língua das pessoas africanas, essenciais para a formação da identidade nacional diversificada.
24 Portanto, fica evidente a relação entrelaçada que a história e a precariedade do ensino mantêm com a desvalorização
25 da herança africana no Brasil. Dessa maneira, é imperativo que o Ministério da Educação, órgão responsável por propor
26 rias qualidade de aprendizagem nos estudos, amplie a grade curricular das aulas de história, a fim de combater o precon-
27 ceito arraigado que a sociedade possui com as manifestações culturais dessa minoria social. Isso pode ser feito por meio
28 da implementação de aulas temáticas, com a participação de especialistas, bem como a exploração das contribuições dos mo-
29 vimentos negros para a diversificação da nação, para que seja possível formar uma sociedade justa e igualitária. À exemplo
30 disso, podem ser realizados projetos, pela escola, como no Rio de Janeiro, que retratou a imagem de Zumbi, principal líder quilombola.

Nota: 960

Nome: Autoria anônima

“A semana de arte moderna, em 1922, buscou construir uma arte sem a interferência majoritária das técnicas e das regras europeias, de modo a expor a diversidade presente no território. Nesse sentido, esse movimento foi fundamental para propagar a cultura advinda, sobretudo, de raízes africanas e indígenas. No entanto, apesar de ter sido considerado um marco essencial para a construção de uma identidade nacional, há, atualmente, um cenário que contrapõe ao esperado pela realização desses movimentos, uma vez que o país apresenta desafios para garantir a valorização da herança africana. Sendo assim, é necessário analisar os fatores históricos e educacionais que agravam essa problemática.

A princípio, é importante destacar como o passado racista dificulta a superação da invisibilidade dos patrimônios culturais advindos da África. A esse respeito, faz-se crucial aludir à Lei da Vadiagem, decretada ainda no século XX, a qual criminalizou práticas e manifestações de origem africana, como o samba e a capoeira. Sob essa ótica, mesmo com a extinção dessa lei, há, hoje, um cenário que reflete as marcas desse período, na medida em que essa minoria social, ao tentar expressar sua cultura em espaços públicos, é, frequentemente, marginalizada e repudiada. Tal situação fica evidente no subjugamento da capoeira, por exemplo, uma representação de dança de origem africana, que é associada o errado e ao pecado e as pessoas que a praticam são consideradas, muitas vezes, como vadias, evidenciando o preconceito enraizado na sociedade, devido a esse passado marginalizador. Como desdobramento grave desse quadro, há perpetuação de um ideário coletivo distorcido acerca da estigmatização desse tipo de manifestação, o que, para o filósofo francês Bourdieu em seu conceito de “Violência Simbólica”, mesmo sem coação física, discrimina minorias.

Além disso, é notório que o modelo educacional vigente acentua a situação de silenciamento línguas e tradições africanas. Acerca disso, torna-se pertinente analisar o conceito de “Educação Bancária”, idealizado pelo educador pernambucano Paulo Freire para denunciar que a escola, ao tentar atender as demandas do sistema capitalista, negligencia temas como a contribuição as manifestações africanas para construção de uma sociedade plural, formando cidadãos alienados. Dessa forma, imersas nessa lógica tecnicista, muitas instituições de ensino privilegiam o ensinamento sobre a ocupação do território através de uma percepção etnocêntrica em detrimento de saberes e línguas presentes na matriz africana, como a substituição da letra “L” pela letra “R”, um fato que tão pouco é conhecido pelos estudantes brasileiros e fez parte da construção da gramática do país, em virtude da influência oral dos povos africanos. Como consequência disso, há uma preocupante realidade que apaga, constantemente, a história e o legado dos povos africanos, essenciais para a formação da identidade nacional diversificada.

Portanto, fica evidente a relação intrincada que a história e a precariedade do ensino mantêm com a desvalorização da herança africana no Brasil. Dessa maneira, é imperativo que o Ministério da Educação, órgão responsável por proporcionar qualidade do aprendizado nas escolas, amplie a grade curricular das aulas de história, a fim de combater o preconceito enraizado que a sociedade possui com as manifestações culturais dessa minoria social. Isso pode ser feito por meio da implementação de aulas temáticas, com a participação de capoeiristas, bem como a explicação das contribuições dos movimentos negros para diversificação da nação, para que seja possível formar uma sociedade justa e igualitária. A exemplo disso, podem ser realizados grafites, pelos alunos, como no Rio de Janeiro, que retratou a imagem de Zumbi, principal líder quilombola.”

Nota: 960

Nome: Ana Laura Vilardebo

1	A sociologia brasileira já abordou várias vezes o papel da herança africana na formação da
2	sociedade atual. Porém, este legado enfrenta vários desafios no cotidiano que impedem sua valoriza-
3	ção e sua admiração por parte do povo brasileiro. Esse cenário é frequentemente pomentado tanto pela
4	folclorização da cultura e da herança africana quanto pela falta de abordagem profunda e crítica do
5	assunto nas escolas. Por isso, este problema deve ser discutido e solucionado de imediato.
6	Com efeito, os valores e costumes herdados dos ancestrais africanos são frequentemente retratados
7	como folclore ou como histórias para crianças, sendo ignorado seu valor histórico e cultural. Assim po-
8	de ser visto em seriados como "O sítio do picapau amarelo", no qual são retratados os personagens e
9	mitos oriundos da herança africana como seres alegres e amigáveis, e não como símbolos de resistência
10	e luta, apagando assim, a origem e o significado real da existência destes, que eram vistos como
11	guardiões e guerreiros pelo povo africano. Por isto, compreende-se que a sociedade brasileira tem o costume
12	de estereotipar e desvalorizar os aspectos culturais importantes herdados dos ancestrais africanos.
13	Ademais, além da folclorização da cultura, há também a falta de abordagem crítica e
14	profunda pelas escolas da atualidade dessa herança na sociedade brasileira. Isso pode ser visto
15	em um artigo publicado pelo jornal BBC, no qual vários estudantes relatam como a abordagem
16	da cultura africana nas salas de aula se resume, em muitos casos, a umas poucas aulas que
17	os professores chamam de "obrigatórios" sobre a escravidão e a história da África medieval. Também
18	relataram como os assuntos atuais como movimentos sociais e culturais que valorizam a he-
19	rança e a identidade africana, são pouco ou quase nada abordados, constituindo um dos
20	casos, por parte do sistema educacional brasileiro, com uma parte tão importante da constui-
21	ção do senso de "brotar" ser brasileiro". Assim, entende-se que há um certo predomínio da des-
22	valorização da herança africana nas escolas brasileiras.
23	Fica clara, portanto, a necessidade de que o Ministério da Educação em parceria com
24	o governo, construa um planejamento escolar que amplie a grade horária
25	obrigatória para, por meio de leis, tornar as escolas centros obrigados a difundir e
26	ensinar mais sobre os valores e as heranças africanas, com o objetivo de valorizar
27	mais esta parte tão importante da sociedade. Destarte, as próximas gerações terão
28	mais conhecimento e paixão pelas suas raízes.
29	
30	

Nota: 960

Nome: Ana Laura Vilardebo

"A sociologia brasileira já abordou várias vezes o papel da herança africana na formação da sociedade atual. Porém, este legado enfrenta vários desafios no cotidiano que impedem sua valorização e sua admiração por parte do povo brasileiro. Esse cenário é frequentemente fomentado tanto pela folclorização da cultura e da herança africana quanto pela falta de abordagem profunda e crítica do assunto nas escolas. Por isso, este problema deve ser discutido e solucionado de imediato.

Com efeito, os valores e costumes herdados dos ancestrais africanos são frequentemente retratados como folclore ou como histórias para crianças, sendo ignorado seu valor histórico e cultural. Assim pode ser visto em seriados como "O sítio do picapau amarelo", no qual são retratados os personagens e mitos oriundos da herança africana como seres alegres e amigáveis, e não como símbolos de resistência e luta, apagando, assim, a origem e o significado real da existência destes, que eram vistos como guardiões e guerreiros pelo povo africano. Por isto, compreende-se que a sociedade brasileira tem o costume de estereotipar e desvalorizar os aspectos culturais herdados dos ancestrais africanos.

Ademais, além da folclorização da cultura, há também a falta de abordagem crítica e profunda pelas escolas da atualidade dessa herança na sociedade brasileira. Isso pode ser visto em um artigo publicado pelo jornal BBC, no qual vários estudantes relatam como a abordagem da cultura africana nas salas de aula se resume, em muitos casos, a umas poucas aulas que os professores chamam de "obrigatórias" sobre a escravidão e a história da África medieval. Também relataram como os assuntos atuais como movimentos sociais e culturais que valorizam a herança e a identidade africana, são pouco ou quase nada abordados, constituindo um descaso, por parte do sistema educacional brasileiro, com uma parte tão importante da construção do senso de "ser brasileiro". Assim, entende-se que há um certo predomínio da desvalorização da herança africana nas escolas brasileiras.

Fica clara, portanto, a necessidade de que o Ministério da Educação em parceria com o governo, construa um planejamento escolar que amplie a grade horária obrigatória para, por meio de leis, tornar as escolas centros obrigados a difundir e ensinar mais sobre os valores e as heranças africanas, com o objetivo de valorizar mais esta parte tão importante da sociedade. Destarte, as próximas gerações terão mais conhecimento e paixão pelas suas raízes."

Nota: 960

Nome: Artur Oliveira Alves

Segundo o livro de RIBEIRO, muitas vezes a escrita brasileira, por sua forma, é uma problemática e não uma escrita de fato - da imutabilidade. Nesse contexto, a partir da reflexão de RIBEIRO, é fato, especialmente no que tange à questão da disputa por o domínio da história oficial no Brasil, que os modos de escrita acerca do tema, e tendo em vista o papel social para a imutabilidade da cultura, é legítimo - a os esquecimento. Nesse sentido, trata a negligência governamental, quanto a preservação e a construção da história da intemperança na construção da cultura oficial no Brasil.

Diante disso, é importante, pois é fato que o Estado tem a função de a estabilidade do ~~Estado~~ ^{Estado} afro-descendente e as minorias étnicas e nacionais. Segundo o livro de RIBEIRO, a história oficial, a educação é o elemento mais poderoso que atua para manter o poder. A partir da reflexão de RIBEIRO, por RIBEIRO, é notório, principalmente no que tange à construção da história oficial, que o governo não tem demonstrado o potencial transformador da educação, haja vista que é negligente quanto à implementação, por exemplo, de projetos educacionais que visam, de fato, dar visibilidade à importância da história cultural afro-brasileira para a formação da identidade brasileira, o que gera, por consequência, uma supressão da cultura afro-brasileira e a consequente marginalização da população afro-brasileira, o que gera, por consequência, uma supressão da cultura afro-brasileira e a consequente marginalização da população afro-brasileira.

Ademais, vale a pena lembrar que os estereótipos raciais acerca da cultura afro-brasileira, abstruam sua construção. No Brasil, o ~~Estado~~ ^{Estado} afro-descendente tem sido esquecido, já que por mais de dois séculos, o Brasil se quis que manifestasse a religião de ascendência africana, abstruam - as à abstratidade. De maneira análoga, a construção da cultura afro-brasileira, foi perceptível que o corpo social, os estereótipos raciais acerca da história afro-brasileira, para a desconstrução da opressão, por exemplo, do termo "mauvalhado" de forma pejorativa, abstruam sua prática e realidade, já que os estereótipos afro-brasileiros foram de "normalidade" relatados pela sociedade, no qual há o domínio do colonialismo, o que, então, por consequência, a abstratidade e o apagamento progressivo da história afro-brasileira no Brasil. Nesse modo, foi notório que, para não haver a desconstrução dos preconceitos e estereótipos relativos à cultura afro-brasileira, o Estado tem a ser cada vez mais marginalizado e esquecido, em mais à realidade, por mais a desconstrução da cultura afro-brasileira, imerso em estereótipos de modo pejorativo.

Então, foram a evidência os principais desafios para a construção da história afro-brasileira no Brasil. Então, a normalização da realidade, a ideia do Estado não se encontra pelo esquecimento social, demonstrando, por um lado, a importância da construção da cultura afro-brasileira pelo ensino de disciplinas educacionais que visam a promover a cultura afro-brasileira e a história afro-brasileira, quanto a desconstruir os preconceitos e estereótipos relativos à cultura afro-brasileira, pois que a história afro-brasileira, por sua natureza, é a realidade da imutabilidade, em mais a realidade da realidade.

Nome: Artur Oliveira Alves

“Segundo Djamila Ribeiro, mulher negra e escritora brasileira, para resolver uma problemática é necessário antes retirá-la da invisibilidade. Nesse contexto, a partir da reflexão de Djamila, é fato, especialmente no que tange à questão dos desafios para a valorização da herança africana no Brasil, que ao não discutir acerca da temática, o tecido constituinte social passa a invisibilizar tal cultura, relegando-a ao esquecimento. Nesse sentido, tanto a negligência governamental, quanto o preconceito enraizado, configuram dois dos intempéries na valorização da cultura africana no Brasil.

Diante desse cenário, fica claro que o Estado tem esfacelado a visibilidade da tradição afro-descendente ao ser omissa no âmbito educacional. Segundo Nelson Mandela, ativista social, a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo. A partir da reflexão efetuada por Mandela, é notório, principalmente no tocante à valorização da herança africana, que o governo não tem desenvolvido o potencial transformador da educação, haja vista que é negligente quanto à implantação, por exemplo, de projetos educacionais que visem, de fato, dar visibilidade à importância da herança cultural africana para a formação da identidade brasileira, o que gera, por consequência uma segregação da cultura afrodescendente rumo ao esquecimento, à mercê da marginalização sociocultural, pautada pelo desconhecimento das tradições africanas. Sendo assim, é fato que enquanto não houver uma reversão de tal postura inercial estatal, a herança afro tende a ser frequentemente desvalorizada, já que ao ser invisível para grande parte da população, passa a ser socialmente descartável, impossibilitada de instaurar-se em meio ao âmbito coletivo.

Ademais, sabe-se também que os estereótipos sociais acerca da cultura africana, obstruem sua valorização. Desde o Brasil Colonial, a tradição afro-descendente tem sido esfacelada, já que por meio de leis repressivas, proibia-se quaisquer manifestações religiosas de ascendência africana, relacionando-as à obscuridade. De maneira análoga, transpondo-se para a atualidade, fica perceptível que o corpo social, ao adotar estereótipos acerca da herança afro-descendente, passa a desvalorizá-la, apropriando-se, por exemplo do termo “macumba” de forma pejorativa, atribuindo sua prática à maldade, já que as tradições africanas fogem da “normalidade” velada pela sociedade, na qual há o domínio do catolicismo, gerando, então, por consequência, o silenciamento e apagamento progressivo da herança africana no Brasil. Desse modo, fica notório que, caso não haja reversão e desconstrução dos preconceitos enraizados coletivamente, a cultura afro-descendente tende a ser cada dia mais marginalizada e esquecida em meio à sociedade, permeada pela desvalorização nas mais diversas esferas sociais, imersa em estereótipos de cunho pejorativo.

Portanto, ficam evidenciados os principais desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Então, com o objetivo de sanar tal fealdade, é dever do Estado - órgão responsável pela organização social- desenvolver, junto às escolas, projetos de conscientização. Isso pode ser feito pela inserção de disciplinas educacionais que visem tanto promover estudo efetivo acerca das tradições africanas, quanto desconstruir os preconceitos enraizados pelos indivíduos, para que a herança afro-descendente possa ser valorizada e retirada da invisibilidade nos mais diversos âmbitos da sociedade.”

Nota: 960

Nome: Barbara Martins Vilhena

Na obra "Olla d'água", de Conceição Evaristo, demonstra-se uma sociedade marcada pela marginalização da população afrodescendente e seu legado histórico-cultural. Apesar de possuir caráter ficcional, o livro retrata a realidade da migração para com as identidades negras na contemporaneidade. Com efeito, são desafios para a valorização da herança africana no Brasil: a permanência histórica de uma cultura etnocêntrica e a ausência de uma educação expressiva e acessível acerca do tema.

À vista disso, pode-se inferir que a manutenção histórica de uma cultura ^{auxo-} cêntrica consiste num dos principais obstáculos para a valorização do legado afro-brasileiro. Nesse sentido, a geração condutora do Romantismo, marcada pelo elitismo e folclorista, contribuiu para registrar um contexto histórico no qual a população preta teve suas línguas e costumes estigmatizados pelos brancos. Assim, apesar da escravidão ter ficado ainda no século XIX houve uma permanência do destaque para as tradições europeias, em detrimento das africanas, o que pode ser demonstrado por práticas como o balé, ainda possuírem maior prestígio social do que a capoeira, por exemplo.

Além disso, pode-se afirmar que a inexistência de um ensino público adequado acerca das múltiplas personalidades afro-brasileiras também constituiu-se como desafio à elevação dessa herança, segundo alegações de uma pedagoga para o jornal (Honorário) "Aqui ela não aprendeu, em sala de aula, sobre a cultura negra e personalidades importantes que a rodeiam". Tal acontecimento evidencia a invisibilidade concedida à cultura africana no sistema educacional. Logo, de maneira alarmante, memórias importantes da identidade preta, como Conceição Evaristo e Luiz Gama, correm o risco de cair no esquecimento.

Portanto, é de papel do Ministério da Educação, a tarefa de criar aulas por meio da rede pública de ensino - uma vez que se visa atingir maior número de pessoas - acerca da valorização da herança africana brasileira. Tais aulas devem ter como finalidade a desconstrução do histórico pensamento etnocêntrico, enquanto educam sobre a cultura e os papéis das populações negras. Assim, os afrodescendentes viveriam uma realidade melhor do que aquela descrita por Conceição Evaristo.

Nota: 960

Nome: Barbara Martins Vilhena

“Na obra ‘Olhos D’água’, de Conceição Evaristo, demonstra-se uma sociedade marcada pela marginalização da população afrodescendente e seu legado histórico-cultural. Apesar de possuir caráter ficcional, o livro retrata a realidade de segregação para com as identidades negras na contemporaneidade. Com efeito, são desafios para a valorização da herança africana no Brasil: a permanência histórica de uma cultura etnocêntrica e a ausência de uma educação expressiva e acessível acerca do tema.

À vista disso, pode-se inferir que a manutenção histórica de uma cultura eurocêntrica consiste num dos principais obstáculos para a valorização do legado afro-brasileiro. Nesse sentido, a geração condoreira do Romantismo, marcada pelo ativismo abolicionista, contribuiu para registrar um contexto histórico no qual a população preta teve suas línguas e costumes estigmatizados pelos brancos. Assim, apesar da escravidão ter findado ainda no século XIX, houve uma permanência do destaque para as tradições europeias, em detrimento das africanas, o que pode ser demonstrado por práticas, como o balé, ainda possuírem maior prestígio social do que a capoeira, por exemplo.

Além disso, pode-se afirmar que a inexpressividade de um ensino público adequado acerca das múltiplas personalidades afro-brasileiras também constituiu-se como desafio à elevação dessa herança. Segundo alegações de uma pedagoga para o Jornal Unesp, ela não aprendeu, em sala de aula, sobre a cultura negra e personalidades importantes que a rodeiam. Tal acontecimento evidencia a invisibilidade concernida à cultura africana no sistema educacional. Logo, de maneira alarmante, nomes importantes do identitário preto, como Conceição Evaristo e Luiz Gama, correm o risco de caírem no esquecimento.

Portanto, é dever do Ministério da Educação, a tarefa de criar aulas por meio da rede pública de ensino - uma vez que se visa atingir maior número de pessoas- acerca da valorização da herança africana brasileira. Tais aulas devem ter como finalidade a desconstrução do histórico pensamento etnocêntrico, enquanto educam sobre a cultura e pensadores negros nacionais. Só assim, os afrodescendentes viveriam uma realidade melhor do que aquela descrita por Conceição Evaristo.”

Nota: 960

Nome: Giovanna Favareto

1 O livro "Ni Katchi" retrata a vida de Rami em Moçambique, área de colonização
2 portuguesa. nele, a protagonista faz inúmeras descobertas sobre a sua origem cultural africana
3 esquecida, transformando a sua vida. Embora o livro seja ~~ficcional~~ ^{baseado} ficcional, a cultura afri-
4 cana também é ~~desvalorizada~~ ^{apagada} no Brasil. Dessa forma, é evidente que a herança
5 africana ~~no Brasil~~ transforma vidas e deve ser valorizada. Por isso, é necessário combater
6 vários desafios que são causados pelo eurocentrismo e pela neopolítica.

7 A princípio, o eurocentrismo deve ser combatido. Sob essa óptica, a partir do ano
8 de 1500, o Brasil foi colônia de Portugal e possuiu um gigantesco ~~fluxo~~ ^{fluxo} de escravizados ori-
9 ginados da África. Entretanto, para impedir que sua cultura fosse difundida, os portugueses pro-
10 puseram cultos, a utilização de dialetos africanos e propagaram a superioridade de cultura eu-
11 ropéia. Consequentemente, os valores trazidos com os escravos foram apagados e, na contemporaneidade,
12 ~~ideias~~ ideais eurocêntricos permanecem na mentalidade brasileira, já que eles são transmitidos por
13 práticas educacionais que enfatizam a história europeia e negligenciam a africana. Logo, é ne-
14 cessário que medidas educacionais não influenciadas por ideais eurocêntricos e impedam a trans-
15 missão da herança africana.

16 Ademais, além dos ideais eurocêntricos influenciarem a educação, eles influenciam a
17 neopolítica. Nesse sentido, o filósofo Achille Mbembe criou o termo "neopolítica" que
18 significa a escolha do estado em permitir a morte dos indivíduos menos favorecidos financeira-
19 mente. Quando essa teoria é aplicada ao contexto brasileiro, torna-se claro que o estado escolhe
20 matar os descendentes africanos. Isso acontece porque a população mais pobre do ~~território~~ Brasil é re-
21 gida, ~~como todo~~ ^{por isso} e depende do estado para recursos básicos, como saúde e alimentação, quando isso
22 é negado por ~~visões~~ ^{ideias} eurocêntricas racistas, ela acaba morrendo. Como consequência, os negros africanos são
23 apagados, juntamente com seus descendentes. Assim, urge medidas para modificar essa realidade.

24 Portanto, cabe ao Ministério da Educação, órgão responsável pela formulação e execução
25 de políticas educacionais, desenvolver projetos que agreguem a cultura africana no cotidiano de estudantes.
26 Isso deve ser feito por meio de contratações de especialistas em estudos sobre a África e o ensino de obras
27 literárias de autores negros, como Carolina Maria de Jesus, a fim de diminuir a influência do eurocentrismo
28 nas práticas educacionais. Além disso, cabe ao Governo Federal fornecer subsídios para a população negra e
29 mais pobre para combater a neopolítica. Assim, os desafios para a valorização da ~~cultura~~ ^{herança} africana não
30 apenas indivíduos, como Rami, poderão ter suas vidas transformadas pelas ações tomadas.

Nome: Giovanna Favareto

“O livro ‘Niketché’ retrata a vida de Rami em Moçambique, área de colonização portuguesa. Nele, a protagonista faz inúmeras descobertas sobre a sua origem cultural africana esquecida, transformando a sua vida. Embora o livro seja ficcional, a cultura africana também é desvalorizada e apagada no Brasil. Dessa forma, é evidente que a herança africana transforma vidas e deve ser valorizada. Por isso, é necessário combater vários desafios que são causados pelo eurocentrismo e pela necropolítica.

A princípio, o eurocentrismo deve ser combatido. Sob essa óptica, partir do ano de 1500, o Brasil foi colônia de Portugal e possuiu um gigantesco fluxo de escravizados originados da África. Entretanto, para impedir que sua cultura fosse difundida, os portugueses proibiram cultos, a utilização de dialetos africanos e propagaram a superioridade da cultura ibérica. Consequentemente, os saberes trazidos com os escravos foi apagado e, na contemporaneidade, ideais eurocêntricos permanecem na mentalidade brasileira, já que eles são transmitidos por práticas educacionais que enfatizam a história europeia e negligenciam a africana. Logo, é notável que medidas educacionais são influenciadas por ideais eurocêntricos e impedem a transmissão da herança africana.

Ademais, além dos ideais eurocêntricos influenciarem a educação, eles influenciam a necropolítica. Nesse sentido, o filósofo Achille Mbembe criou o termo “Necropolítica” que significa a escolha o estado em permitir a morte dos indivíduos menos favorecidos financeiramente. Quando essa teoria é aplicada ao contexto brasileiro, torna-se claro que o estado escolhe matar os descendentes africanos. Isso acontece porque a população mais pobre do Brasil é negra, por isso ela depende do estado para recursos básicos, como saúde e alimentação, quando isso é negado por viés eurocêntricos racistas, ela acaba morrendo. Como consequência, as crenças africanas são apagadas, juntamente com seus descendentes. Assim, urge medidas para modificar essa realidade.

Portanto, cabe ao Ministério da Educação, órgão responsável pela formulação e execução de políticas educacionais, desenvolver projetos que agregam a cultura africana no cotidiano de estudantes. Isso deve ser feito por meio da contratação de especialistas em estudos sobre África e o ensino de obras literárias de autores negros, como Carolina Maria de Jesus, a fim de diminuir a influência do eurocentrismo nas práticas educacionais. Além disso, cabe ao Governo Federal, fornecer subsídios para a população negra e mais pobre para combater a necropolítica. Assim, os desafios para a valorização da herança africana serão superados e indivíduos, como Rami, poderão ter suas vidas transformadas pelos saberes herdados.”

Nota: 960

Nome: Letícia Espíndola

1 No período de colonização brasileira, milhares de africanos foram capturados pelos portugueses
2 e enviados para o Brasil como mão de obra escrava. Nesse perspectiva, esse grupo trouxe consigo
3 a sua cultura, que embora reprimida pelos colonizadores permaneceu viva e se incorporou nas
4 tradições do país. Assim sendo, na contemporaneidade, a raça negra e amarela é marcada por
5 uma herança do povo da África. No entanto, tal legado não é valorizado como deveria, uma vez
6 que o preconceito e a falta de representação e de conhecimento dessas práticas dificultam a sua
7 valorização. Dessa maneira, é necessária a enfrentamento desse cenário.

8 Sob esse viés, destaca-se que o racismo, preconceito a pessoas de pele escura, desafia a res-
9 peito aos costumes afro-brasileiros. Isso ocorre, pois a cultura negra é inferiorizada e estereoti-
10 pada, o que contribui para a sua exclusão e desvalorização. Compreende-se tal problemática por meio
11 do teor do sociólogo Pierre Bourdieu, que defende a existência de uma estrutura, tanto construída his-
12 toricamente e socialmente, que de ^{1ª} intermédio de símbolos, perpetua a violência. Nesse sentido, existe uma
13 agressão simbólica à ~~essa~~ herança africana, que de maneira sutil a inferioriza e a marginaliza, ga-
14 rantindo uma relação de dominação sob esse grupo. Dessa modo, percebe-se que o preconceito de
15 raça dificulta a ascensão e o respeito ao legado negro, pois com o uso de discursos, linguagens
16 e outras simbologias o trata com aversão.

17 Além disso, ressalta-se a escassez de representação e de conhecimento desse legado. Tal situação
18 acontece, porque as ações políticas não são eficientes no que tange a divulgação e a preservação da
19 memória africana. Exemplifica-se esse afirmativa pelas canções do cantor de rap Cássio MC,
20 o qual em suas letras denuncia diversas dificuldades enfrentadas pela população preta no Brasil. Nas
21 músicas, o rapper evidencia as desigualdades vivenciadas na sociedade, a falta de oportunidades
22 e de representação e a importância de se valorizar a cultura afro-brasileira. Logo, nota-se que
23 é necessário adotar medidas que mudem o atual cenário brasileiro, criticado por uma das maiores
24 influências da comunidade periférica negra da música.

25 Portanto, ~~note-se~~ percebe-se que o preconceito e o pouco representação e divulgação de conhecimento acerca
26 da herança africana dificultam a sua valorização. Sendo assim, o Governo deve incentivar a cultura
27 preta no Brasil, isso por meio do aumento da divulgação de artistas e eventos que trabalhem com essa te-
28 mática, ^{nas} qual deve ocorrer ~~nas~~ principais mídias do Estado. Essa ação deve ser feita a fim de aumentar
29 a representação e o conhecimento das tradições afro-brasileiras e assim, diminuir o olhar negativo sobre es-
30 ses costumes. Por conseguinte, alcançar a valorização do legado da África no país.

Nota: 960

Nome: Letícia Espíndola

“No período da colonização Brasileira, milhares de africanos foram capturados pelos portugueses e enviados para o Brasil como mão de obra escrava. Nessa perspectiva, esse grupo trouxe consigo a sua cultura, que, embora reprimida pelos colonizadores, permaneceu viva e se incorporou nas tradições do país. Assim sendo, na contemporaneidade, a nação verde amarela é marcada por uma herança do povo da África. No entanto, tal legado não é valorizado como deveria, uma vez que o preconceito e a falta de representação e de conhecimento dessas práticas dificultam a sua valorização. Dessa maneira, é necessário o enfrentamento desse cenário.

Sob esse viés, destaca-se que o racismo, preconceito à pessoas de pele escura, desafia o respeito aos costumes afro-brasileiros. Isso ocorre, pois a cultura negra é inferiorizada e estereotipada, o que contribui para a sua exclusão e desvalorização. Comprova-se tal problemática por meio da teoria do sociólogo Pierre Bourdieu, a qual defende a existência de uma estrutura, construída historicamente e socialmente, que, por intermédio de símbolos, perpetua a violência. Nesse sentido, existe uma agressão simbólica à essa herança africana, que de maneira sutil a inferioriza e a marginaliza, garantindo uma relação de dominação sob esse grupo. Desse modo, percebe-se que o preconceito de raça dificulta a ascensão e o respeito ao legado negro, pois com o uso de discursos, linguagens e outras simbologias o trata com aversão.

Além disso, ressalta-se a escassez de representação e de conhecimento desse legado. Tal situação acontece porque as ações políticas não são eficientes no que tange a divulgação e a preservação da memória africana. Exemplifica-se esse afirmativa pelas canções do cantor de rap César Mc, o qual em suas letras denuncia diversas dificuldades enfrentadas pela população preta no Brasil. Nas músicas, o rapper evidencia as desigualdades vivenciadas na sociedade, a falta de oportunidades e de representação e o importância de se valorizar a cultura afro-brasileira. Logo, nota-se que é necessário adotar medidas que mudem o atual cenário brasileiro, criticado por uma das maiores influências da comunidade negra da música.

Portanto, percebe-se que o preconceito e a pouca representação e divulgação do conhecimento acerca do legado africano dificultam a sua valorização. Sendo assim, o Governo deve incentivar a cultura preta no Brasil, isso por meio do aumento da divulgação de artistas e eventos que trabalhem com essa temática, a qual deve ocorrer nas principais mídias do Estado. Essa ação deve ser feita a fim de aumentar a representação e o conhecimento das tradições afro-brasileiras e assim, diminuir os olhares negativos sobre os costumes. Por conseguinte, alcançar a valorização do legado da África no país.”

Nota: 960

Nome: Lucas Morita

1 Durante o processo de colonização brasileira, milhares de escravos africanos foram
2 trazidos para o país com o propósito de trabalharem compulsoriamente para os colonizadores.
3 No contexto atual, embora a escravidão tenha sido abolida anos atrás, os negros ainda sofrem
4 ~~consequências desse~~ processo, já que possuem pouca voz na sociedade e sofrem com o racismo en-
5 raizado no Brasil. Logo, analisam-se esses pontos para compreender os desafios para a
6 valorização da herança africana.

7 De início, fala-se da ~~escassez~~ ^{Falta} de representatividade afro-brasileira em todos os
8 meios sociais. Em 2024, viralizou um vídeo nas redes sociais em que uma criança negra
9 se surpreendeu ao ver Maju Coutinho - apresentadora negra - na televisão, dado que nunca ti-
10 nha visto uma pessoa "igual a ela", como ela diz no vídeo. Sob essa ótica, fica nítido que
11 esse grupo, reprimido desde o Brasil Colônia, é marginalizado na sociedade, do mesmo
12 modo que sua ~~cultura~~ ^{tradição}, visto que a cultura dos brancos sempre foi mais valorizada
13 e, consequentemente, imposta sobre aqueles que não a possuem. Assim, a ~~herança~~ herança
14 africana, por ser vista como inferior no meio social, é deixada de lado para a cultura da
15 elite ~~para~~ manter sua hegemonia.

16 Ademais, cabe pontuar o racismo estrutural construído no país brasileiro. A violên-
17 cia simbólica é definida pelo preconceito e julgamento feito a um indivíduo pelos seus
18 "status social" e costumes, de acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu. Nessa perspectiva, os
19 afro-brasileiros que são mais vulneráveis social e economicamente, em sua grande mai-
20 ria, não conseguem ascender na vida social, devido aos preconceitos que sofrem, por
21 causa de suas tradições e cor de pele, no trabalho, na política e nas artes, ~~mesmo~~
22 em que se observam diferenças salariais, por exemplo. Dessa maneira, esse grupo ~~margin-~~
23 ficado marginalizado ~~está sempre~~ ^{está} sempre colocado em condições iguais aos brancos ~~que~~ e
24 Portanto, para que a herança ~~seja valorizada~~ africana seja valorizada no Brasil, é
25 preciso que o Ministério da Educação - órgão responsável por parte da formação crítica
26 e intelectual dos brasileiros -, por meio de ~~uma~~ aulas e palestras, incentive mais o
27 estudo cultural ~~de~~ de obras africanas. ~~De~~ Dessa forma, os jovens entenderão desde
28 cedo a importância dos africanos na formação identitária do país e evitarão que as
29 tradições sejam perdidas na sociedade elitizada, de forma a se tornarem mais
30 cultos e intelectos.

Nome: Lucas Morita

“Durante o processo de colonização brasileira, milhares de escravos africanos foram trazidos para o país com o propósito de trabalharem compulsoriamente para os colonizadores. No contexto atual, embora a escravidão tenha sido abolida anos atrás, os negros ainda sofrem consequências desse processo, já que possuem pouca voz na sociedade e sofrem com o racismo enraizado no Brasil. Logo, analisam-se esses pontos para compreender os desafios para a valorização da herança africana.

De início, fala-se da falta de representatividade afro-brasileira em todas as mídias sociais. Em 2024, viralizou um vídeo nas redes sociais em que uma criança negra se surpreendeu ao ver Maju Coutinho –apresentadora negra–na televisão, dado que nunca tinha visto uma pessoa “igual a ela”, como ela diz no vídeo. Sob essa ótica, fica nítido que esse grupo, reprimido desde o Brasil colônia, é marginalizado na sociedade, do mesmo modo que sua tradição, visto que a cultura dos brancos sempre foi mais valorizada e, conseqüentemente, imposta sobre aqueles que não a possuem. Assim, a herança africana, por ser vista como inferior no meio social, é deixada de lado para a cultura da elite manter sua hegemonia.

Ademais, cabe pontuar o racismo estrutural construído no país brasileiro. A violência simbólica é definida pelo preconceito e julgamento feito a um indivíduo pelos seus “status social” e costumes, de acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu. Nessa perspectiva, os afro-brasileiros, que são mais vulneráveis socio e economicamente, em sua grande maioria, não conseguem ascender na vida social, devido aos preconceitos que sofrem, por causa de suas tradições e cor de pele, no trabalho, na política e nas artes, em que se observam diferenças salariais, por exemplo. Dessa maneira, esse grupo é ficará marginalizado, até serem colocados em condições iguais aos brancos.

Portanto, para que a herança africana seja valorizada no Brasil, é preciso que o Ministério da Educação–órgão responsável por parte da formação crítica e intelectual dos brasileiros–, por meio de aulas e palestras, incentive mais o estudo cultural de obras africanas. Dessa forma, os jovens entenderão desde cedo a importância dos africanos na formação identitária do país e evitarão que as tradições sejam perdidas na sociedade elitizada, de forma a se tornarem mais cultos e intelectos.”

Nota: 960

Nome: Maria Elisa Soeiro

O pesquisador Nelson Rodrigues criou o conceito de "Complexo de Viro-Lata", o qual afirma que o brasileiro não atinge seu potencial por possuir uma crença inconsciente de que sua cultura é inferior. De fato, tal conceito está de acordo com a realidade brasileira, considerando que, apesar da relevância da cultura africana na formação do país, ela é pouco prestigiada. Nesse sentido, urge discutir os desafios para a valorização da herança africana no país, como a educação deficiente e os meios de cultura de massa.

Em primeiro plano, o ensino brasileiro é um dos impasses da problemática. Isso pois, os conteúdos ensinados sobre África são majoritariamente sobre a escravidão; pouco ou quase nada é dito acerca das manifestações culturais africanas no Brasil. Consequentemente, os alunos são formados com uma visão estereotipada e restrita do assunto, julhando-a apenas ao folclore, à capoeira e ao candomblé, por exemplo. Nesse contexto, o educador Paulo Freire criou o conceito de "Educação Bancária", o qual defende que, no Brasil, os ~~alunos~~ estudantes são considerados apenas decoradores de conteúdos que são pouco relevantes para o seu cotidiano e sem viés crítico. É notório que o ensino brasileiro segue esse modelo, já que foca em destacar a importância de uma cultura tão significativa na identidade nacional brasileira. Assim, a herança africana continua apagada das nossas ensinamentos.

Além disso, o viés capitalista na produção cultural atual intensifica o cenário de desvalorização. Nessa lógica, os filósofos Adorno e Horkheimer criaram o termo "Indústria Cultural", que diz respeito à produção em massa de conteúdos superficiais, visando atingir o maior público ou seja, obter maior lucro. Assim como proposto, a maior parte da sociedade brasileira está alienada por esses conteúdos, que normalmente são produzidos por outros países e propagam outras culturas. Por conta disso, os brasileiros valorizam mais aspectos estrangeiros do que nacionais; tal marginalização de conteúdos reflete na falta de interesse pela cultura nacional, que engloba as heranças afro-brasileiras. Desse modo, as manifestações artísticas africanas são invisibilizadas no Brasil.

Portanto, é necessário criar medidas que combatam a educação insuficiente e a supervalorização das produções estrangeiras. Para tal, cabe ao Estado, ~~uma~~ instituição responsável pelo bem-estar da nação, reformar o sistema de ensino brasileiro, por meio da reformulação dos conteúdos das matérias envolvidas em cada disciplina. Ademais, cabe à Mídia incentivar o consumo de conteúdos que representem a cultura afro-brasileira, por meio de propagandas veiculadas nas redes sociais. Ambas providências visam a valorização das heranças africanas no Brasil, para desarmar o "Complexo de Viro-Lata" proposto por Nelson Rodrigues.

Nota: 960

Nome: Maria Elisa Soeiro

"O pesquisador Nelson Rodrigues criou o conceito de "Complexo de Vira-Lata", o qual afirma que o brasileiro não atinge seu potencial por possuir uma crença inconsciente de que sua cultura é inferior. De fato, tal conceito está de acordo com a realidade brasileira, considerando que, apesar da relevância da cultura africana na formação do país, ela é pouco prestigiada. Nesse sentido, urge discutir os desafios para a valorização da herança africana no país, como a educação deficitária e os meios de cultura de massa.

Em primeiro plano, o ensino brasileiro é um dos impasses da problemática. Isso pois, os conteúdos ensinados sobre África são majoritariamente sobre escravidão; pouco ou quase nada é dito acerca das manifestações culturais africanas no Brasil. Consequentemente, os alunos são formados com uma visão estereotipada e restrita do assunto, relacionando-o apenas ao folclore, à capoeira e ao candomblé, por exemplo. Nesse contexto, o educador Paulo Freire criou o conceito de "Educação Bancária", o qual defende que, no Brasil, os estudantes são direcionados a apenas decorarem diversos conteúdos que são pouco relevantes para o seu cotidiano e seu viés crítico. É notório que a educação brasileira segue esse modelo, já que falhou em destacar a importância de uma cultura tão significativa na identidade nacional brasileira. Assim, a herança africana continua sendo apagada dos ensinamentos.

Além disso, o viés capitalista na produção cultural atual intensifica o cenário de desvalorização. Nessa lógica, os filósofos Adorno e Horkheimer criaram o termo "Indústria Cultural", que diz respeito à produção em massa de conteúdos supérfluos, visando atingir o maior público, ou seja, obter maior lucro. Assim como proposto, a maior parte da sociedade brasileira está alienada por esses conteúdos, que normalmente são produzidos por outros países e propagam outras culturas. Por conta disso, os brasileiros valorizam mais aspectos estrangeiros do que nacionais; tal massificação de conteúdos reflete na falta de interesse pela cultura nacional, que engloba as heranças afro-brasileiras. Desse modo, as manifestações artísticas africanas são invisibilizadas no Brasil.

Portanto, é necessário criar medidas que combatam a educação ineficiente e a supervalorização das produções estrangeiras. Para tal, cabe ao Estado, instituição responsável pelo bem-estar da nação, reformar o sistema de ensino brasileiro, por meio da reformulação das matérias envolvidas em cada disciplina. Ademais, cabe à Mídia incentivar o consumo de conteúdos que representem a cultura afro-brasileira, por meio de propagandas veiculadas nas redes sociais. Ambas providências visam a valorização das heranças africanas no Brasil, para desconstruir o "Complexo de Vira-Lata" proposto por Nelson Rodrigues."

Nota: 940

Nome: Autoria anônima

No livro "Brasil, um país do futuro", de Stefan Zweig, o autor afirma que o Brasil tem de se tornar um exemplo de nação a ser seguida. Todavia, mais de cinquenta anos após a publicação da obra, o país se distancia desse êxito, visto os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Assim, torna-se fulcral examinar a negligência governamental e a ineficácia midiática como causas dessa problemática.

Primeiramente, é válido analisar de que maneira a falta de medidas governamentais agrava a supracitada mazela. Nessa conjuntura, faz-se essencial observar a sociedade brasileira pelas lentes do sociólogo Zygmund Bauman, e sua teoria sobre as "Instituições zumbis". Segundo o autor, os dias atuais são marcados pela fragilização das instituições sociais, as quais perderam a capacidade de garantir os atributos que lhes foram inicialmente propostos. Sob esse viés, a veracidade do pensamento de Bauman reflete-se diante as poucas ações realizadas pelo Estado para garantir a valorização da herança africana no Brasil. Dessa forma, é inadmissível que esse quadro continue a perdurar.

Outrossim, observa-se a inefetividade da mídia como um dos grandes perpetradores da desvalorização dos costumes africanos no Brasil. Nesse contexto, é importante mencionar o ideal do sociólogo francês Pierre Bourdieu, de que aquilo que foi criado como meio de democratização não pode ser convertido em mecanismo de opressão. Sob essa ótica, a mídia brasileira caminha em direção contrária a indicada pelo sociólogo. Tão certo pois os meios de comunicação não cumprem seu dever de alertar a população acerca dos desafios para a valorização da herança africana e seu fundamental papel na construção da identidade brasileira. Tal irresponsabilidade acarreta uma sociedade alienada e torna a cultura afro-brasileira invisível. Logo, são necessárias mudanças na abordagem midiática sobre a tema.

Portanto, urge que medidas devam ser tomadas para resolver a impasse. Nessa perspectiva, é de ver do Ministério da Educação, por meio de verbas públicas, realizar a ida de professores nas instituições de ensino, 2 vezes na semana, para divulgar a importância da história afro-brasileira, com fito de conscientizar a população. Ademais, cabe à mídia, responsável por ser formadora de opinião de inúmeros brasileiros, promover campanhas publicitárias e reportagens valorizando a herança africana no Brasil, a fim de trazer aos olhos da sociedade essa temática. Destarte, o país se desenvolverá, semelhantemente ao proposto pelo escritor Stefan Zweig.

Nome: Autoria anônima

"No livro "Brasil, um país do futuro", de Stefan Zweig, o autor afirma que o Brasil tende a se tornar um exemplo de nação a ser seguida. Todavia, mais de cinquenta anos após a publicação da obra, o país se distancia desse êxito, visto os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Assim, torna-se fulcral examinar a negligência governamental e a ineficácia midiática como causas dessa problemática.

Primeiramente, é válido analisar de que maneira a falta de medidas governamentais agrava a supracitada mazela. Nessa conjuntura, faz-se essencial observar a sociedade brasileira pelas lentes do sociólogo Zygmund Bauman, e sua teoria sobre as "Intuições zumbis". Segundo o autor, os dias atuais são marcados pela fragilização das instituições sociais, as quais perderam a capacidade de garantir os atributos que lhes foram inicialmente propostos. Sob esse viés, a veracidade de pensamento de Bauman reflete-se diante as poucas ações realizadas pelo Estado para garantir a valorização de herança africana no Brasil. Dessa forma, é inadmissível que esse quadro continue a perdurar.

Outrossim, observa-se a inefetividade da mídia como um dos grandes perpetuadores da desvalorização dos costumes africanos no Brasil. Nesse contexto, é importante mencionar o ideal do sociólogo francês Pierre Bourdieu, de que aquilo que foi criado como meio de democracia não pode ser convertido em mecanismo de opressão. Sob essa ótica, a mídia brasileira caminha em direção contrária a indicada pelo sociólogo. Isso ocorre pois os meios de comunicação não cumprem seu dever de alertar a população acerca dos desafios para a valorização da herança africana e seu fundamental papel na construção da identidade brasileira. Tal irresponsabilidade acarreta uma sociedade alienada e torna a cultura afro brasileira invisível. Logo, são necessárias mudanças na abordagem midiática sobre o tema.

Portanto, urge que medidas devem ser tomadas para resolver o impasse. Nessa perspectiva, é dever do Ministério da Educação, por meio de verbas públicas, realizar a ida de professores nas instituições de ensino, 2 vezes na semana, para divulgar a importância da história afro-brasileira, com fito de conscientizar a população. Ademais, cabe à mídia, responsável por ser formadora de opinião de inúmeros brasileiros, promover campanhas publicitárias e reportagens valorizando a herança africana no Brasil, a fim de trazer aos olhos da sociedade essa temática. Destarte, o país se desenvolverá, semelhante ao proposto pelo escritor Stefan Zweig."

Nota: 940

Nome: Autoria anônima

1	A Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988 e conhecida como 'Constituição Cidadã', prevê que as culturas
2	afro-brasileiras devem ser preservadas, valorizadas e respeitadas em todo território nacional. Entretanto, apesar de tal
3	documento gerenciar todas as ações da Nação, o Brasil não está em consonância com ele, uma vez que há inúmeras
4	saídas para a valorização da herança africana no país, pois estas as crenças, as tradições e os costumes des
5	se povo têm sido apagados com o passar do tempo pela sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar
6	as causas que culminam na realidade supracitada, sendo essas: o racismo estrutural e a educação eurocêntrica.
7	Diante desse cenário, ^{cabe compreender que todos} precisa-se reconhecer a realidade os âmbitos da sociedade disseminam e propagam a desigual
8	dade racial. Sob essa perspectiva, torna-se vantajoso trazer ^o pensamento da intelectual Djomila Ribeiro, conhecido ^{como} esse
9	"Racismo Estrutural", o qual diz que o racismo não está presente, apenas, em posicionamentos individuais, mas, também,
10	nas instituições políticas, culturais e sociais. Através do olhar da estudiosa, fica nítido que a herança africana tem
11	sido desvalorizada no Brasil, ^{tendo em vista} pois que esse grupo é, majoritariamente, negro e sofre, de forma cotidiana, com o
12	apagamento institucionalizado de suas raízes identitárias, provocado pela injúria racial. Tal comportamento pode
13	ser visto por meio do preconceito contra as religiões que têm matrizes africanas, como a umbanda, as quais não são
14	nem citadas em pronunciamentos presidenciais, por exemplo. Logo, observa-se que todas as esferas sociais devem
15	superar o racismo enraizado na sociedade para que tal povo se sinta acolhido e reconhecido pela Nação brasileira.
16	Ademais, é válido entender que uma das corporações que mais propaga a redução da história da população negra no
17	país é a escola. Nesse viés, vale citar o conceito "decolonialidade", proposto pelo filósofo Ailton Krenak, o qual afirma sobre
18	a importância de resistir e combater as estruturas coloniais que ainda persistem na contemporaneidade. Dessa manei
19	ra, o apontamento de Krenak ajuda a entender que a educação pautada na centralidade da história europeia-criada du
20	rante o período colonial - deve ser extinta, já que os estudantes com ancestralidade africana precisam reconhecer
21	a sua própria história no ambiente escolar, haja vista que, só assim, serão capazes de mudar o mundo em que vivem. Assim
22	Exemplo de como a educação pode ser mais democrática é através da inserção ^{do estudo} de grandes personalidades negras que foram
23	importantes para o país, pois os ^{alunos pretos} estes se sentirão reconhecidos. Por isso fim, será possível combater o eurocentrismo dentro
24	do processo processo de aprendizagem.
25	Urge, portanto, que medidas sejam tomadas a fim de combater tal problemática. Com isso, cabe ao Estado - agen
26	te responsável por por assegurar o seu cumprimento da Constituição - tornar o estudo sobre a África e suas religiões
27	etnias obrigatório, por meio da implementação de uma nova disciplina escolar voltada para esse ^{conhe} esse
28	^{cimento} estudo Tal ação tem tem como finalidade valorizar a herança ^{africana} religiosa no Brasil. Dessarte, será possí
29	vel cumprir, em partes, a Constituição Federal brasileira.
30	

Nota: 940

Nome: Autoria anônima

“A Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988 e conhecida como “Constituição Cidadã”, prevê que as culturas afro-brasileiras devem ser preservadas, valorizadas e respeitadas em todo território nacional. Entretanto, apesar de tal documento gerenciar todas as ações da Nação, o Brasil não está em consonância com ele, uma vez que há inúmeros desafios para a valorização da herança africana no país, pois as crenças, as tradições e os costumes desse povo têm sido apagados com o passar do tempo pela sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar as causas que culminam na realidade supracitada, sendo essas: o racismo estrutural e a educação eurocêntrica.

Diante desse cenário, cabe compreender que todos os âmbitos da sociedade disseminam e propagam a desigualdade racial. Sob essa perspectiva, torna-se vantajoso trazer o pensamento da intelectual Djamila Ribeiro, conhecido como “Racismo Estrutural”, o qual diz que o racismo não está presente, apenas, em posicionamentos individuais, mas, também nas instituições políticas, culturais e sociais. Através do olhar da estudiosa, fica nítido que a herança africana tem apagamento institucionalizado de suas raízes identitárias, provocado pela injúria racial. Tal comportamento pode ser visto por meio do preconceito contra as religiões que têm matrizes africanas, como a umbanda, as quais não são nem citadas em pronunciamentos presidenciais, por exemplo. Logo, observa-se que todas as esferas sociais devem superar o racismo enraizado na sociedade para que tal povo se sinta acolhido e reconhecido na Nação brasileira.

Ademais, é válido entender que uma das corporações que mais propaga a redução da história da população negra no país é a escola. Nesse viés, vale citar o conceito “Decolonialidade”, proposto pelo filósofo Ailton Krenak, o qual afirma sobre a importância de resistir e combater as estruturas coloniais que ainda persistem na contemporaneidade. Dessa maneira, o apontamento de Krenak ajuda a entender que a educação pautada na centralidade da história europeia - criada durante o período colonial- deve ser extinta, já que os estudantes com ancestralidade africana precisam reconhecer a sua própria história no ambiente escolar, haja vista que, só assim, serão capazes de mudar o mundo em que vivem. Exemplo de como a educação pode ser mais democrática é através da inserção do estudo de grandes personalidades negras que foram importantes para o país, pois os alunos pretos se sentirão reconhecidos. por fim, será possível combater o euro centímetros dentro do processo de aprendizagem.

Urge, portanto, que medidas sejam tomadas a fim de combater tal problemática. Com isso, cabe ao Estado - agente responsável por assegurar o cumprimento da Constituição- tornar o estudo sobre a África e suas etnias obrigatório, por meio da implementação de uma nova disciplina escolar voltada para esse conhecimento. Tal ação tem como finalidade valorizar a herança africana no Brasil. Dessorte, será possível cumprir, em partes, a Constituição Federal brasileira.”

Nota: 940

Nome: Enrico Bilatto

Na obra "Quanto de depois", de Maria Carolina de Jesus, há a retratação da repressão da comunidade negra resultante da violência e do isolamento da sociedade, a qual condena à morte. O romance ambienta-se no Brasil atual, no qual tal parcela populacional sofre diversas formas de agressão, principalmente a cultural, ^{que} ~~gratifica~~ ^{gratifica} nos dias da semana para a valorização da herança africana. Neste sentido, uma luta intemporal é o racismo normalizado e enraizado no meio social moderno, produto da longa história do período colonial, perpetuado pelo hábito insulista. Como consequência disso, a violência contra o povo negro é invariavelmente focada apenas na escarvatura, visto que a norma cultural dita o modo de agir adequado; ambos os fatores resultam a urgência da resolução desta problemática.

8 Primordialmente, a reificação dos escravos africanos resultou em um menor valor da mão de obra negra, vista como
9 inferior e barata, algo que, mesmo atualmente, ainda é presente na realidade. Segundo Pierre Bordieu, os costumes e crenças
10 de uma sociedade são mantidos perpetuados pela "habitus", isto é, o hábito repetido e não questionado da comporta-
11 mento através de gerações que se torna a maneira aceita de agir, mesmo que de uma maneira a certos grupos. Baseada
12 nisso, o racismo, por mais que hoje não seja aceito, como também antes, se enraizou na estrutura da sociedade
13 pelo hábito desde o período colonial e mantém-se na modernidade invisível pela sua normalização. Logo, um dos fatores
14 para a valorização da herança africana é a luta da preconceituosa histórica, cimentada pela irrupção crítica, a qual du-
15 pta o papel desta população na construção cultural da ~~nação~~ Brasil.

16 Por conseguinte, o mesmo comum a todos: sucesso interno da jornada de regularizar a sua existência na história da
17 população e emitir símbolos de resistência simbólica. De acordo com Lacouture, a sociedade há "Instituição de legiti-
18 ma", que rotineira e radicaliza de seu meio e a "docilidade" de maneira conjunta com a norma social aceita, procura-se que uni-
19 fica e contribua para a criação de fatores considerados subhumanos, considerados de inferioridade. A partir disso, como a norma
20 está presente na uniformidade, o mesmo da história humana além da existência não é abundante pelas normas, como das questões
21 de docilização e a substituição pelas acrobacias que reforçam as utopias e coletivamente acutas, como a da norma po-
22 lar e popular. Dessa forma, a ligação de resistência desta povo tem um mal-entendido dificultado pela ausência de falas
23 muitas, permitidas pela "instituição" coletiva regida coletiva baseada em preconceitos históricos.

24 Portanto, para que se diminuam as diferenças para a valorização da herança africana, o Estado cêgã que rege a
25 sociedade, deve promover a conscientização da população sobre o racismo enraizado moderno por meio de políticas
26 e projetos escolares, culturais, pedagógicos. Ademais, o governo também deve ampliar o acesso à cultura de ligada do
27 África além do âmbito da recreação, por intermédio da educação tanto dentro quanto fora das instituições curriculares
28 de instituições pedagógicas. Neste sentido, tais ações contribuirão no combate ao preconceito racial normaliza-
29 do, a qual será criticado, e na pluralização da memória da população, embora as consequências incorreta-
30 rias no desenvolvimento democrático da nossa nação.

Nota: 940

Nome: Enrico Bilatto

“No livro “Quarto de despejo”, de Maria Carolina de Jesus, há a retratação do sofrimento da comunidade negra resultante da violência e do isolamento da sociedade, a qual a condena à miséria. de maneira análoga ao Brasil atual, no qual tal parcela populacional sofre diversas formas de agressão, principalmente a cultural, que se apresenta nos desafios para a valorização da herança africana. Neste sentido, uma destas intempéries é o racismo normalizado e enraizado no meio social moderno, produto do legado histórico do período colonial, perpetuado pelo hábito irrefletido. Como consequência disso, o ensino sobre o passado deste povo é eurocentrista ao focar apenas na escravatura, visto que a norma coletiva dita o modo de aprendizado; ambos os fatores exaltam a urgência da redução dessa problemática.

Primeiramente, a reificação dos escravos resultou em um menosprezo do meio pela cultura negra, vista como inferior e bárbara, algo que, mesmo atenuadamente, ainda é presente na atualidade. Segundo Pierre Bordieu, os costumes e crenças de um meio social são perpetuados pelo “habitus”, isto é, o hábito repetido e não questionado de comportamento através de gerações que se torna a maneira aceita de agir, mesmo que ele seja violento a certos grupos. Baseado nisso, o racismo, por mais que seja não só arcaico, como também danoso, se enraizou na estrutura da sociedade pelo hábito desde o período colonial e mantém-se na modernidade invisível pela sua normalização. Logo, um desafio para a valorização da herança africana é o legado preconceituoso histórico, cimentado pela irreflexão crítica, o qual despreza o papel desta população na construção cultural do Brasil.

Por conseguinte, o ensino comum adota a visão eurocêntrica do passado ao singularizar a escravatura na história desta população e omitir símbolos de resistência simbólica. De acordo com Foucault, na sociedade há “Instituições de sequestro”, que retiram o indivíduo de seu meio e o “docializam” de maneira conivente com a norma social aceita, processo este que unifica o conhecimento ao apagar os fatos subversivos, considerados desinteressantes. A partir disso, como o racismo está presente na uniformidade, o ensino da herança africana além da escravidão não é abordado pelas escolas, um dos aparatos da docialização e é substituída pelos acontecimentos que reforçam os estereótipos coletivamente aceitos, como o do negro pobre e passivo. Dessa forma, o legado de resistência deste povo tem seu enaltecimento dificultado pela seleção de conhecimentos permitidos pela regra coletiva baseada em preconceitos históricos.

Portanto, para que se diminuam os desafios para a valorização da herança africana, o Estado, órgão que rege a sociedade, deve promover a conscientização da população sobre o racismo enraizado moderno por meio de palestras e projetos escolares pedagógicos. Ademais, o governo também deve ampliar o ensino da cultura do legado da África além do legado da escravidão, por intermédio da adição desta outra história nos materiais curriculares de instituições pedagógicas. Neste cenário, tais ações resultarão no combate ao preconceito racial normalizado, ao ser criticado, e na pluralização da memória desta população, ambas as consequências acarretarão no desenvolvimento democrático da nação.”

Nota: 940

Nome: Giovanna Angaran

1 O termo "ubuntu", de origem africana, representa a crença de que é dever da sociedade ~~pe~~
2 pregar pela garantia da justiça e pelo bem-estar de todos seus integrantes. Nesse modo, nota-se
3 que no corpo social brasileiro tal pressuposto não é considerado, uma vez que são diversos os de-
4 safios para a valorização da cultura africana, que, assim como seus descendentes, ainda hoje
5 são injustiçados. Com isso, evidencia-se a necessidade de analisar os propulsores desse grave
6 cenário: o preconceito social e o apagamento cultural.

7 Em primeira análise, vale ressaltar que o racismo é um dos principais motivadores da desvaloriza-
8 ção da cultura de ancestrais negros. Sob essa perspectiva, o livro "O Ódio Que Você Demora" conta a história
9 de um garoto negro que só se depara com a necessidade de valorizar e lutar por seu povo quando seu
10 amigo é baleado por um policial sem nenhuma motivação, além de sua cor. Fora da ficção, o que acontece no
11 Brasil não se distancia da obra, visto que milhares de pessoas de pele escura sofrem com o preconceito e são
12 levadas ao distanciamento de suas raízes africanas, a fim de se sentirem menos deslocadas na sociedade. Nesse
13 sentido, por medo e pelo fato de se sentirem oprimidos por serem quem são, esses indivíduos afastam-se de
14 sua herança cultural. Nesse ^{sentido} ~~modo~~, é notória a necessidade de eliminar o racismo do país.

15 Em segundo lugar, observa-se que o apagamento cultural proveniente de uma sociedade excludente é causa-
16 dor da invisibilidade da cultura africana no país. Nesse sentido, no livro "Texto Acado", de autor brasilei-
17 ra Stommar Veloso, é relatada a história de duas irmãs, Bibiana e Belenício, que são silenciadas por serem
18 mulheres negras, além disso na obra é retratado como a história de seu povo é mal contada na escola que
19 frequentam. Nesse cenário, é possível perceber que a cultura africana foi apagada do corpo social brasilei-
20 ro, já que muitas de suas práticas foram eradicaadas com o passar do tempo, por serem consideradas
21 erradas e perigosas pela população dominante raciocinadamente, de pessoas brancas. Esse domí-
22 nio é perceptível na educação e nos ambientes culturais, visto que a existência de heranças africanas
23 no Brasil são ignoradas. Assim, é essencial buscar maneiras de valorizar a cultura negra.

24 Logo, portanto, que medidas sejam criadas visando a valorização da cultura africana no
25 Brasil. Para isso, cabe ao Ministério da Educação - órgão responsável pela criação de projetos
26 educacionais no país - ~~seja~~ implementar a obrigatoriedade do estudo de diferentes povos afri-
27 canos, ^{em física} além de propor projetos de incentivo a busca de elementos culturais desses povos, por meio
28 da conjugação desses projetos na grade curricular. Tal ação tem a finalidade de criar em toda
29 a população brasileira o interesse e promover o contato com diferentes culturas, com o intuito
30 de valorizar aqueles que há tanto tempo são desvalorizados.

Nota: 940

Nome: Giovanna Angaran

“O termo "ubuntu", de origem africana, representa a crença de que é dever da sociedade prezar pela garantia da justiça e pelo bem-estar de todos seus integrantes. Desse modo, nota-se que no corpo social brasileiro tal pressuposto não é considerado, uma vez que são diversos os desafios para a valorização da cultura africana, que, assim como seus descendentes, ainda hoje são injustiçados. Com isso, evidencia-se a necessidade de analisar os propulsores desse grave cenário: o preconceito racial e o apagamento cultural.

Em primeira análise, vale ressaltar que o racismo é um dos principais motivadores da desvalorização da cultura de ancestrais negros. Sob esta perspectiva, o livro “ O Ódio Que Você Semeia” conta a história de uma garota negra que só se depara com a necessidade de valorizar e lutar por seu povo quando seu amigo é baleado por um policial sem nenhuma motivação, além de sua cor. Fora da ficção, o que acontece no Brasil não se distancia da obra, visto que milhares de pessoas de pele escura sofrem com o preconceito e são levadas ao distanciamento de suas raízes africanas, a fim de se sentirem menos deslocadas na sociedade. Dessa maneira, por medo e pelo fato de se sentirem oprimidos por serem quem são, esses indivíduos afastam-se de sua herança cultural. Dessa forma, é notória a necessidade de eliminar o racismo do país.

Em segundo lugar, observa-se que o apagamento cultural proveniente de uma sociedade escravista é causador da invisibilidade da cultura africana no país. Nesse sentido, no livro "Torto Arado" do autor brasileiro Itamar Vieira, é relatada a história de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, que são silenciadas por serem mulheres negras, além disso na obra é retratado como a história de seu povo é mal contado na escola que frequentam. Nesse cenário, é possível perceber que a cultura africana foi apagada do corpo social brasileiro, já que muitas de suas práticas foram erradicadas com o passar do tempo, por serem consideradas erradas e perversas pela população dominante socioeconomicamente, de pessoas brancas. Esse domínio é perceptível na educação e nos ambientes culturais, visto que a existência de heranças africanas no Brasil são ignoradas. Assim, é essencial buscar maneiras de valorizar a cultura negra.

Urge, portanto, que medidas sejam criadas visando a valorização da cultura africana no Brasil. Para isso, cabe ao Ministério da Educação - órgão responsável pela criação de projetos educacionais no país - implementar a obrigatoriedade do estudo de diferentes povos africanos nas escolas, além de propor projetos de incentivo à busca de elementos culturais desses povos, por meio da conjugação desses projetos na grade curricular. Tal ação tem a finalidade de criar em toda a população brasileira o interesse e promover o contato com diferentes culturas, com o intuito de valorizar aqueles que há tanto tempo são desvalorizados.”

Nota: 940

Nome: Hellen Valente

Na Semana da Arte Moderna, em 1922, os artistas se preocuparam em retratar a história nacional, representando a miscigenação do país. Entretanto, hediondamente no Brasil, há a questão dos desafios para a valorização da herança africana, a qual permanece invisibilizada socialmente. Tais óbices persistem tanto pela irresponsabilidade educacional quanto negligência estatal em torno da importância da população negra. Nestarte, cabe analisar as causas, as consequências e elaborar intervenções concretas para reverter esse quadro.

Nesse cenário, destaca-se a omissão escolar no debate sobre o protagonismo africano. Sob essa ótica, sabe-se que nos colégios a tradição dos povos negros é abordada de forma supérflua, uma vez que historicamente a educação reduz esses indivíduos ao passado colonial, no qual seus costumes eram limitados pela escravidão. Diante disso, é válida a proposta por Rubem Alves, notório escritor, sobre como as escolas podem ser comparadas a asas ou a gaiolas, visto que podem proporcionar voos ou condições de alienação. Dessa maneira, o sistema educacional, ao dissimular o conhecimento sobre a herança afro-brasileira, age como gaiola, formando estudantes que estigmatizam o papel dessa comunidade na formação da nação.

Outrossim, o órgão responsável por mitigar essa desvalorização, o Estado, é ineficiente. Sob esse viés, é evidente a falta de investimento público na expressão cultural de pessoas pretas, já que o preconceito enraizado no Brasil somente considera enriquecedora a arte elitizada. Nesse sentido, corrobora-se o sintetizado por Durkheim, sociólogo de prestígio, acerca da sociedade e suas instituições funcionarem como um "corpo Biológico", sendo que quando uma de suas partes falha, todas tendem a falhar também. Desse modo, a ingerência governamental promove o racismo, o qual cerceia o alcance das produções africanas.

Portanto, cabe ao Ministério da Educação, por meio de alterações na Base Nacional Comum Curricular, implementar aulas específicas ~~sobre~~ de tradições negras, que devem possuir 2 horas semanais compulsórias, a fim de que o conhecimento leve à valorização da identidade africana na construção nacional. Ademais, o Governo Federal, instância máxima de administração executiva, mediante verbas públicas, necessita investir nas representações culturais dos povos supracitados, para que seus costumes não sejam segregados. Assim, o Brasil simbolizará igualitariamente as diversidades que o constituem, como visto na Semana da Arte Moderna.

Nota: 940

Nome: Hellen Valente

“Na Semana da Arte Moderna, em 1922, os artistas se preocuparam em retratar a história nacional, representando a miscigenação do país. Entretanto, hodiernamente no Brasil, há a questão dos desafios para a valorização da herança africana, a qual permanece invisibilizada socialmente. Tais óbices persistem tanto pela irresponsabilidade educacional quanto negligência estatal em torno da importância da população negra. Destarte, cabe analisar as causas, as consequências e elaborar intervenções concretas para reverter esse quadro.

Nesse cenário, destaca-se a omissão escolar no debate sobre o protagonismo africano. Sob essa ótica, sabe-se que nos colégios a tradição dos povos negros é abordada de forma supérflua, uma vez que historicamente a educação reduziu esses indivíduos ao passado colonial, no qual seus costumes eram limitados pela escravidão. Diante disso, é válido o preceito por Rubem Alves, notório escritor, sobre como as escolas podem ser comparadas a asas ou a gaiolas, visto que podem proporcionar voos ou condições de alienação. Dessa maneira, o sistema educacional, ao dissimular o conhecimento sobre a herança afro-brasileira, age como gaiola, formando estudantes que estigmatizam o papel dessa comunidade na formação da nação.

Outrossim, o órgão responsável por mitigar essa desvalorização, o Estado, é ineficiente. Sob esse viés, é evidente, a falta de investimento público na expressão cultural de pessoas pretas, já que o preconceito enraizado no Brasil somente considera enriquecedora a arte eletizada. Nesse sentido, corrobora-se o sintetizado por Durkheim, sociólogo de prestígio, acerca da sociedade e suas instituições funcionarem como um “Corpo Biológico”, sendo que quando uma de suas partes falham, todas tendem a falhar também. Desse modo, a ingerência governamental promove o racismo, o qual cerceia o alcance dos conhecimentos e produções africanas.

Portanto, cabe ao Ministério da Educação, por meio de alterações na Base Nacional Comum Curricular, implementar aulas específicas acerca de tradições negras, que devem possuir 2 horas semanais compulsórias, a fim de que o conhecimento leve a valorização da identidade africana na construção nacional. Ademais, o Governo Federal, instância máxima de administração executiva, mediante verbas públicas, necessita investir nas representações culturais dos povos supracitados, para que seus costumes não sejam segregados. Assim o Brasil simbolizará igualitariamente as diversidades que o constituem, como visto na Semana da Arte Moderna.”

Nota: 900

Nome: Ana Beatriz Machado

1 "A cor mais barata do mercado é a cor negra" frase contada por Elza Soares evidencia que
2 para preto sempre foi considerado à exclusão e ao preconceito no Brasil. Nessa perspectiva, a comunidade negra é marginalizada, a sua cultura imaterial é praticamente esquecida pela sociedade.
3 Dessa forma, é preciso combater os desafios para a valorização da herança africana no país, ^{grupos} ~~grupos~~
4 principalmente pela invisibilização da questão e pela precariedade de seu ensino.
5 Nesse contexto, a invisibilização da comunidade é um entrave para a valorização da sua cultura.
6 Segundo o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, a sociedade pós-moderna é marcada pelo seu individualismo. Esse comportamento leva os indivíduos a se relacionarem em suas próprias opiniões e crenças, apagando a relevância da cultura do outro. Dessa forma, como desde o período
7 escravocrata a população negra é vista de maneira inferiorizada, a valorização de sua cultura não é
8 considerada por grande parte da população, pois já é, por ela, ^{considerada} ~~considerada~~ ^{preconcebida} ~~preconcebida~~ de menor qualidade. Pode-se observar essa dinâmica se olhar para a literatura brasileira, como o caso de Ruth
9 Guimarães e Guimarães Rosa, ambos com escritas semelhantes, tiveram uma recepção diferente. Enquanto a primeira, cuja obra quase apagada da memória nacional, é citada, por ser homem e ilustre, inúmeras obras
10 foram escritas, logo demonstrando como a cultura negra é apagada pelo individualismo logo, é visível que
11 essa apagamento é contemporâneo de valores e é um desafio para a valorização da herança africana.
12 Ademais, a precária imagem de conteúdo sobre a legado de povo negro nas escolas dificulta sua
13 valorização. De acordo com Sérgio Buarque de Holanda, o Brasil é um país excelente em criar
14 planos, porém muito deficitário na execução deles. De uma visão, vê-se que embora exista uma tentativa
15 de destacar a herança africana nos currículos, ela é deficiente e pouco efetiva. Isso ocorre, principalmente,
16 pois o conteúdo é transmitido de uma sala de forma distante da realidade do estudante,
17 o que diminui o interesse e a identificação do aluno com a mensagem. Consequentemente, como ele
18 não se vê nessa história, tende a não compreender seu valor. Assim, o ensino deficitário do
19 legado da comunidade negra dificulta sua valorização ou reconhecimento.
20 Portanto, nota-se que invisibilização e o ensino deficitário da cultura preta não são desafios
21 que precisam ser combatidos para a valorização da herança africana no Brasil. Porém, o Estado
22 em parceria com os artistas de rua, como o caso de Kêlla - ^{deixou} ~~deixou~~ ^{peru} ~~peru~~ iniciou um projeto de graffiti, em
23 espaços públicos, de grandes personalidades negras brasileiras, para que o estudante tenha contato com esse
24 legado e as escolas possam fazer passeios guiados por essas obras, a fim de diminuir o apagamento de
25 se para e aumentar a identificação dos estudantes com a herança e sua história.

Nota: 900

Nome: Ana Beatriz Machado

“A carne mais barata do mercado é a carne negra”, verso cantado por Elza Soares, evidencia que o povo preto sempre foi condenado à exclusão e ao preconceito no Brasil. Nessa perspectiva, se a comunidade negra é marginalizada, a sua cultura imaterial é praticamente esquecida pela sociedade. Dessa forma, é preciso combater os desafios para a valorização da herança africana no país, gerados principalmente pela invisibilização da questão e pela precariedade do seu ensino.

Nesse contexto, a invisibilização da comunidade é um entrave para a valorização da sua cultura. Segundo o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, a sociedade pós-moderna é marcada pelo seu individualismo. Esse comportamento leva os indivíduos a se fecharem em suas próprias opiniões e crenças, apagando a relevância da cultura do outro. Dessa forma, como desde o período escravocrata o povo negro é visto de maneira inferiorizada, a valorização de sua cultura não é sequer considerada por grande parte da população, pois já é, por ela, considerada – erroneamente – de menor qualidade.

Ademais, a precária inserção do conteúdo sobre o legado do povo negro nas escolas desafia sua valorização. De acordo com Sérgio Buarque de Holanda, o Brasil é um país excelente em criar planos, porém muito deficitário na execução deles. Sob esse viés, vê-se que embora exista uma tentativa de debater a herança africana nos colégios, ela é defeituosa e pouco efetiva. Isso ocorre, principalmente, pois o conteúdo é transmitido em sala de forma distante da realidade do estudante, o que diminui o interesse e a identificação do aluno com a mensagem. Consequentemente, como ele não se vê nessa história, tende a não compreender seu valor. Assim o ensino deficitário do legado da comunidade negra dificulta seu reconhecimento.

Portanto, nota-se que a invisibilização e o ensino deficitário da cultura preta são os desafios que precisam ser combatidos para a valorização da herança africana no Brasil. O Estado, em parceria com os artistas de rua - como o Kobra- deve, pois, iniciar um projeto de graffiti em espaços públicos, de grandes personalidades negras brasileiras, para que o povo tenha contato com esse legado e as escolas possam fazer passeios guiados por esses pontos, a fim de diminuir o apagamento desse povo e aumentar a identificação dos estudantes com essa história.”

DEPOIMENTOS

“Olá, futuros bixos e bixetes!!! Como vcs estão??

Imagino o turbilhão de pensamentos e emoções pelos quais vcs devem estar passando. Escolher a medicina é, desde o começo, um desafio e um caminho cheio de escolhas difíceis a serem feitas. Ser resiliente e vencer o cansaço dentro de uma rotina exaustiva não é nem um pouco fácil, e nós, seus veteranos, estamos aqui para dizer que passamos por tudo isso. Entendemos cada dificuldade que vcs estão passando, pq ano passado éramos nós nessa situação, nos questionando se daria certo e se essa seria a decisão correta. E por isso podemos dizer, bixos: se nós conseguimos, vcs também vão conseguir!!! Cada um de nós passa por um processo diferente, mas todos somos capacitados a alcançar nosso objetivo quando temos determinação e coragem. Sabemos que vcs estão cansados e desistir é uma tentação constante, mas não parem agora, vcs já chegaram muito longe! Minha trajetória com os estudos começou logo no primeiro ano do ensino médio, quando comecei a estudar, de fato, para os vestibulares, até o fim de 2024, quando, direto do terceiro

ano, passei em Medicina na Unifal. Eu não esperava essa aprovação, pois o Enem não havia sido meu foco nos estudos e nem considerava inicialmente aplicar a nota no SISU, mas em fevereiro de 2025 tive a maior surpresa ao ver meu nome na lista de chamada. E, honestamente, cada dia mais agradeço a Deus por ter me colocado em Alfenas, mesmo estando fora dos meus planos iniciais. Por isso, bixos, se posso deixar algum conselho a vcs, digo que não desistam de seus sonhos no meio do processo e que estejam abertos a novas possibilidades e oportunidades, porque vale a pena. A medicina, apesar das infinitas horas de estudos (que não terminam depois do cursinho), vale a pena. Encarar desvios de planos como uma chance para conhecer novas pessoas incríveis, uma cidade muito acolhedora e uma das melhores universidades do país vale a pena. Não se limitem às expectativas alheias, às pressões externas que moldam sua visão de futuro, porque vcs podem e vão ser felizes realizando o sonho de vcs, quer seja conforme o planejado, quer não. Como diria um dos meus autores preferidos, Ariano Suassuna, “A tarefa de viver é dura, mas fascinante” Esperamos vcs, futura 013!!”

- Valentina Marion

DEPOIMENTOS

"Faala 013!!

Lembro de estar lendo as mesmas cartilhas que vocês leem agora e da sensação de aperto no coração sobre a incerteza do futuro. Saibam que a vez de vocês vai chegar no tempo correto e, de repente, vão estar escrevendo a cartilha de vocês pros seus calouros também! Passei direto do terceiro ano e não sou nenhum tipo de gênio maluco. A minha preparação começou logo no Ensino Médio, porque já tinha certeza da Medicina e queria passar em uma instituição pública a qualquer custo, mas só no último ano que dediquei a minha vida especialmente para os estudos. Durante esse período de 3 anos, sempre vivi na filosofia de que a vida deve ser um equilíbrio, então nunca deixei de jogar um jogo, nunca virei a noite estudando, joguei o interclasse no meio do ano, saí com amigos, namorada, viajei e sempre busquei a maior leveza possível. No meu colégio, o terceiro ano era praticamente uma revisão aprofundada dos assuntos dos outros anos, então como sempre tive uma base boa, apostei tudo na resolução de exercícios no meu estudo para o vestibular. A estratégia consistia em: prestar atenção em TODAS as aulas para garantir o que eu já sabia e melhorar os meus pontos fracos, fazer PROVAS ANTIGAS sem parar, corrigir todos eles um a um e voltar na teoria quando necessário.

Falar assim parece ser muito fácil, mas manter isso durante um ano todos os dias é quase impossível. Por isso é importante escolher as pessoas que você quer por perto nessa sua jornada, pois sempre vai haver julgamento, incompreensão do seu momento, etc. Tenho certeza que a minha conquista só foi possível graças às pessoas que me acompanharam nesse tempo e serei eternamente grato. Ter uma rede de apoio a qual você sempre possa contar é essencial, porque as dificuldades são inúmeras e as pessoas certas sempre te levantarão quando mais precisar! A Medicina é um sonho lindo e é ela que te escolhe! Desejo tudo de melhor, vestibulando!"



-Lucas Morita

@_lucasmorita_

DEPOIMENTOS

“Comecei meus estudos para o vestibular no 2o ano do Ensino Médio. Eu sabia que passar em Medicina em uma universidade pública exigiria muito de mim, então foi muito difícil conciliar a minha escola e os meus estudos para o vestibular. Minha escola era muito rigorosa e demandava muito de mim, mas ao mesmo tempo não era tão preparatória para o vestibular. Assim, no meu 2o e 3o colegial eu foquei mais em adquirir uma boa base teórica. Então, eu tinha um conhecimento teórico muito consolidado, mas pouca prática e treino para aplicar nos vestibulares. No meu único ano de cursinho, decidi me mudar para Ribeirão Preto para fazer um cursinho presencial. Foi um ano de muito estudo e amadurecimento, principalmente por estar morando sozinha pela primeira vez aos 18 anos. Nesse período, foquei em fazer muitos exercícios e realmente “pegar o jeito” do vestibular; aprendi o que mais caía e como caía. Nesse ano, fui aprovada para as segundas fases da UNICAMP e da UNESP, mas só fui aprovada de fato na UNIFAL pelo SISU. Para mim, o determinante para ser aprovada e ter passado para segundas fases foi aprender tudo muito bem, mas aprender de forma mais aprofundada ainda aquilo que mais cai. Além disso, um grande diferencial foi dominar as matérias que normalmente as pessoas têm mais dificuldade: física e matemática. Reconheço muitos pontos nos quais eu falhei durante meu processo (muitos deles me levaram a não ser aprovada nas segundas fases que passei), mas nenhum processo é perfeito, e é muito importante que os vestibulandos aceitem isso. Minha preparação de longe foi perfeita (eu passei na faculdade com matéria atrasada! kkkkk). No fim, o que importa é a dedicação constante e dar o seu máximo em tudo que você faz. Por fim, ano passado eu estava lendo essas cartilhas com o coração apertado e hoje em dia eu e meus colegas estamos fazendo a nossa! É difícil, mas passa; a aprovação vem sem aviso prévio, quando você menos esperar você vai estar no curso que tanto sonhou. Estou à disposição para o que precisarem.”



-Maria Elisa

@elisasoeir0

DEPOIMENTOS

"Meu sonho sempre foi fazer medicina, porém em 2021 fiz o primeiro enem valendo e me matriculei em Enfermagem na UFPB-João Pessoa, porque ao mesmo tempo não queria ficar "parada" em casa só fazendo cursinho. Ingressei na uf no segundo semestre de 2022, com 18 anos, era um curso integral e eu morava apenas com meu irmão mais velho, que também estudava na uf. Durante esse período ele foi essencial como rede de apoio já que eu morava a +de 400km da casa dos meus pais. Em 2022 eu viajei muito Brasil a fora, e levei um certo tempo até me adaptar a faculdade e a cidade nova, meu tempo de estudos dedicado ao ENEM foi quase 0. Em 2023 eu aproveitei a minha vida ao máximo, joguei em todos os esportes que quis pela atlética de enfermagem da uf, fiz academia, fui à festas, vivi a minha vida 100%, e ainda prestei a Fuvest pela primeira vez, mas ainda assim, não me dediquei a estudar o suficiente para os vestibulares. Foi só no ano de 2024 que eu resolvi deixar de lado todas as regalias que tinha para de fato me dedicar ao meu sonho. Eu acordava às 04 da manhã para assistir as aulas do cursinho, às 08hr00 ia para a faculdade, as 18hr, na volta da faculdade ia direto pra academia e chegava em casa em torno de 19-19:30. Começava a estudar novamente às 20hr00 e ia até as 23hr ou 00hr00. Levava pra faculdade algumas apostilas e livros, e entre intervalos e horários livres eu ia pra biblioteca estudar e resolver questões. Essa era a minha rotina de segunda à sexta por quase 8 meses. Aos finais de semana, eu sempre me permitia dormir ate 07 ou 08hrs da manhã e então começava a estudar. A tarde sempre fazia um simulado ou redação (isso quando não tinha prova ou trabalho da faculdade, caso houvesse eu dedicava o fds inteiro para isso). Era uma rotina extremamente cansativa, tive crises de ansiedade, crises de choro, por muitas vezes pensei que aquilo poderia ser em vão, e que eu não iria conseguir, mas, cá estou eu, realizando meu maior sonho. Todas as vezes que pensei em desistir eu ouvia a música "Mire as estrelas" de Rosas de Saron, e isso me fortalecia, ou eu simplesmente tirava um dia dessa semana cansativa para descansar e assistir séries.



DEPOIMENTOS

Ah, eu também sempre fui muito fã de greys anatomy, então, no ano da minha aprovação eu assistia pelo menos um episódio todos os dias, para lembrar do quão linda é a medicina e o quanto eu queria isso pra minha vida. Se eu pudesse voltar atrás eu viveria tudo isso de novo na mesma intensidade porque isso me fez ser quem eu sou hoje, me fez forte e resiliente, e viver tudo o que a medicina proporciona faz valer cada esforço e lágrimas derramada. Eu sei que é difícil ser vestibulando, mas a vista do outro lado é incrível e sua hora vai chegar, não desista, persista! Caso queira tirar alguma dúvida, pode me chamar no insta, fico feliz em ajudar!"



**-Emily
Medeiros**

@emillyfdm



DEPOIMENTOS

“Oieeee futuros bixos da 013!

Sou a Gabi e vim contar um pouquinho da minha trajetória até chegar aqui na med unifal. Eu sou do interior de SP e fiz dois anos de cursinho. No meu primeiro ano, eu achava que, se eu aprimorasse as matérias que eu tinha facilidade – exatas e biológicas –, conseguiria passar, e meio que “fugir” das matérias em que eu tinha mais dificuldade – humanas. No final do ano, percebi que, no nível em que eu estava, não seria possível passar em uma pública (conclusão baseada no meu desempenho nos simulados).

Então, após avaliar meus erros e acertos nos vestibulares, cheguei à conclusão de que eu precisaria me dedicar às matérias em que eu tinha dificuldade. Ainda sobre esse primeiro ano: eu não fazia revisões; revisei apenas em outubro, novembro e dezembro junto com as revisões do cursinho e percebi que foi um dos maiores erros. No meu segundo ano de cursinho (ano em que eu passei), já no início procurei por professores que me ajudassem a encontrar uma forma de facilitar meus estudos em humanas, o que foi fundamental para eu melhorar meu desempenho nessas matérias. Nesse ano eu passava todo o tempo pós aulas estudando humanas e biologia; já as exatas, eu estudava durante as respectivas aulas. Foi nesse momento também que eu percebi que as revisões são muito necessárias durante todo o ano, e foi isso o que eu fiz. Todas essas mudanças me permitiram melhorar muuuito meu desempenho em todos os vestibulares e resultaram na minha aprovação na UNIFAL. Eu escolhi a UNIFAL pela menor distância de casa, mas eu fiquei impressionada com o sentimento de pertencimento que a med unifal proporciona, é algo surreal, você se sente parte de tudo isso e a sua vida muda completamente. Falando mais sobre a cidade, eu achei muito boa, as pessoas são muito acolhedoras e atenciosas, há vários estabelecimentos de necessidades básicas bem próximos à faculdade e variadas opções de lugares para morar. Masss é isso bixos, aguardamos vocês aqui no próximo ano💙💛”

-Gabriela Garcia

DEPOIMENTOS

"Seja bem-vinda, Turma 013!

É uma alegria enorme receber vocês na nossa família da Medicina UNIFAL. Que vocês sigam firmes e perseverantes, porque por mais difícil que seja o vestibular, ele passa, e a vista do outro lado é realmente maravilhosa.

A UNIFAL é uma faculdade incrível, cheia de pessoas dispostas a ajudar e de momentos que marcam para sempre. Alfenas, com sua tranquilidade e acolhimento, logo vai se tornar um lar para vocês, assim como se tornou pra mim.

Passar pela jornada do vestibular não é fácil, exige foco, paciência e, acima de tudo, muita perseverança, mas cada etapa vale a pena. Nesse caminho, estar perto da família faz toda a diferença: eles acabam sendo nosso porto seguro nos dias bons e, principalmente, nos dias difíceis. Além disso, cuidar do corpo também ajuda na mente, então fazer algum exercício que goste e até sair com os amigos é essencial para manter o equilíbrio.

Ademais, uma dica que sempre funciona é resolver provas antigas. É uma das maneiras mais eficientes de treinar, entender o estilo da prova e ganhar confiança extra rs.

Enfim, a unifal me escolheu e eu tô muito feliz aqui.

Desejo que você sinta o mesmo quando chegar sua vez.

Boa sorte!! E vem pra maior do Sul de Minasssssss"



-Carol Polli

@carolpolli_

DEPOIMENTOS

“Salve, futura 013! Espero que estejam bem.

Esse momento de leitura das cartilhas é tenso, mas recompensador. Acredito que realmente tenha me ajudado a fazer uma boa escolha sobre qual universidade ingressar. Meu nome é Bernardo, sou de Campinas e passei na Unifal após 1 ano de cursinho no Poliedro. Porém, meu 3º ano do ensino médio foi realizado junto a uma turma de cursinho (3º MED), então já tive uma preparação inicial do que talvez me aguardasse no futuro.

Mesmo tendo em mente que seria um momento que definiria minha vida, não deixei de valorizar os pequenos momentos que pude aproveitar com meus amigos. O último ano de escola contou com amizades inesperadas – de pessoas que já estavam no cursinho e tinham experiências a compartilhar (recomendo que façam o mesmo: mudou muito minha percepção sobre o vestibular). No final de 2023, mesmo tendo sido aprovado em particulares, mantive a tentativa de entrar em uma universidade federal ou estadual. Com isso, decidi que faria mais um ano de cursinho. Nessa nova etapa, comecei a namorar, o que, sem dúvida, amenizou o peso que aquele ano poderia ter sobre mim. Embora estivéssemos lidando com o mesmo conflito, quase nunca tocávamos no assunto – e isso fez toda a diferença.

Após os ansiosos vestibulares de 2024, recebi novas aprovações e, antes do período de abertura do SISU, iniciou-se uma das maiores inseguranças da minha vida (e, possivelmente, na de muitos outros): e se minha nota não for o suficiente? Por isso, passei a estudar muito o sistema e a ler e reler as cartilhas da UFU (minha primeira opção) e da Unifal. Os grupos de WhatsApp criados pelos veteranos foram essenciais para entender as possibilidades de uso da nota. Ponderando o que seria melhor e possível para mim – considerando não somente o ensino e as oportunidades – a opção mais realista era a Unifal, sobretudo pela menor distância até minha cidade, além do fato de minha mãe já ter cursado outro curso na mesma universidade.



DEPOIMENTOS

Enfim, recomendo muito que você não encare o cursinho como um momento exclusivamente dedicado aos estudos. Diminua a frequência das atividades que costumava fazer, mas não deixe de realizá-las, elas podem ser ideais para descansar a mente e ajudar no rendimento nos momentos de estudo. Espero que considerem a Unifal. É um ambiente muito acolhedor e tenho certeza de que poderão se realizar aqui. Valeu!”



-Bernardo Lopes

@bernardosbl

“Oi, futuro bixo! Antes de tudo, prazer, meu nome é Vitória! Faço parte da turma 012 da Unifal. E, hoje, vim contar um pouco da minha trajetória e te incentivar a vir ser a turma 013. Minha história com a aprovação começa lá no meu primeiro ano do Ensino Médio, uma menina indecisa que a cada semana queria um curso diferente. Direito, Psicologia, Engenharia, Nutrição, Jornalismo, Ciências Sociais... Passei por todas as profissões possíveis, mas a Medicina não passava pela minha cabeça...acredito que eu mesma me bloqueava de sonhar com isso, eu sabia que era muito difícil, então, eu mesma, não me permiti sonhar. Até que o terceirão chegou e eu tive que tomar uma decisão: Direito. Meus pais falavam que combinava comigo e eu resolvi que era isso que eu queria para minha vida. Fiz inúmeros vestibulares e fui reprovada em todos. Eu não entendia o porquê, já que eu tinha me dedicado tanto. Sofri muito e resolvi procurar ajuda...comecei a ter acompanhamento psicológico e entrei no cursinho. Na terapia, eu me coloquei de frente comigo mesma, com as minhas paixões, medos e desejos. E, em um longo processo de autoconhecimento dentro de um teste vocacional, eu me abri para todas as possibilidades. Na procura incessante de descobrir o que me encantava, eu descobri que o cuidado me encantava, que estar perto das pessoas me encantava. E, a partir daí, a Medicina se abriu para mim e, eu, me abri para ela!



DEPOIMENTOS

Em setembro de 2023, resolvi mudar de rota, me inscrevi nos vestibulares que ainda dava tempo para Medicina e, mesmo sem ter focado muito nesse objetivo, resolvi me jogar. Eu já sabia que uma possível reprovação era provável e estava pronta para isso. Dito e feito, fui reprovada mais uma vez. Mas, dessa vez, eu sabia exatamente onde eu queria chegar. E foi aí que comecei o meu segundo ano de cursinho, muito focada no que eu queria! Fiz um cronograma de estudo, me inscrevi em alguns cursos online de matérias que eu tinha dificuldade e FUI! Simulados aos sábados, redações aos domingos e aulas durante a semana. A mesma rotina em looping. Não foi fácil, claro!

Fiz vários vestibulares no final do ano, mas o meu foco sempre foi o ENEM, gostava do estilo da prova e sabia que era minha maior chance. Fui fazer o ENEM 2024 com medo, mas com muita esperança. contei meus acertos, sabia que tinha chance, mas só fiquei em paz ao ver meu nome na lista de aprovados. A Unifal não era minha primeira opção, mas, no meio do caminho, sabendo que eu tinha a chance de estudar lá, a gente se escolheu! A Federal de Alfenas me escolheu e eu espero que ela te escolha também. Se você que está lendo isso ainda é um vestibulando, eu tenho uma ótima notícia para te dar: UMA HORA ACABA. Acredito que, durante essa fase de tantas incertezas, a gente sente que isso nunca irá ter fim, mas, acredite, de alguém que já está "do lado de cá": SUA HORA CHEGA! Mas, ela só vai chegar se você não desistir. Então, eu te convido a continuar batalhando, até porque a vista do outro lado vale a pena. Se eu faria tudo de novo? FARIA! Nada, nada mesmo, conseguiria explicar a sensação que é olhar e ver seu nome na lista de aprovados. Portanto, enquanto a sua hora não chega, continue lutando, porque TODO vestibulando merece sentir isso uma vez na vida... É como ver o seu sonho se materializado na sua frente, uma conquista SUA, construída com a SUA resiliência. Força! Não desiste! Continue lutando pela sua vaga. Te espero "do lado de cá"! Vem ser 013. Um abraço apertado de quem entende o peso de ser um vestibulando e da sua futura veterana."



-Vitória Marchi

DEPOIMENTOS

“OOI futuros bixinhos!!!!!!

Parece que foi ontem que eu aguardava ansiosamente o lançamento das cartilhas das faculdades que me interessavam, só para passar a madrugada lendo, chorando e me imaginando sendo aprovada. E agora, finalmente, estou escrevendo meu depoimento para vocês.

Durante meus anos de cursinho, sentia que o tempo não passava e que eu estava estagnada. Mas acreditem: depois que você tiver sua aprovação em mãos, tudo muda e o tempo voa!

Vou resumir minha história para que vocês entendam como foi para mim. Fiz 4 anos de cursinho: 2 presenciais e 2 online. Cada ano teve suas particularidades.

No primeiro ano (2021 – pandemia), acreditava que ia passar sem estudar muito, sem simulados, só assistindo às aulas rrs. O resultado? Pior desempenho em praticamente todos os vestibulares que prestei, bem longe de passar.

No segundo ano (2022), percebi que precisava estudar, mas estava em um cursinho com material fraco em exercícios e pouco suporte. Além disso, eu não sabia direito como buscar o que faltava por conta própria.

No terceiro e quarto anos (2023 e 2024), fiz Anglo Online, e foi uma grande mudança de chave para mim. Pela primeira vez, em 2023, passei para segundas fases e alcancei uma boa média no ENEM. Mas ainda não fui aprovada em nenhuma faculdade pública, porque naquela época achava que o “segredo dos aprovados” era se isolar: não ter amigos, não se distrair, olhar apenas para frente... nada de diversão, o que me resultou em burnout na semana das segundas fases com direito a passar mal em todas as provas. Nesse mesmo ano (2023). No SISU de 2024 (referente ao ENEM 2023), levei um dos meus piores baques: tinha uma média boa, mas coloquei a opção de lista de espera em uma faculdade que chamou 3 suplentes, e eu era a 4ª. Fiquei arrasada.

Confesso que pensei que não queria voltar ao cursinho. Mas, como meus pais não puderam tirar férias em janeiro, acabamos viajando por um mês e meio, entre março e abril. Esse tempo me ajudou a esfriar a cabeça e refletir sobre o que eu realmente queria para minha vida, e eu queria a medicina mais do que eu podia expressar.



DEPOIMENTOS

No ano da minha aprovação(2024), voltei ao cursinho em MAIO, SIM, MAIO. E, de verdade? Dei o meu melhor, estudava MUITO (papo de 10h por dia), mas sempre equilibrando os estudos e vida pessoal na medida do possível.

Muita gente fala que dá para fazer cursinho e ainda ter uma vida “Barbie Butterfly”, mas, na real, não dá. É preciso escolher prioridades inegociáveis e abrir mão de outras coisas. Para mim, o inegociável era tempo de qualidade com a família e exercícios físicos. Sempre tomava café da manhã e jantava com minha família (todos os dias, literalmente) e ia à academia 3x por semana. Contudo escolhi (conscientemente) abrir mão do meu sono, de sair de casa e de sair com amigos da minha cidade, mas, no cursinho online, fiz amizades INCRÍVEIS que levarei para a vida toda (inclusive estou em call com eles no Discord enquanto escrevo isso

O cursinho é um período desafiador na vida de muitos vestibulandos, mas há uma luz no fim do túnel. Se eu tivesse que apontar o que fez diferença na minha aprovação, diria que foi acreditar em mim mesma. Sempre me achei burra e insuficiente, mas um dia acordei e pensei: “Se eu, que sou eu, não acreditar em mim, quem vai?” A partir daí, comecei a lutar contra os pensamentos de incapacidade toda vez que surgiam. Aos poucos, essa mentalidade mudou... e aqui estou eu.

Para você que está lendo esta cartilha durante o SISU: não tenha medo de vir para a UNIFAL. Sou do interior de São Paulo e nunca tinha pisado em Minas Gerais. Escolhi a UNIFAL porque era a faculdade mais próxima da minha cidade, e não me arrependo: a universidade é excelente, os professores são incríveis e os veteranos super acolhedores. Escolham a UNIFAL sem medo, a gente está ansioso para conhecer vocês!



DEPOIMENTOS

Durante a jornada do vestibular, me ancorei em muitas coisas, e uma delas foi a música Try, da P!nk, que me lembrava que, mesmo que o processo doa, isso não significa que você vai morrer. Era só levantar e continuar tentando, tentando, tentando...

**"Where there is desire, there is gonna be a flame
Where there is a flame, someone's bound to get burned
But just because it burns doesn't mean you're gonna die
You've gotta get up and try, try, try
Gotta get up and try, try, try
Gotta get up and try, try, try"**

Se quiserem me seguir nas redes sociais, meu username é @anabeatrizhm em todas. Podem me chamar, vou adorar conversar com vocês!
xoxoxo Ana Bia :)"



**-Ana Beatriz
Heinzle**

@anabeatrizhm

INDICAÇÕES DE CURSOS

@instagram - Nome - disciplina/matéria

@professorfredao - Fredão - matemática

@professorboaro - Boaro - matemática e física ♥

@matemagicando - Thaís Guizellini - matemática

@mestresdamatematica - matemática

@curso.matematica.online - Alisson Marques - matemática

@prof.caju - matemática ♥

@profgabs - matemática e física

@ricci_professor - física

@universonarrado - Felipe Guisoli - física e matemática

@thalesquirino - Fisiquei - física

@chamaofisico - Thales Rodrigues - física

@bioemcasa_ - Vitor Hugo - biologia

@cursobioatp - Bio ATP - biologia

@professorsamuelcunha - Biologia com Samuel Cunha - biologia ♥

@profguigoulart - Guilherme Goulart - biologia

@quibiovest - Vitor Considera - biologia e química

@babicorrea - química

@quimica.online - Tatiana e Luana - química

@prof_igor_quimica - Igor - química ♥

@thatinaquimica - Thati Guizellini - química

@profthaisformagio - geografia e atualidades ♥

@prof_ricardomarcilio - geografia e atualidades

@profedumorais - história

@terranegrabrasil - humanas

@opedrorenno - Parabólica - Pedro Rennó - humanas ♥

@prof.felipepereira - linguagens ♥

@puxalingua - Samu Marques - linguagens

@profhenriquelandim - literatura

@autorialinguagem - linguagens e redação

@laboratoriodered - redação

@cursofoconaredacao - Foco na Redação - redação

@marcellaabboud - Marcella Abboud - redação

@lumaeponto - Luma - redação ♥

Legenda: ♥ - Selecionamos um professor de cada disciplina que, além de plataformas, possui canal no YouTube com aulas de qualidade e gratuitas, voltadas para o ENEM.

INDICAÇÕES DE CURSOS

Plataformas/Bancas de questões abrangendo várias disciplinas.

@hospitalquestiona - Hospital questiona

@discursivas_ - Discursivas

@professorferretto - Ferretto

@evolucionloficial - Evolucional

@hexag_online - Hexag online

@promedicinaoficial - Promedicina

@aioeducacao - AIO Educação

Podcasts para repertórios de redação

Jornal da USP

Café da Manhã

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desse documento. Cada sugestão, revisão, depoimento, elaboração de gráficos e resposta de questionário fez toda a diferença. Essa cartilha é fruto do esforço coletivo da Turma 012 e somos muito gratos por toda dedicação envolvida.

Carol - @carolpolli_

Matheus - @maatheuste

Bernardo - @bernardosbl

Maria Elisa - @elisasoeir0

Hellen - @valentehellen

Artur - @_artursilveira_09

Mari - @marianaglefebvre

Giovanna - @giovannangaran

Valentina - @valentinapmarion

Morita - @lucasmorita_

Ana Bia - @anabeatrizhm e @anabeatrizhmdaily

Barbara - @baah_vilhena

Fabio - @fabio._nevess

Pedro - @sued07_

Mari Alves - @mari.alves.rodrigues

Júlia - @ju.puccinelli

*Vem pra maior do
Sul de Minas!*

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL

MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL MED UNIFAL